Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 24 DE FEVEREIRO DE 1973 N.º 18022 ANO 52.º PREÇO 1$50

POR DECISÃO DO GOVERNO

LOJAS E SUPERMERCADOS PODEM TER HORÁRIOS IGUAIS

Apontando a necessidade de uma maior amplitude dos períodos de funcionamento dos supermercados e a conveniência de os articular com os tempos disponíveis do comprador, o Decreto-Lei n.º 56/73, hoje publicado, determina que os estabelecimentos comerciais poderão funcionar com os períodos de abertura a fixar para aqueles mediante prévia participação à Câmara Municipal, «para evitar a ocorrência de factores de concorrência desigual que redundasse em benefício dos primeiros».

Determinando que no prazo máximo de noventa dias as Câmaras Municipais deverão rever os períodos de abertura de todos os estabelecimentos de venda ao público, o Decreto-Lei estipula ainda que, sem prejuízo das normas reguladoras do horário de trabalho, é permitida a prestação de trabalho nos dias de descanso semanal e nos feriados obrigatórios, bem como no dia ou meio dia de descanso concedidos pelos instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho, quando os estabelecimentos estejam autorizados a funcionar nesses dias. O trabalho assim prestado será pago pelo dobro da retribuição normal. O disposto no diploma não prejudica a duração do trabalho já estabelecida.

Fernando Tordo

Ary dos Santos

MAS QUE "TOURADA" É A VOSSA?

Na antevéspera do Festival da TV, o certame das cantigas que monopoliza as atenções gerais, há grandes divisões nas «hostes»: ninguém «sabe» quem vai ganhar. Mas, pelo que se tem ouvido nos bastidores dos ensaios (que têm decorrido, por toda a semana, no Teatro Maria Matos), parece que «Tourada», da dupla Ary dos Santos-Fernando Tordo, interpretada por este último, é a «vedeta» — e vai ser, possìvelmente, a «vedeta vencedora». Daí que o nosso repórter tenha perguntado a Ary e a Tordo: «Mas que tourada é a vossa?». (Pág. 8)

PERSPECTIVAS DE PAZ

Recebido por Nixon um enviado de Sadat

A recepção calorosa do presidente Nixon ao conselheiro presidencial egípcio Mohammed Hafez Ismail, parece ter quebrado o gelo nas relações entre o Cairo e Washington. «O grande desejo do nosso Governo, especialmente no segundo mandato, é ajudar a reduzir a tensão do Médio Oriente numa base permanente» — afirmou Nixon — «e é por isso que nos sentimos satisfeitos por esta reunião se efectuar». Por sua vez, o conselheiro egípcio declarou aos jornalistas no final da reunião na capital americana: «Tive francos e extensos debates com o secretário de Estado William Rogers a respeito das relações entre os dois países e julgo que foi uma reunião muito útil». Entretanto o presidente Sadat escreveu a Nixon e a outros dirigentes mundiais, advertindo-os de uma «explosão inevitável» no Médio Oriente, a menos que cessem as «agressões israelitas» — escreve o diário cairota «Akhbar El-Yom», cujo director, Ishan Abdel Koddous, é colaborador de Sadat. A mensagem teria sido levada por Hafez Ismail que visitou Moscovo e Londres antes de se avistar com o presisente Nixon (UPI/ANI/R/DL).

A reunião, ontem, entre o presidente Nixon e o conselheiro presidencial egípcio, Hafez Ismail, teria desanuviado as relações entre aqueles dois países, segundo declarações do representante do presidente Sadat. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

MARCELLO CAETANO VAI A LONDRES

Foi anunciado ontem à noite, simultâneamente em Londres e em Lisboa, que o Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, visitará a Grã-Bretanha, de 16 a 19 de Julho, a convite do primeiro-ministro inglês, Edward Heath.

O comunicado oficial distribuído nas duas capitais revelou que o presidente Marcello Caetano estará quatro dias naquele país, ao qual se desloca por motivo das comemorações do VI Centenário da Aliança Luso-Britânica.

A visita do Chefe do Governo Português ao nosso mais velho aliado, seguir-se-á que o duque de Edimburgo, marido de Isabel II, fará a Portugal no mês de Junho.

Não foi tornado público qualquer pormenor do programa da visita, mas sabe-se que o prof. Marcello Caetano terá conversações com Edward Heath, procedendo assim à inauguração de uma importante exposição alusiva aos 600

(Conclui na última página)

AINDA ESTE ANO

Convenções Colectivas de Trabalho Rural

. «Estão em curso mais de 130 processos de contratação e contamos poder vir a promover ainda este ano as primeiras convenções colectivas de trabalho rural com base num estudo elaborado com a participação da Secretaria de Estado da Agricultura e da Corporação da Lavoura» — afirmou esta manhã o secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto, ao referir, num discurso em que falava do movimento de regulamentação colectiva do trabalho, **«que tem revelado índices elevados, não se verificando, como alguns parecem supor ou fazem constar, abrandamento sensível».** O dr. Silva Pinto falava na sessão de encerramento da Reunião dos Serviços Centrais do Ministério das Corporações e Previdência Social, à qual presidia o ministro dr. Rebello de Souza. O objectivo da reunião tinha sido o de promover um conhecimento recíproco dos planos de estudo e acções a empreender pelos diversos serviços no decurso deste ano tendo em conta, especialmente, o programa de execução do III Plano de Fomento.

Afirmou o secretário de Estado, referindo-se ao programa de acção daquele Ministério para o ano em curso: **«Ao Gabinete de Planeamento do Ministério caberá não só a árdua responsabilidade de preparação de diversos capítulos do IV Plano de Fomento — cujos projectos estão, aliás, práticamente elaborados — como assegurar (...) a execução do último programa anual do III Plano de Fomento.**

Extintos os postos escolares

. Vão ser convertidos em escolas, providas com um lugar de professores, os actuais postos escolares. Para os regentes escolares, quer sejam efectivos ou agregados, serão criados nas escolas do magistério primário cursos especiais de formação intensiva, com a duração de três anos, findos os quais poderão ingressar no curso geral ali ministrado, para obterem o grau de professor. Durante a frequência destes cursos, os regentes escolares não perderão o direito às respectivas gratificações, podendo ainda obter bolsas de estudo. Dá-se a conversão dos postos escolares em escolas com a simples entrada em vigor do decreto-lei que a prevê o qual vai ser publicado no «Diário do Governo» juntamente com o decreto e a portaria que regulamentam a matéria. (Pág. 28

44 PÁGINAS INCLUINDO "A MOSCA"

LEIA AMANHÃ

. «A Ciência e o Homem», pelo prof. dr. António M. Baptista; «A Estranha Guerrilha do Ulster», o início de uma série de artigos da autoria de Nicole Bernheim; «A Redução das Forças Militares na Europa»; «O Vinho e os Mercados»; «Porblemas na Indústria Automóvel»; «Carta do Brasil», de Chianca de Garcia; O Mundo do Espectáculo e outros temas de oportunidade, tanto da vida do País como do estrangeiro. A edição dominical do «Diário de Lisboa» torna-se, cada vez mais, na leitura preferida dos nossos leitores para o seu fim de semana.

DL/OPINIÃO

TEATRO PARADOXAL

O cultivo do paradoxo como manifestação intelectual não está nos hábitos dos portugueses, nem o espírito nacional, de preferência melancólico com explosões de jovialidade que podem roçar a turbulência, se mostra propenso a essa espécie de ginástica mental. Não obstante, algumas vezes acontece que é a própria vida colectiva que vem desmentir verificação tão flagrantemente clara como esta que adiantamos, e o caso hoje trazido à reflexão prova-o pela medida larga.

Foi noticiado, com o relevo que a notícia merecia e o favor particular da sua origem, o funcionamento de um ciclo de aperfeiçoamento de orientadores de teatro de amadores, iniciativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, ùltimamente empenhada em preencher os tempos livres dos trabalhadores por forma diferente de certas outras que pareciam ter foros de eternidade. A ideia justifica todos os aplausos, porquanto era evidente e já tradicional o grau de impreparação artística da grande maioria das pessoas de boa vontade e vocação que localmente se dedicavam à orientação do teatro amador. A veia humorística de alguns dos nossos escritores encontrou nessa impreparação e suas consequências matéria para divertir quem do outro teatro presumia alimentar-se. O que, aliás, nem sempre era verdade. Nem é.

Ao projectar o seu curso, a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho mostrou não querer ser parca na ambição de ministrar preparação actualizada aos alunos. Mesmo que não ultrapassem o nível da elementaridade, algo virão a pesar disciplinas como estas: psicossociologia dos grupos, exercícios práticos de psicodrama, teoria e prática da encenação, história e filosofia do teatro, estética de encenação, as artes plásticas no teatro, luminotecnia e sonoplastia. Eis um programa que faria sonhar os ensaiadores daqueles antigos grupos teatrais que cultivavam no palco o arranque melodramático, a fereza do vilão, as lágrimas da ingénua, as tropelias do gracioso... Um tal repertório, ainda hoje com bastos apreciadores, terá forçosamente de recuar diante do aparato intelectual dos novos ensinamentos. Ao menos por aí já muito se terá ganho.

A prova antecipada de que para tal caminho se tende está no contacto que se proporcionará aos futuros animadores com textos de teatro merecedor do qualificativo de teatro de qualidade, e onde surgem nomes de autores como Lorca, Santareno, Gil Vicente, Ionesco, Molière, Pirandello e Redol. Grande modificação terão sofrido as linhas orientadoras da FNAT para assim apadrinhar um repertório decididamente renovador para as coordenadas conhecidas do teatro amador e do que até agora se entendia melhor servir os interesses artísticos e morais do público. Uma razão mais para renovar as felicitações e os agradecimentos.

Mas nós falámos de um país paradoxal habitado por gente pouco dada ao paradoxo, e se o leitor nos acompanhou com suficiente atenção terá já descoberto onde se atam os fios desta meada. É o caso que sobre uma reforçada estrutura do teatro amador, agora beneficiado com animadores e fortalecido com subsídios, paira, praticamente em estado de imponderabilidade, um teatro profissional onde faltam os primeiros e onde não abundam os segundos. É o caso que o renovado repertório do teatro amador não encontra correspondência no difícil e discutível acesso dos textos modernos ao teatro profissional. É o caso paradoxal e botânico de uma esplêndida flor cortada no seu direito natural de ser fruto.

Não se regateia nem um átimo do louvor devido à iniciativa agora lançada, mas pede-se a quem de direito que repare na contradição, na incongruência, no paradoxo, os quais, na circunstância, só servirão para agravar um espírito nacionalmente propenso à melancolia...

URSS: Por um comércio «sem entraves artificiais»

A «Pravda» explicou num artigo do seu observador Igor Biriukov, que a URSS adoptou, no problema da vida económica do mundo e do comércio internacional, uma posição que poderá exprimir-se pela fórmula: «Vasto comércio internacional sem entraves nem barreiras artificiais».

O orgão do PCUS, citado pela Tass, protestou contra aquilo a que chama «uma certa propaganda ocidental de acusação «À URSS por se comprazer maldosamente com a crise monetária no Ocidente».

Biriukov declarou que a interpretação dessa crise feita pela Imprensa soviética é muito clara: **«A URSS**, um estado de trabalhadores, considera os problemas do ponto de vista dos seus interesses e também dos interesses da paz e da prosperidade das massas. E a partir dessa posição — afirmou — que são analisadas as causas e a evolução da crise monetária internacional. Os países socialistas há muito que propõem aos outros Estados uma via construtiva de cooperação económica e de comércio, sem discriminações, nem barreiras artificiais. Não há dúvida — acrescenta — que essa maneira de tratar o problema contribuiria grandemente para melhorar a atmosfera das relações económicas internacionais».

Em conclusão, a «Pravda» indicou que «A URSS e os demais países socialistas, ao pronunciarem-se por uma cooperação económica frutuosa, actuam de acordo com os interesses de todos os povos e de modo conforme aos objectivos de paz e de segurança universais».

Aumento de preços

O Instituto Alemão de Pesquisas Económicas (DIW) manifesta dúvidas quanto à possibilidade de os países europeus ocidentais conterem o aumento de preços na fase actual de surto económico.

O DIW concluiu que as diferenças nas tendências dos preços na Europa e nos Estados Unidos só começarão a abater-se quando a América se lançar na exploração plena dos seus recursos e activar as medidas de liberalização ascendente da política de rendimento.

Na opinião do DIW, a permuta internacional de mercadorias e serviços continuará, em geral, a expandir-se a uma taxa acima da média comparada com o crescimento do produto social.

No caso dos Estados Unidos — diz — as exportações aumentarão provàvelmente com mais rapidez do que as importações, ao passo que em muitos outros países industriais o contrário será a regra.

Assim — sublinha o DIW — em 1973 as correntes económicas estrangeiras começarão a mover-se numa direcção que levará à redução de indesejáveis saldos comerciais e de serviços.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O conselheiro cultural da Embaixada de Espanha, sr. Eloy Ybañez, enviou um gentil ofício ao nosso Director a agradecer o apoio dado pelo «Diário de Lisboa» à apresentação em Lisboa da Companhia «Pequeño Teatro de Madrid», o que teria contribuído para «o extraordinário êxito de público alcançado por esta iniciativa da Fundação Gulbenkian e desta Embaixada de Espanha».

Exclusivo «The Washington Post»/«DL» Por PETER OSNOS

PRISIONEIROS

Bien Hoa (Vietname do Sul) — Os primeiros prisioneiros de guerra sul-vietnamitas a ser entregues ao governo dizem que a vida nos campos comunistas da selva foi dura, mas nunca cruel — uma aborrecida rotina de doutrinação política, trabalho servil e fuga constante aos bombardeamentos aliados.

Quase todos os prisioneiros libertados até aqui sofrem de malária ou de qualquer forma de doença de pele, porém, de acordo com as suas declarações, os seus captores nunca deixaram de distribuir os poucos remédios de que dispunham e alimentaram-nos regularmente embora de uma maneira simples.

«As coisas são difíceis no outro lado», disse um soldado capturado durante as batalhas perto de An Loc na passada Primavera. «Eles trabalham a toda a hora. E assombroso. Eu sabia que podia fazê-lo. Tudo o que eu queria era voltar para casa».

Este soldado e centenas de outros sul-vietnamitas libertados ainda estão um pouco longe de casa. O centro de recepção em que estão a ser aboletados é uma fila de barracas militares e sala de messe abandonadas por uma unidade americana retirada, e os homens estão a receber pouca daquela generosa atenção dispensada aos seus colegas (prisioneiros) americanos, na base aérea Clark, nas Filipinas.

A cada soldado é entregue um fato de macaco, exótico e inexplicàvelmente grande, um maço de cigarros, um pequeno saco com alimentos e artigos de uso pessoal, um cobertor e um colchão para colocar nas estruturas metálicas das camas que os americanos deixaram atrás de si.

Os exames médicos são levados a efeito no estilo de formatura de macas, na húmida sala da messe, e faz-se um esforço rudimentar de reeducação política. Há dias, os homens foram reunidos para saudarem um brigadeiro-general que os visitou e cantaram em unísono: «Derrubar os comunistas. República do Vietname para sempre.»

«E bom estar de volta», disse um outro soldado, em pé, ao Sol, com um cobertor enrolado à sua volta e ainda a tremer devido aos efeitos da malária, «mas ainda não me sinto livre. Quando sair daqui, então, sentir-me-ei livre e já não um prisioneiro».

Os soldados pensam não poder falar com estranhos acerca das suas experiências como prisioneiros de guerra, porém, uns quantos fizeram-no enquanto se preparava a reunião para a recepção ao general e a vigilância brandou um pouco. Nem todod eles contaram a mesma história, devido a condições evidentemente diferentes. Eis a seguir algumas das coisas que disseram, segundo a tradução feita por um jornalista americano que fala o vietnamita.

O soldado que sofria de malária disse ter sido capturado em Abril, juntamente com 100 outros soldados, em Tay Ninh e marchado durante cerca de um mês para um local no Camboja, aonde muitos, senão todos, os campos comunistas de prisioneiros de guerra para a zona Sul do Vietname se encontram localizados.

Disse ter-se sentido muito assustado e estar convencido, até ao último minuto, de que morreria cativo, muito embora os comunistas, nas suas sessões de propaganda, afirmassem aos homens que não seriam molestados.

O tema constante na doutrinação levada a cabo, segundo se recorda o soldado, era: «Todos vocês são uns fantoches ao lutar pelo presidente (Nguyen Van) Thieu e pelos americanos. Incorrestes num crime pelo qual podieis ser fuzilados, porém, dada a nossa política humanitária, isso não acontecerá».

De princípio, os prisioneiros não eram autorizados a falar livremente entre si, porém, após as suas leituras políticas iniciadas, essas restrições foram levantadas. Alguns dos prisioneiros de guerra mais novos, disse o soldado, jovens com 17 ou 18 anos, declararam a sua fidelidade aos comunis-

Continua na pag. 18

Exclusivo «LE MONDE»/«DL»

RESPONSAVEIS MILITARES DO G.R.P.

A chegada a Saigão de responsáveis militares do Governo revolucionário provisório forneceu a ocasião para se interrogar sobre a estrutura do comando deste exército. Os serviços de informações americanos publicaram estudos sobre esta organização, da qual, no entanto, os verdadeiros dirigentes continuam a ser tão mal conhecidos como as suas relações exactas com o comando do exército popular da R.D.V..

Citemos apenas aqui alguns nomes de personalidades que, no passado, fizeram falar de si e que começam a aparecer — ou vão aparecer — à luz do dia por ocasião da entrada em vigor dos acordos de cessar-fogo.

O ministro da Defesa do G.R.P. é Tram Nam Trung, que, antes da formação do Governo provisório, em Junho de 1969, já era presidente da Comissão dos Assuntos Militares da Frente Nacional de Libertação. E vice-presidente do **praesidium** da Comissão Central da Frente. Nascido em 1913, militante anticolonialista desde a infância, várias vezes preso pelos franceses, contribuiu, depois dos acordos de Genebra de 1954, para formar a Associação dos Antigos Combatentes da Resistência. E um comunista conhecido como tal, pois, é secretário-geral adjunto do Partido Revolucionário do Povo, por outras palavras, Partido Comunista do Sul.

Tem dois adjuntos no Governo: Dong Van Cong e Nguyen Chanh. Estes homens representam o exército de libertação nas instâncias supremas. Tanto quanto se sabe, são oficiais que, como em todos os exércitos revolucionários deste género, fazem figura de comissários políticos em chefe.

O exército de libertação não tem comandante-em-chefe (a menos que o ministro da Defesa não preencha, de facto, este cargo). O seu comandante-em-chefe adjunto é uma mulher, a senhora Nguyen Thi Dinh (que não deve ser confundida com a senhora Nguyen Thi Binh), membro do **praesidium** da Comissão Central da Frente e presidente da União das Mulheres para a Libertação do Sul. Um certo número de documentos mostram-na no meio das suas tropas. Originária da província deltaica de Ben-Tre, onde nasceu em 1920, esteve presa de 1939 a 1945, segundo indica a sua biografia oficial. Militante revolucionário até 1954, momento em que retoma o serviço. E na sua província que a luta armada começará a partir de 1967 contra a ditadura diemista.

UMA VELHA RAPOSA

Quanto ao general Tran Van Tra, que acaba de tomar a direcção da delegação do G.R.P. na comissão militar mista quadripartida, foi, durante as duas guerras do Vietname, um dos principais responsáveis do aparelho militar comunista no Sul.

Com cinquenta e quatro anos de idade, nasceu na província costeira de Quang-Ngai, no Centro, e, na sua juventude, teria sido empregado nos caminhos-de-ferro da Indochina, antes de aderir, sem dúvida por volta de 1940, ao Partido Comunista Indochinês. No início da guerra francesa, em 1945, teria sido simultâneamente secretário político e comandante militar do Vietminh para a «zona especial» de Saigão-Cholon, depois, em 1950-1951, chefe-adjunto do conjunto das forças vietminhs, para o conjunto do Nam-Bo (Vietname do Sul). No momento dos reagrupamentos que se seguiram ao cessar-fogo de 1954, teria atingido Hanói e, daí, a União Soviética e a China, para aí adquirir uma formação militar mais poderosa (indica a A.F.P.).

De 1958 até 1964, teria ocupado diferentes cargos na hierarquia militar norte-vietnamita, entre os quais o de chefe de estado-maior adjunto. Depois, em 1964, no momento em que se intensificavam as operações militares contra o regime de Saigão e que começava a intervenção americana, Tran Van Tra, já general de corpo de exército, teria descido até ao Sul para se tornar, no quartel-general, o adjunto do general norte-vietnamita Nguyen Chi Thanh, que foi substituído, após a sua morte em 1967, pelo general Pham Hung.

Em Fevereiro de 1968, é o general Tran Van Tra quem teria dirigido, de uma aldeia dos arredores saigoneses, a ofensiva do Tet contra a capital. Finalmente (sempre segundo a A.F.P.), teria, durante a ofensiva da Primavera e do Verão de 1972, comandado as tropas vietcongues e norte-vietnamitas ao longo da estrada n.º 13, ao norte de Saigão, principalmente durante a sangrenta batalha de An-Loc.

E, portanto, um interlocutor muito ao facto da situação política e militar no Sul, que os delegados dos Estados Unidos e de Saigão vão encontrar à sua frente no seio da comissão militar mista.

O acórdão da Relação sobre o caso de Marvão

Conforme ontem noticiámos o nosso correspondente em Marvão, Jeremias da Conceição Dias, foi absolvido da acusação de abuso de liberdade de Imprensa, na sequência de um recurso que havia interposto para o Tribunal da Relação de Coimbra, depois de ter sido condenado no da Comarca de Portalegre.

No acórdão agora exarado pela Relação considera-se que o escrito do réu não teve a intenção de injuriar, tanto mais que ficou demonstrado que o correspondente tinha pedido conselho a pessoas amigas sobre a oportunidade do artigo que viria a fornecer matéria ao Ministério Público, segundo denúncia do Município marvanense. Considerou-se também justificado o princípio de o jornalista publicar um artigo que vinha em defesa da terra e dos interesses locais.

Ministro das Obras Públicas no Nordeste

Terminando a sua visita de trabalho ao nordeste, o ministro das Obras Públicas teve hoje várias reuniões de trabalho nas câmaras municipais de Valpaços, de Vila Pouca de Aguiar e de Boticas.

O eng. Rui Sanches analisou pormenorizadamente os problemas que lhe foram postos pelos técnicos, concedendo a muitos deles comparticipações e subsídios que ultrapassam 20 mil contos. Esta importância ajudará a construção de vários edifícios públicos, de arruamentos, electrificações, pavimentações, e outros melhoramentos regionais.

FALTAM MÉDICOS NOS AÇORES

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

A carência de médicos nos Açores voltou a ser lembrada por um deputado daquele Arquipélago, Valadão dos Santos. Antes, outros o fizeram, ao que se vê sem resultado, atendendo às palavras iniciais do discurso de ontem: **«Não há muitos dias** — começou Valadão dos Santos — **o ilustre deputado almirante Roboredo e Silva numa das suas brilhantes intervenções lamentava-se, com uma certa e justificada amargura, da pouco, ou quase nenhuma, importância que, em certos sectores governamentais, se dedicava aos assuntos trazidos a esta Assembleia. Nós sentimos uma como que frustração perante tal indiferença e, às vezes, é de perguntar, a nós mesmos, se valerá a pena lutar, preocupar, insistir e voltar a insistir por soluções que, para os distritos que temos a honra de representar, são, algumas delas, do mais vital interesse».**

PROBLEMA QUE SE ARRASTA

O deputado Valadão dos Santos citou depois o facto concreto da sua intervenção: **«Como já muitas vezes se disse uma Ilha, até, nem médico possui — o pequenino Corvo — e outras como a Graciosa, S. Jorge, Pico e Flores, têm apenas um, para um número de habitantes que excede, muito de longe, a possibilidade física de serem atendidos».** Frisou depois que a situação torna-se mais aguda quando há necessidade de intervenção cirúrgica urgente **«em que esses médicos, sòzinhos, abandonados, sem recursos para um diagnóstico certo, se sentem completamente incapazes e impotentes para salvar muitas vidas que se lhes deparem em circunstâncias deploráveis.»**

O orador repetiu a sugestão de serem mobilizados médicos militares, por turnos de serviço nas ilhas, a exemplo do que acontece para os territórios africanos. **«Será humano, será justo, fará sentido ainda nesta época ter-se de aguardar a morte, ou um milagre, assim, de braços cruzados?»** — perguntou.

O deputado Valadão dos Santos aproveitou para agradecer a criação de uma Escola Normal Superior em Ponta Delgada. Mas insistiu em que as ricas potencialidades do Arquipélago para a agricultura e, em especial, para a pecuária, impõem a criação de uma escola especializada nestes sectores. Abordou também questões relacionadas com a falta de professores, pagamento das horas extraordinárias aos que existem e, finalmente, pediu medidas urgentes para solucionar a falta de condições dignas no aeroporto das Lages.

OUTROS ORADORES

Responderam à chamada sòmente 51 deputados. No fim da reunião muitos deles já tinham saído.

Antes da ordem do dia, mais dois deputados usaram da palavra: Malafaia Novais, de Viseu, a propósito da cobrança da taxa de $20 sobre a produção do vinho. O deputado concorda com a taxa, mas discorda da maneira como está a ser aplicada. Em suma: pede para o futuro a revisão de todo o sistema de cobrança e está certo «que melhores soluções poderão ser apresentadas».

Por sua vez, o representante moçambicano Max Fernandes agradeceu ao governador-geral Pimentel dos Santos ter respondido positivamente a sugestões do deputado, apresentadas na Assembleia Nacional, sobre a produção de caju.

ORDEM DO DIA

Na ordem do dia, prosseguiu a discussão na generalidade da proposta de lei sobre agrupamentos complementares de empresas. Intervieram os deputados Alarcão e Silva e Pontífice de Sousa. O primeiro, num longo discurso, citou pormenorizadamente legislação já existente — em Portugal, na França e na Alemanha — sobre o assunto. Concordou com a proposta e sugeriu variados tipos de objectivos a que os agrupamentos podem responder. O mesmo, embora em texto mais breve, fez o seu colega Pontífice de Sousa, que aliás se mostrou mais interessado na publicação das leis sobre incentivos fiscais e na defesa da identidade jurídica das empresas agrupadas. Discordou, também, de tratamentos preferenciais entre elas, para efeitos de aplicação desses incentivos ou da própria lei em discussão.

Os trabalhos da Assembleia continuam na terça-feira, com a mesma ordem do dia.

Canon na vanguarda

O "BEST-SELLER" das calculadoras electrónicas impressoras.

Canon Canola MP142R

o requinte do detalhe

Canon Comundo

unigrupo

LISBOA – Comundo Dep. de equip. de escrit. – Tel. 537091 · PORTO – Sonipol, SARL – Tel. 20553 · AVEIRO – Zume, Lda. – Tel. 25071
COIMBRA – Zume, Lda. – Tel. 24456 · FARO – Sonipol, SARL – Tel. 26349 · FUNCHAL – Tecofi – Tel. 22363
SANTARÉM – Abel da Silva – Tel. 24518 · PONTA DELGADA – Pereira & Pereira, Lda. – Tel. 22672 · LEIRIA – Papelaria Progresso – Tel. 22257

DL/NACIONAL

A investigação científica deverá ser dirigida para a prevenção da saúde

-afirmará esta noite o prof. Miller Guerra

No salão Nobre do Hospital Miguel Bombarda realiza-se hoje, pelas 22 horas, a entrega dos Prémios Sandoz de Neurologia e Psiquiatria referentes a 1972. Em tal sessão, o prof. Miller Guerra fará uma conferência subordinada ao título «Valor Social da Investigação Médica».

O conceito catedrático abordará os problemas da investigação científica em Portugal, defendendo a ideia de que ela deve ser dirigida para a satisfação completa das necessidades humans no que se refere à doença e à prevenção da saúde, e pondo em dúvida o valor da investigação fundamental (também denominada pura) quando se trata de valores humanos, especialmente quando se reconhece a situação em atraso dos problemas da saúde em Portugal.

Para que a situação entre num caminho de valor, o prof. Miller Guerra propõe que a Medicina entre decididamente no caminho da investigação científica.

Tradicionalmente, as Universidades têm-se dedicado a investigação pura, enquanto nas Faculdades se adopta a investigação aplicada. Tal situação tem, necessàriamente, de ser modificada. Haverá que proporcionar segurança aos que se dediquem à carreira científica. E, sobretudo, prof. Miller Guerra entende que a melhor forma de avanço consiste numa concentração de meios. Pois que o inverso não ajuda ao progresso.

Em Portugal tem havido e continua a haver grande diversidade de entidades que favorecem a investigação. Mas, por falta de coordenação de todas essas actividades, não apareceram, até agora os frutos que se desesariam.

Finalmente o prof. Miller Guerra aduzirá razões para comprovar que só uma investigação científica convenientemente orientada poderá vir a resolver muitos problemas no campo da saúde pública nacional, mormente os que se refiram a alimentação e demografia.

Vasos de guerra estrangeiros em Lisboa

Chegou esta manhã a Lisboa o submarino «Dolfiin» da Armada dos Países Baixos em visita de rotina. Com o mesmo objectivo encontram-se entre nós os contratorpedeiros «Guepratte» «Jaureguiberry» e «Tartu» da Armada Francesa. As visitas terminam no próximo dia 27.

REPARAVA DE DIA PARA DANIFICAR À NOITE

O serralheiro Fernando é um homem de dois ofícios. Ainda, ontem à tarde, tinha estado a reparar a fechadura de uma residência na Travessa das Parreiras e já, esta madrugada, foi encontrado pelo locatário a tentar danificá-la.

Na Esquadra para onde foi conduzido, acabou por confessar que era, realmente, sua intenção dar «**um pequeno golpe, levar umas pequenas coisas, coisas sem importância!...**

A viagem do dr. Rui Patrício

O ministro Rui Patrício partiu, ontem para a sua viagem à Africa do Sul, tendo recebido no aeroporto os cumprimentos de despedida do embaixador sul-africano em Lisboa e de representantes dos ministros do Ultramar, Defesa, Economia e Corporações e dos secretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarino, bem como do secretário de Estado da Juventude e Desportos. Como foi anunciado, o dr. Rui Patrício permanecerá quatro dias em Angola e três em Moçambique, antes de partir para Joanesburgo.

O LEITE

Na visita que ontem fez às instalações da UCAL em Loures, o secretário de Estado da Agricultura, manifestou especial atenção pelas secções de preparação de leite pasteurizado destinado às cantinas escolares e de empacotamento de leite com chocolate destinado à Manutenção Militar. O prof. Mendes Ferrão foi informado de que a unidade da UCAL em Loures movimentou em 1972 cento e treze milhões de litros de leite, a uma média diária de 320 mil litros. Trocaram-se impressões sobre o preço do leite no produtor, após o que o secretário de Estado e a sua comitiva foram obsequiados com uma prova de alguns produtos.

AGRADECIMENTOS

O governador civil de Lisboa recebeu ontem no seu gabinete mais de meia centena de individualidades de Azambuja, que lhe foram agradecer o interesse manifestado na resolução de alguns problemas locais, bem como a recente visita que o dr. Afonso Marchueta fez ao concelho. O chefe do distrito recebeu também uma representação do Grupo Recreativo Apelaçonense, que lhe entregou o diploma de sócio honorário da colectividade e o respectivo emblema de ouro, bem como uma delegação do Clube de Futebol «Os Unidos» do bairro do Padre Cruz, que lhe prestou semelhante homenagem. As duas colectividades manifestaram todo o seu reconhecimento pelo apoio que o Governo civil tem dado aos respectivos clubes e às populações.

Informação económica

Cooperação do Ocidente com o Leste

VIENA, 24 — (F.P.) — A julgar pelo número de acordos de cooperação assinados com sociedades ocidentais, são a Húngria e a Polónia os países de leste mais «cooperativos». Do lado ocidental, são as empresas alemãs que estão melhor representadas na Europa de Leste — é o que se conclui de um relatório apresentado por Alfred Mayer, presidente da Câmara Federal Comercial Austríaca.

A Húngria tem 200 acordos de cooperação assinados, 110 dos quais com sociedades alemãs e 60 com sociedades austríacas. Outros tantos tem a Polónia repartidos pela R.F.A., Suécia, Grã-Bretanha, França e Itália.

A cooperação ocidental Leste é motivada pelo interesse que os países socialistas têm pelas novas aquisições tecnológicas dos países industrializados ocidentais e pela necessidade que estes têm de utilizar as «disponibilidades» dos países de leste.

A Roménia e a Jugoslávia, têm promovido a criação de sociedades mistas. No entanto já a República Democrática Alemã tem recusado sempre toda a cooperação industrial a nível de empresas com sociedades ocidentais.

Detido o hóspede da vítima do crime da Mouraria

Com a prisão do hóspede da vítima, o cauteleiro Américo Fernandes Serra, de 57 anos, tudo leva a crer que tenha sido desvendado o mistério do crime da Mouraria, de que foi vítima Maria da Conceição Hermengarda, de 67 anos, natural de Trancoso, e que vivia em Lisboa desde muito nova. No entanto, a Polícia Judiciária mantém ainda rigoroso silêncio sobre o assassínio.

O caso passou-se na noite do dia 20 do corrente. O cauteleiro, ao regressar a casa (um velho e acanhado sotão em que também vivia a locatária Maria da Conceição), alertou vizinhança que encontrara a infeliz senhora morta, com uma toalha enrolada ao pescoço. Mas recusou-se a comunicar o facto às autoridades, indo dormir junto ao cadáver, como se nada tivesse acontecido. A vítima tinha também os pés atados com um cordão, tendo-se apurado, pela forma como fora feito, tratar-se de uma laçada característica de sapateiro. O prosseguimento das investigações revelou que o cauteleiro fora anteriormente sapateiro, na terra da sua naturalidade (Tortozendo, Covilhã), pelo que as suspeitas que sobre ele recaíam, mais se acentuaram. Apurou-se também que o suspeito fora na terra da naturalidade considerado louco perigoso, quando do seu internamento, há anos, no Hospital Miguel Bombarda, por ter praticado muitos distúrbios e cometido agressões, sendo a própria mãe uma das suas vítimas.

Américo Fernandes ers constantemente chamado pela Polícia Judiciária para esclarecer certos pormenores que não apresentavam suficiente clareza. E desta vez, em vez de sair, como era costume, ficou detido, dando entrada nos calabouços.

BALANÇO

ANGOLA FABRICA INSTRUMENTOS AGRÍCOLAS

LUANDA — (L.) — Foram construídas em Angola 1 535 charruas, no valor de 553 contos, e 69 tractores, no valor de 7 621 contos, nos primeiros oito meses de 1972.

Em Agosto, foram fabricadas 359 charruas e sete tractores.

No mesmo período importaram-se 971 charruas no valor de 4 952 contos e 487 tractores, compreendendo tractores e guinchos, no valor de 132 859 contos.

PREÇO DA ALIMENTAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON — (ANI) — Os preços a retalho dos produtos alimentares subiram mais nos Estados Unidos em Janeiro deste ano do que em qualquer mês desde a guerra na Coreia — anuncia a Secretaria do Trabalho, segundo a qual os aumentos foram especialmente na criação, nos ovos, no peixe, nas frutas e nos vegetais. Numa mensagem ao congresso sobre o estado da economia, o presidente Nixon observou que o Governo está a prestar particular atenção ao problema da inflação nos produtos alimentares, a qual não era tão forte desde Janeiro de 1951.

RESTAURAR A «ORDEM MONETÁRIA»

NOVA IORQUE — (ANI) — «Tornou-se vital para os Estados Unidos e seus principais parceiros económicos manifestar que têm o desejo e a inteligência necessária para restaurar a ordem monetária» — escreve «The New York Times», a propósito da venda do papel-moeda e da grande compra de oiro.

«Diversos factores específicos ajudam a explicar a subida rutilante do oiro, mas acima de todos eles — diz o jornal — está a apreensão crescente quanto à estabilidade do sistema monetário mundial e à inflação que, a diversos níveis, aflige todos os grandes países industriais».

CAFÉ

LONDRES — (ANI) — O grupo de países produtores do acordo internacional do café decidiu adoptar voluntariamente contingentes de exportação, para se manterem as actuais cotações mundiais do café.

Segundo revelou um informador do grupo, os trinta países produtores estabeleceram uma divisão dos 15,4 milhões de sacas a exportar no presente trimestre de Janeiro-Março. Ao Brasil, o maior produtor, cabem 37 por cento.

A falta de contingentes, a desvalorização do dólar, as geadas no Brasil e as compras especulativas em Nova Iorque forçaram a subida de preços nos mercados mundiais. Caso não houvesse contingentes, o mercado seria inundado e a cotação desceria.

COMUNIDADE AMANTEIGADA

BONN — (FP) — Os «stocks» de manteiga da Comunidade Económica Europeia atingem actualmente 460 000 toneladas num valor de cinco biliões de francos franceses. A união das associações de consumidores de Bonn pensa que este número corresponde ao total das produções anuais da Grã-Bretanha, da Bélgica, da Dinamarca e da Holanda juntas. Chama a atenção para esta «situação perigosa causada pela superprodução. A prolongar-se, poderá provocar uma quebra profunda dos preços».

OS GASTOS DOS TURISTAS

BERLIM — (ANI) — No mundo inteiro, os turistas gastaram o ano passado perto do equivalente a 637 milhões de contos (535 milhões em 1971) — revelam as primeiras estimativas de união internacional dos organismos oficiais de viagens.

O número de turistas que fizeram esta despesa é calculado em cerca de 198 milhões.

TRIGO REVOLUCIONÁRIO

HUTCHINSON, KANSAS — (ANI) — Uma cooperativa agrícola de Hutchinson, no Kansas, anunciou que os seus cientistas conseguiram separar os quatro componentes do grão de trigo, uma descoberta que — afirma — «revolucionará a indústria do trigo».

Wayne Henry, director dos serviços de pesquisa e desenvolvimento, que chefiou o projecto, nos últimos dois anos, declarou: «Agora o trigo não servirá apenas para ser transformado em farinha. Os componentes e os ingredientes do grão de trigo poderão ser fonte de outros produtos, nomeadamente alimentares, bem como de herbicidas.» Os quatro principais componentes do grão de trigo são o gluten, o amido, o farelo e o germe.

NEGÓCIOS ALEMÃES

WIESBADEN (Alemanha Federal — (ANI) — A cifra global de negócios da indústria da Alemanha Ocidental em 1972 atingiu 596 000 milhões de marcos — ou seja: 33 000 milhões mais do que em 1971, o que corresponde a uma taxa de aumento de seis por cento.

Os serviços federais de estatística ao fornecerem esta informação sublinharam que do total 119 000 milhões de marcos são de vendas ao estrangeiro, as quais acusaram uma melhoria de 9 400 milhões (nove por cento).

O triplo assassínio no Porto

PORTO — Tem 27 anos e encontrava-se internado no Hospital de Magalhães Lemos por sofrer de perturbações mentais (segundo um médico daquele estabelecimento hospitalar deve tratar-se de um esquizofrénico perigoso), o autor do triplo assassínio ocorrido na manhã de ontem.

É um antigo empregado da firma Francisco Macambira, Ld.ª e trabalhou lado a lado com as três vítimas que abateu à martelada. Chama-se Armando da Silva Arnaud e antes de estar internado no Hospital Magalhães Lemos residia numa pensão da Rua Paulo Barreto, na Póvoa de Varzim. O móbil do crime, tudo o indica, terá sido o roubo de dinheiro de um cofre da citada Firma.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

. Uma criança e seis adultos foram vítimas de desastres de viação, encontrando-se todos internados no Hospital de S. José, muito traumatizados. Trata-se de Lúcio Quintas Pereira de 8 anos, residente na Rua 5, lote 171 na Brandoa que foi atropelado por um automóvel junto à sua residência; Luís Antero Silva David, atropelado por um automóvel do Montijo; José Dinis Caetano de 40 anos, trabalhador, residente na Atoguia da Baleia, vitima de um despiste do trator em que seguia; José Picas Janotas de 40 anos, trabalhador, residente em Almagem do Bispo, Sintra, que caiu da motoreta em que seguia; José Luís Ribeiro Alves, de 20 anos, morador no Rua Cidade de Benguela, lote 304 3.º andar, vítima de uma queda da motoreta em que seguia na Parede; Virgílio Rosa Santos, trabalhador, de 54 anos, ferido num abalrroamento da carroça em que seguia; e Fernando Gonçalves Castanheira de 25 anos, residente em Tomar, ferido devida a ter caido de uma motoreta.

ADIADA A APROVAÇÃO PELO MUNICÍPIO DA POSTURA DE TRÂNSITO EM COIMBRA

COIMBRA, 24 — Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo eng.º Araújo Vieira estiveram presentes o vice-presidente, eng. Augusto Correia e toda a vereação.

O assunto principal na agenda era a discussão e aprovação da Postura de Trânsito, que foi apresentada pelo chefe do Grupo de Trabalho, dr. Viriato Namora, o qual deu conta das deligências para a elaboração da mesma, sobre a qual também deram os seus pareceres os seguintes organismos: Direcção de Estradas, Direcção de Viação, Grémio de Transportes, P.S.P. e Serviços Municipalizados, esclarecendo alguns pormenores e dando indicações valiosas sobre diversas disposições existentes na refferida postura.

Depois, usou da palavra o vereador, dr. Augusto Soares Coimbra, que disse não se desejar, certamente, que a Câmara tome uma decisão sobre a postura sem estudo ponderado do projecto e que os vereadores se encontram na Câmara não por força, essencialmente, de quaisquer atributos técnicos que, porventura, possuem, mas como representantes dos munícipes e para desefa dos seus legítimos interesses. Apontou alguns defeitos, relativamente à proibição de estacionamentos no que se apresenta altamente lesivo dos interesses de muitos munícipes e pediu à Câmara que não tome qualquer deliberação, pelo que se concluiu que a edilidade ainda não estava conhecedora em absoluto do projecto da postura que lhe fora distribuido há uma semana, pelo que se mantém na agenda de trabalhos para a próxima sessão, manifestando o propósito de uma reunião prévia, para apreciação do que se julgar estar em causa.

Congresso da Oposição

AVEIRO, 24 — A Comissão Nacional de Oposição Democrática reuuune-se esta tarde nesta cidade para debater questões relacionadas com a realização do Congresso que, como se sabe, decorrerá no teatro Avenida no próximo mês de Abril.

Um dos assuntos a debater na reunião, que se prevê seja presidida pelo dr. Humberto Soeiro, será a questão dos fundos, essenciais para a organização do Congresso.

A reunião de hoje será, poss velmente, das mais concorridas. Da ordem do dia consta o estudo do alargamento da Comissão Nacional e aspectos ligados às inscrições do funcionamento das sessões, à forma de garantir efectiva participação popular e à propaganda e serviços de Imprensa do congresso. Os membros das comissões executiva, distritais e coordenadoras prestarão informações, julgando-se, contudo, que, sobre a acção destas últimas, virão a ser pedidos esclarecimentos.

TV — DL/ESPECTÁCULOS

UM JOVEM COMPOSITOR CHAMADO FERNANDO LOPES GRAÇA

A imagem destroi-se para, logo de seguida, tentar (e finalmente conseguir) a sua libertação ou seja, a sua construção. O fogo arde no arco, devora-o como ao tronco da árvore donde a música — ou a seiva? — explode. A solidão inicial começa a diluir-se, a recuar. As invenções de Fernando Lopes-Graça fustigam a escuridão e os medos que nela se defendem...

Isso mesmo terá desejado dizer-nos Alfredo Tropa. Isso e não entreter-nos os olhos. Não se tratou de um gratuito festival de cintilações, reverberações, explosões de abismos e de pasmos. Comovidamente, o realizador acompanha o próprio caminho da música, procura dar-lhe um contraponto visual.

Sabe-se quanto está viva a controvérsia a propósito da apresentação da música pela televisão. As posições oscilam entre as do célebre pianista americano que acedeu em dar o seu recital à BBC na condição de esta não exceder determinado número de planos e de os não utilizar de modo a afastar da música a atenção do telespectador — e aquelas emissões tão nossas conhecidas através da primeira fase da rubrica «Auditório» em que a música se integrava no espectáculo televisivo em regime de trabalho de equipa: era um elemento desse mesmo espectáculo.

Alfredo Tropa não levantou uma construção lógica capaz de exigir grande atenção à audiência, de a desviar do caminho da música. Pelo contrário: levou esse escrúpulo ao ponto de quase nos recusar a presença da violoncelista Clélia Vital que só fugazmente nos aparece, intacta, no meio do fogo. Fugazmente: e no entanto, grande parte da vitória destas «Invenções» lhe pertencia...

Não cabe aqui mais do que sublinhar a acção da Televisão Portuguesa na descoberta dos novos valores musicais da nossa terra. Ei-la feliz, ei-la num dos grandes momentos da sua existência, por ter descoberto um compositor de extraordinários recursos, de excepcional talento. Trata-se de um jovem, Fernando Lopes-Graça de seu nome, o autor cujas «Quatro Invenções para Violoncelo» ouvimos ontem em primeira audição absoluta. Esperamos que a Televisão Portuguesa continue a seguir carinhosamente a carreira de um músico em quem, a partir de ontem, é legítimo depositar as maiores esperanças. Pressente-se que está ali Alguém de quem o nosso povo muito virá a orgulhar-se. Alguém que não pode ser votado a um sistemático e sintomático silêncio. Alguém que seria criminoso ignorar. Oxalá Fernando Lopes-Graça, daqui a muitos anos, possa dizer, e nós com ele, que a televisão do seu país o acarinhou desde os primeiros passos, na convicção de que defendia e acarinhava um grande artista

AS HUMILHAÇÕES A CHAMADA RESISTÊNCIA E AS POSSIBILIDADES INQUIETANTES

Dutra Faria proferiu ontem, no território do **Telejornal**, mais uma brilhantíssima palestra política. Dela tomamos a liberdade de respigar alguns pontos de cuja veracidade histórica e verdade circunstancial, os leitores julgarão.

Canal da Crítica

Por **MÁRIO CASTRIM**

1 — Hoje tem de admitir-se que tanto o marechal Pétain como o general De Gaulle eram patriotas ardentes e bons franceses.

2 — Enquanto Pétain considerava perdida a guerra, o general De Gaulle adivinhou que a Inglaterra não se deixaria vencer e que os Estados Unidos não deixariam de acudir à Europa.

Pétain se decidiu a suportar, Petain se decidiu a suportar, amargurado, toda a espécie de humilhações para manter à França o simulacro de independência. E por isso o general De Gaulle em Londres, quase sozinho, teve também de aceitar dos ingleses toda a sorte de humilhações antes que o tomassem a sério.

4 — Quando os exércitos alemães avançaram pela Rússia dentro até junto de Moscovo, os comunistas em França tornaram-se, naturalmente, os melhores colaboradores do general. A Resistência passou a ter uma cor: o vermelho.

5 — Quando chegou a Libertação, a vitória dos que haviam seguido o general De Gaulle foi pretexto para os esquerdistas procurarem destruir por todos os meios, mesmo fisicamente os mais radicais, as direitas tradicionais.

6 — Assim se abriu em França o abismo entre a chamada da Resistência e aqueles a que injustamente a Resistência chamava «os Kolaboracionistas».

7 — O glorioso marechal morreu prisioneiro na ilha de Yeu, enquanto para o funeral do general De Gaulle até veio uma coroa de flores da China.

8 — Pompidou, num discurso recente, citou respeitosamente, o grande pensador nacionalista Charles Maurras.

9 — Avolumam-se, inquietantes as possibilidades eleitorais de uma união das esquerdas dominada e comandada pelo partido comunista.

10 — A guerra entre as duas sombras (**isto é, o marechal Pétain e o general De Gaulle, as «direitas tradicionais» e as direitas funcionais — M.C.**) continua e já era bem tempo de terminar. A bem da França e a bem da Europa Ocidental.

O apelo de Dutra Faria fica lançado. Esperamos que a sua palavra molhada de emoção promova a união das direitas em França, a bem da Europa Ocidental, em geral, e para alegria de Dutra Faria, em particular.

que se faz ouvir na televisão portuguesa?

Os veteranos reuniram-se de novo para prestar auxílio a um velho camarada em maus lençois. Assiste-se a um doloroso, arrastado, peganhento episódio onde não se sabe o que mais desadmirar: se a gratuitidade da acção, se os malabarismos da inventiva burocrática para fazer durar todo aquele tempo uma história que não deveria durar tempo nenhum.

Os leitores recordam-se daquela noite de estreia em que pela primeira vez nos apareceram os **veteranos**. Pelos vistos, a coisa agradou. Os veteranos regressaram.

Começa assim a ver-se como os filmes das noites de estreia podem originar séries sem que, no entanto, se lhes possa dar esse nome. Tal como acontecera nas telenovelas (e estas haviam já seguido o caminho de suas irmãs, as radionovelas) as séries começam a enfastiar o público. O público torna-se malhadiço. A partir de certa altura, saturada a moda, atinge-se um estado de indiferença ou de repulsa a que uma televisão, qualquer que ela seja, não pode fechar os olhos.

Por outro lado, não pode essa mesma televisão fornecer constantemente os filmes prejudicados por dois factores principais: primeiro, não foram feitos propositadamente para a **TV** e isso torna a sua linguagem fatigante quando traduzida para o pequeno «écran»; em segundo lugar, e para respeitar os prazos dos circuitos comerciais, os filmes vêm lá do fundo do tempo vêm lá de cascos de rolha com as suas motivações tão grotescas como as «toilettes».

Eis, portanto, Hollywood a conquistar aquele público que a televisão lhe fizera perder — e a servir-se, para isso mesmo, da própria televisão...

Demoníaco. Mas real. A mediocridade filmada e transmitida em brutais doses diárias, alcançara um nível de inflação insustentável pelo cinema. Este não poderia competir com a televisão no mesmo campo. Ninguém iria ver a uma sala de cinema as porcarias que a televisão, de graça, lhe proporciona a toda a hora... Se o cinema não podia competir com a televisão podia ao menos conquistá-la. Assim fez.

Os filmes de grande metragem que ninguém sairia de casa para ver, entram-nos agora em casa com a maior das facilidades. Chama-se a isto o poder da electrónica e a maravilha do progresso.

A JUDICIÁRIA PERSEGUE DOIS FALSIFICADORES DE CHEQUES

A Polícia Judiciária solicita a todas as autoridades do País a captura de José Parraco «o Poitiers» e de Ana Maria Penaguião, autores do furto da viatura FF-33-41, que viria a ser encontrada posteriormente num barracão do Cartaxo. Desse carro e de outros, furtaram livros e cheques, que se encontravam nos automóveis e que eles têm vindo a utilizar, falsificando a assinatura dos titulares das contas.

Apresentam-se normalmente nos estabelecimentos dizendo-se irmãos e que os cheques lhe foram dados pelo pai, tendo burlado assim várias casas comerciais de Lisboa, Cascais e Sintra.

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

A-1
Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA
R Gomes Freire 7-C Lisboa
Ford

NOVIDADES
PORTUGÁLIA EDITORA

LIVRARIA PORTUGÁLIA EDITORA, LDA.
RUA LUCIANO CORDEIRO, 81-C — LISBOA
NOME ....
MORADA ....
Queiram enviar-me contra-reembolso os seguintes livros:

ÊXITOS
DA PORTUGÁLIA EDITORA
NO CINEMA E NA TV
DJAMILIA
de TCHINGHIZ AITMATOV
Preço 35$00
ORGULHO E PRECONCEITO
de JANE AUSTEN
Preço 110$00
MY FAIR LADY
de ALAN JAY LERNER
Preço 50$00
MÚSICA NO CORAÇÃO
de MARIA AUGUSTA TRAPP
Preço 55$00

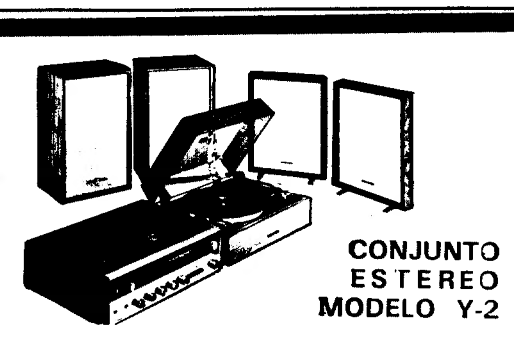
VÁ AO TEATRO!!!
VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
30.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Terça e quarta-feira, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas:
domingos, às 16 e 21.45
2.ª feira, excepcionalmente, descanso da C.ª

HOJE
À NOITE 2 sessões: 20.45 e 23 h
TELEF. 55 51 33
Uma fabulosa revista de bons (e maus) costumes
no Teatro MONUMENTAL
uma produção de VASCO MORGADO
com
CAMILO de OLIVEIRA
em
MULHERES É COMIGO!
com AIDA BAPTISTA
UM ÊXITO!
LINDA SILVA
CRISTINA CASSOLA
a atracção nacional VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
Grupo-18 anos
Domingos: «matinées» às 16 h
2.ª e 4.ª feira, descansos da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
10.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
3.as e 5.as: às 21.45 horas
6.as-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
Domingos: «matinées» às 16 h
2.ª e 4.ª feira, descansos da C.ª

...AS MIL E UMA NOITES... do som/ /festival
ONKYO
ONKYO
ONKYO



CONJUNTO
ESTEREO
MODELO Y-2
REPRESENTANTES: A. C LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139 · Telef. 32352 · Porto
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DL/ESPECTÁCULOS

OS "PROCOL HARUM" HOJE EM CASCAIS

Realiza-se esta noite, no Pavilhão dos Desportos de Cascais o primeiro dos dois concertos que os «Procol Harum» vêm fazer a Portugal. À hora em que fechamos esta edição, chegam a Lisboa os componentes do conjunto que se vêm juntar a Mick Grabham e Barry Wilson, que estão desde ontem em Portugal.

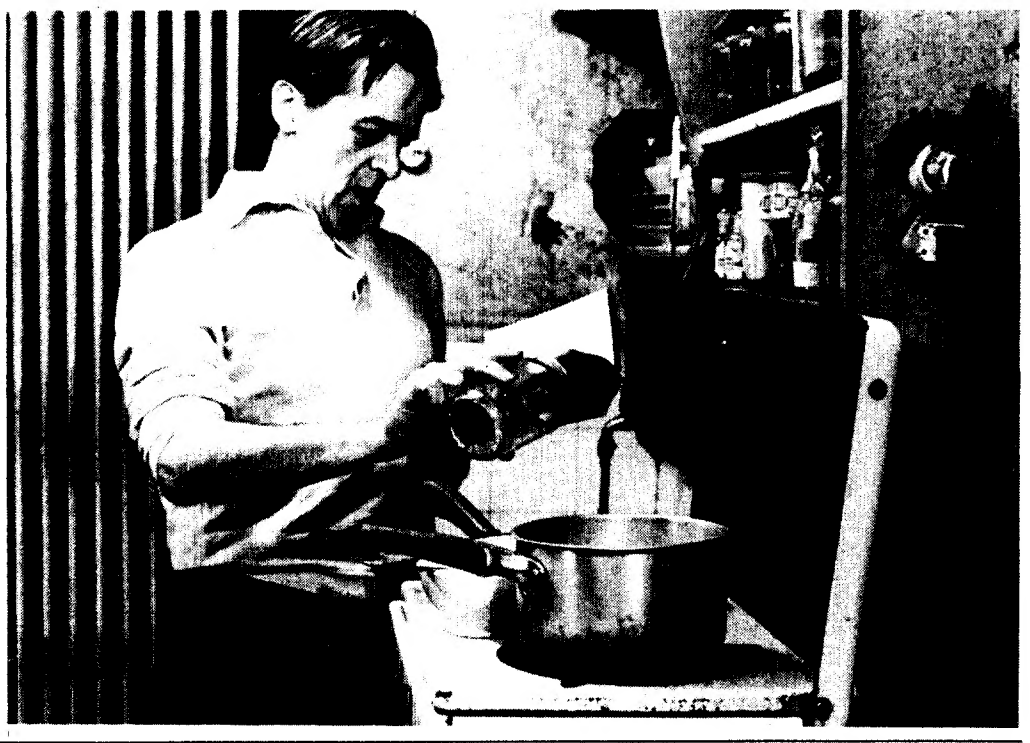
A primeira parte dos concertos será preenchida com a actuação de um novo «folk-singer», Lloyd Watson, recentemente premiado num concurso levado a cabo pela revista «Melody Maker», a «bíblia da música pop».

Amanhã, pelas 17 horas, realiza-se o segundo e último concerto, também no Pavilhão dos Desportos de Cascais.

"O último a rir"

Assinalado pela crítica como um dos melhores filmes que ùltimamente têm passado pelas telas portuguesas, «O Ultimo a Rir», do suiço Alain Tanner, cujo título original é «Charles Mort ou Vif», continua em exibição no cinema Satélite.

«Se «O Último a Rir» nos emociona é porque Alain Tanner soube fazer respirar o seu filme ao próprio ritmo de François Simon», diz Claude-Marie Tremois no «télérama». François Simon é o actor principal do filme de Tanner actualmente em exibição em Lisboa.



Festival Infantil

Realiza-se no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, no próximo dia 4 de Março, um Festival Infantil, com concurso de máscaras, música, palhaços, cães comediantes, Zubo, o «hércules da força», malabaristas e a orquestra «Carnaval/73». Podem fazer-se inscrições no Pavilhão. A entrada é gratuita para menores de 7 anos. Os bilhetes a partir de 7$50, estão à venda na Rua Quirino da Fonseca, 2-A, na agência dos Restauradores e no próprio Pavilhão.

A receita deste festival reverte para o Centro Social da Paróquia de São Jorge de Arroios.

Filmes de Chaplin passam em Coimbra

Na sede do Clube de Cineastas Amadores de Coimbra, na Rua da Sofia 121, 3.º, iniciou-se ontem um ciclo de exibições de filmes de Charlie Chaplin, de uma colecção de obras do famoso artista cinematográfico, pertencente à cinemateca do vice-presidente da direcção, dr. Santos Andrade, gentileza que vem favorecer os associados do clube no estudo e análise de muitos trabalhos de Charlot.

Nesta sessão serão também anunciadas as diligências em curso para a próxima realização pelos associados do clube, em equipa ou individualmente, de um filme-reportagem de um acontecimento recreativo-popular em vias de promoção.

Carnaval na neve

A exemplo dos anos anteriores, o Clube Nacional de Montanhismo, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela e Câmara Municipal da Covilhã, vai organizar o tradicional «Carnaval da Neve», com início no sábado, 3 de Março e até terça-feira, 6, cujo programa será preenchido com bailes, provas desportivas e eleição de «miss» Carnaval.

Banda da GNR

Às 11 horas da manhã de domingo a Banda da Guarda Nacional Republicana dará no Teatro da Trindade mais um concerto da série que tem estado a realizar.

FILME JAPONÊS À MEIA-NOITE

Em continuação das sessões da meia-noite que recentemente começou a promover, o cinema Alvalade exibe hoje o filme «O Herói Sacrílego», do japonês Kenji Misoguchi, considerado uma obra-prima do cinema nipónico.

Camaval de Ovar

Os tradicionais festejos carnavalescos de Ovar terão início amanhã com a chegada de «Sua Majestade El-Rei Momud II, o Mamão», à Estação CP da vila. Os festejos prolongar-se-ão até dia 6, terça-feira de Carnaval, com cortejo de carros alegóricos, gigantones, cabeçudos, bandas de música, etc., no domingo e na terça-feira.

"Missa Leiga" em debate

O Teatro Experimental do Porto de colaboração com o grupo dos «Modestos» promove hoje pelas 18 horas, na sede desta última colectividade um colóquio-encontro com os actores brasileiros que fazem parte da companhia que representa, no Teatro Rivoli, a peça «Missa Leiga», de Chico de Assis.

Nova revista no Parque

Estreia-se em Abril mais uma revista no Maria Vitória. Título «Ver, Ouvir e Calar». Os artistas serão os mesmos que representam, actualmente, a peça «Cá Vamos Pagando e Rindo», no mesmo teatro. Quanto aos autores do poema são Anibal Nazaré, Henrique Santana e Henrique Parreirão. Para Salvador esta vai ser a 103ª revista em que participa.

CINEMA NO MUNDO

INGLATERRA

LONDRES — Diana Dors, Wilfred Bramwell, Harry Corbett e «Georges» — um galgo — são as quatro figuras principais de uma película em rodagem na Inglaterra, intitulada «Steptos e o Seu Filho Voltam a Cavalgar».

FRANÇA

PARIS — Jacques Perrin, com o auxílio de Michele de Broca, intervém num filme baseado no romance de Dino Buzzati «Le Desert des Tartares», interpretando o principal papel, sob a direcção de Jean-Louis Bertuccelli, que realizou a adaptação cinematográfica em colaboração com André Brunelin.

PARIS — Jacques Deray está a trabalhar na adaptação cinematográfica do romance «Et Mon Tout Est Un Homme», de Boileau e Narcejac. O filme intitular-se-á «Morceaux Choisis».

Entretanto, Deray estuda a possibilidade de dar seguimento à película «Borsalino», com Alain Delon no protagonista.

SUÍÇA

GENEBRA — Encontra-se já na fase de montagem o filme realizado por Alain Boudet «Le Deserteur», extraído do romance de Jean Giono. Com Charles-Frederic Bru no principal papel, a película reconstitui a história de um artista que viveu a determinada altura do século passado, na Suíça.

E.U.A.

HOLLYWOOD — Intitula-se «The Midnight Man» o próximo filme de Burt Lancaster, a rodar na Carolina do Sul. Susan Clark é a protagonista feminina. Lancaster é, igualmente, o autor do argumento e um dos produtores, em colaboração com Roland Kibbee.

ITÁLIA

ROMA — Luciano Salee está a rodar um filme intitulado «Io e Lui», extraído do romance homónimo de Moravia. Lando Buzzanca, o protagonista, desempenha o papel de um homem que se vê constrangido a recorrer a um psiquiatra na esperança de encontrar o modo de se opôr ao despotismo incontrolado do seu heterónimo. Ao lado de Buzzanca estão Jean Seberg, Gabriella Giorgelli, Dimitri Betti, Yves Beneyton, Antonia Santilli, Dimitri Coromilas e Paolo Bonacelli entre outros.

ROMA — Claude Jade é a protagonista do filme «Number One», em rodagem em Roma, sob a direcção de Gianni Bussardi.

A seguir, Jade participa em «La Ragazza de la Via Condotti», de German Lorente, ao lado de Frederic Stafford e Michel Constantin. Claude Jade será, finalmente Eve de la Valliere em «Le Chateau Perdu», de C. A. Puget.

Pinter: êxito no Rio

Rio de Janeiro — A peça de Harold Pinter «Festa de Aniversário», numa tradução de Barbara Hellodora, continua em cena no Teatro Senac, desta cidade, sob a direcção de Amir Haddad. Do elenco fazem parte Sérgio Brito, Claudio Marzo, Elsa Gomes, Afonso Stuart, Renata Sorrah e Roberto Bonfim.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 25/73

ARREMATAÇÃO DOS DESPERDÍCIOS DE FITA DE ALUMÍNIO PROVENIENTES DA LABORAÇÃO DA CENTRAL PASTEURIZADORA DE LEITE DE LISBOA, ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1973.

(Processo n.º 2/73/HP/DSTE)

Faz-se saber que no dia 12 de Março de 1973, às 10.30 horas, terá lugar na 1.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171 (a Alcântara), a hasta pública supra.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal» e o processo encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida Repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 14 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE

António Jorge da Silva Sebastião

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Matos Silva — VILA FRANCA DE XIRA

DIAS 3-4-5-6 MARÇO

Grande Carnaval Brasileiro

PAVILHÃO DESPORTOS CASCAIS

GRUPO DRAMÁTICO — ORGANIZA

Escola Samba «Vapores do Rego»—Traz Ritmo

J. PIMENTA S. A. R. L. — PATROCINA

Informações: 280562 - 284012 - 280476 - 7781 - 72

SORTEIO DE 2 VIAGENS AO BRASIL

GIL VICENTE

CASCAIS

HOJE, às 22 horas

Amanhã — Só às 17 horas

AS CRIADAS

de GENET

SÓ HOJE E AMANHÃ

Telef. 280919 — M/ 18

MAIS UMA MARAVILHA ELECTRÓNICA TKR

QUADRIFONIA — O som da era do espaço!

Tal como num auditório ficará maravilhado com o portentoso som que lhe chega dos quatro cantos do seu automóvel.

TKR QUADRIFÓNICO —

Entre os melhores e o mais barato do mercado!

Representante exclusivo:

TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA) LDA.

Rua Oliveira Martins, 41-C — Telef. 774384-774511

DL /ESPECTÁCULOS

HOJE: A FESTA DOS 82 ANOS DE ALFREDO MARCENEIRO

Alfredo Duarte: Alfredo Marceneiro. Na véspera dos 82 anos daquele que é considerado» a lenda viva do Fado», o Luso abre as portas para, esta noite, homenagear o homem simples cuja voz nasceu em 1891 para a conquista dos salões, dos aplausos, do respeito.

— **Hei-de morrer a cantar!**

O velho fadista diz isto com a voz ao natural, aqui e ali salpicada pelo arrastar castiço de comentários ao Fado de hoje e à recordação dos **«bons velhos tempos»** em que (por exemplo) escutava de sua mãe rimas deste estilo:

Nasci nas praias do mar/ Às fúrias do vento irado/ Tinha por berço uma lancha/ Por lençol, o céu estrelado...»

Mas, não foi bem assim: Alfredo Duarte, marceneiro por profissão inicial e Marceneiro na boca do Povo, veio à luz na Travessa de Santa Quitéria e, aos 19 anos, na hora da implantação da República, poderíamos encontrá-lo numa oficina da Rua Domingos Sequeira, fazendo trabalhos em teca e em mogno, em casquinha e em carvalho. Mas, por pouco tempo: quando o general Tamagnini Barbosa o convidou para um departamento nos serviços do Porto de Lisboa, logo pulou. E, mais tarde, entremeando as cantorias com o novo emprego (nos Estaleiros da CUF), Alfredo Duarte (já «Marceneiro) dedilhava a banza e conquistava a «Medalha de Ouro» num famoso concurso desenrolado em 1930, perante um júri (Silva Tavares, Frederico de Brito e Fernando Teles) que era a «fina-flor» dos «experts» fadistas destas redondezas.

Cantou em todos os recintos típicos de Lisboa e foi (apesar da sua relutância) a muitos palcos do Continente: mas, sempre avesso a viagens e a glórias, por aqui se quedou, entre dois copos de tinto, num adeus simples a contratos que falavam de riquezas, a propostas que incluiam passeios e homenagens, distinções e discursos. Homem do Povo, para ele (e dele) vivendo, Alfredo preferiu continuar a ser o Marceneiro.

«Este apelido em mim, que pouco valho/ Da minha honestidade é forte indício/ Sou marceneiro, sim, porque trabalho/ Marceneiro no Fado e no ofício».

Marceneiro visto por Pargana

Reformado em 1960, Alfredo («ti Alfredo», para os íntimos) continua de pé. E esta noite lá estará a cantar «A casa da Mariquinhas», «O Pintor», «Viela», «O Natal do Criminoso» «Menina do Mirante» e «Um resto de Mouraria». A falar calmamente, de cachecol de seda ao pescoço, de óculos escuros a taparem o mundo. Sempre o mesmo, para graça da resistência do Fado aos ritmos «loucos» que os seus oitenta e tal ainda não admitem.

Chegaram os "Procol"

Chegaram a Lisboa os «Procol Harum». Na tarde de ontem, desembarcaram no aeroporto da Portela os dois primeiros elementos do grupo que pisaram terra poruguesa : Barry Wilson, baterista, e Mick Grabham, guitarrista, que veio acompanhado de sua mulher. Wilson declarou-se impressionado com o entusiasmo que os concertos que o grupo vem dar a Portugal tem despertado. Entretanto a lotação do Pavilhão dos Desportos de Cascais está esgotada para esta noite.

Pepe Nieto em Lisboa

Pepe Nieto, o orquestrador espanhol de «Minha Senhora das Dores», canção que Luis Duarte vai interpretar no Festival da Canção que está à porta, chegou ontem a Lisboa. Ele vem dirigir a orquestra quando chegar a vez da referida canção, não deixando, assim, o seu crédito por mãos alheios.

«Gosto da canção», disse-nos Nieto. **«Acho-a com muita qualidade, principalmente se tivrmos em conta que é uma canção para festival.»**

Quanto às possibilidades de ganhar ou não, a opinião do orquestrador espanhol é a seguinte:

«Não sei, porque não conheço quase mais nenhuma das outras canções concorrentes. Apenas ouvi algumas e, por isso que ouvi, creio que «Minha Senhora das Dores» tem possibilidades. De qualquer modo, só me poderei pronunciar bem depois de as ouvir todas».

Pepe Nieto é, como se sabe, o orquestrador do agrupamento espanhol **Aguaviva.** Que faz o grupo actualmente?

«Saiu há pouco tempo o último LP, «La Casa de San Jamász». Creio que, nesta altura, devem estar a preparar outro. Mas ainda é cedo para falar disso. Ainda devem estar a tentar preparar a ideia para o novo disco».

Será Pepe Nieto, de novo, o arranjador?

«Acho que sim. Fazemos um trabalho de equipa e creio que não há razão para que essa equipa se desfaça.»

SASSETTI & C.ª, LDA.
ORGANIZAÇÕES ZIP-ZIP, PUBLICIDADE, LDA.

Informam todos os seus estimados clientes e fornecedores que transferem a partir do dia 26 de Fevereiro de 1973 as suas instalações administrativas para a Av. Conselheiro Fernando de Sousa, 25 A e B em Lisboa com os números de telefones 65 60 94-5-6-7-8 e 65 71 21-2-3-4-5

estúdio nacional

EM EXIBIÇÃO ÀS 15.15, 18.30 E 21.45 HORAS

obra completa de JEAN VIGO

O RIMBAUD DO CINEMA, POR UMA OBRA DEMASIADAMENTE BREVE, CHEIA DE CÓLERA E DE AMOR, DE LIRISMO E DE VERDADE.
GEORGES SADOUL

GRUPO D/18 ANOS

ATALANTE
(L'ATALANTE)
ZERO EM COMPORTAMENTO
(ZÉRO DE CONDUITE)
EM COMPLEMENTO:
A PROPÓSITO DE NICE (A PROPOS DE NICE)
TARIS

animatógrafo

Noites de Carnaval

THE THURANOS
ORIGINAIS EQUILIBRISTAS
JÚLIO CÉSAR
IMITADOR E FANTASISTA

MIKE AND JO RICARD
COMEDIANTES DA ACROBACIA

"From Holland With Love"

JIRINA'S COMBO
ORPHEU'S QUARTET "CAVALINHO 73"
FERRER TRINDADE e sua orquestra

EDITH SAPHIR SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

Sábado — Baile de Abertura — traje de noite no Salão Restaurante e traje de passeio no Wonder Bar
Domingo e Segunda-Feira — Bailes Trapalhão (traje de fantasia no Salão Restaurante e no Wonder-Bar).
Terça-Feira — Baile de Encerramento (traje de asseio no Salão Restaurante e no Wonder-Bar).
Preços: Restaurante e Wonder-Bar, Sábado, Domingo e Terça-Feira, 200$00 por pessoa, com direito a consumo de bebidas no valor de 100$00. Segunda-Feira, 450$00, com direito a uma garrafa de espumante para 4 pessoas no valor de 200$00.
Taxas e impostos não incluídos.
Respeitam-se marcações até 24 horas antes de cada baile.
Domingo e Terça-Feira — «Matinées» dançantes.
Preço: 50$00.
Todas as noites o «show» habitual.
No Salão Restaurante às 23 e 30:
Les Chèries — Mike et Jo Ricard — Beatriz da Conceição
The Jan Arntz Dancers
No Wonder-Bar, à 1 hora: Edith Saphir — além das restantes atracções

DL/ESPECTÁCULOS

artes plásticas

BELAS ARTES

. Na Sociedade Nacional de Belas Artes foi inaugurada uma exposição de desenho e pintura de Ernesto Neves. Os trabalhos, executados a guache ou a óleo e outros designados por «aguarelas», podem ser vistos até ao próximo dia 1 de Março (das 12 às 20).

Exposição de Ernesto Neves

ARY-TORDO NO FESTIVAL

A "tourada" enquanto letra não deve ser tomada à letra

. O Festival da Canção (ou antes: o Grande Prémio TV da Canção) é já depois de amanhã. Certame de cantigas que monopoliza as atenções gerais, o acontecimento é aguardado com natural curiosidade pelo público, crises de nervos pelos autores e intérpretes e ambiente de «guerra» pelas editoras de discos.

Ao contrário do que tem acontecido em anos anteriores (em que, dias antes, **já se sabe** quem vai ganhar), desta vez tudo é incógnita. Parece que há grande equilíbrio entre um certo grupo de canções... Mas os rumores, escutados nos bastidores dos ensaios que têm estado a decorrer, ao longo de toda a semana, no Teatro Maria Matos, parecem indicar que a grande surpresa do festival é «Tourada», da dupla Ary dos Santos - Fernando Tordo, interpretada por este último. Há quem lhe dê a vitória como certa...

Daí que o repórter, naturalmente curioso, tenha procurado o poeta e o compositor-intérprete para lhes disparar a pergunta:

. — **Mas que «Tourada» é a vossa?**

. O primeiro a responder foi Fernando Tordo:

. — **Uma tourada pensada, ora essa! Uma tourada em que, lidando a música, enfrentamos não precisamente os toiros mas as feras... Sob o ponto de vista musical, é uma melodia de fácil apreensão imediata, muito embora com um «tom» de alegre despreocupação, até agora, se bem me lembro — que me desculpe o dr. Nemésio! — desconhecido no Festival. Estou de facto convencido de que o impacto popular da «Tourada» a vai inserir num contexto eminentemente popular, o qual, até agora, esteve de certo modo alheio à maioria das minhas composições e à maioria das canções que tenho criado em conjunto com o Ary.**

Poderei, talvez, precisar melhor: com a «Tourada», a parceria Ary-Tordo inicia um ciclo de canções que pretendem levar ao povo aquilo de que o povo gosta — e precisa de ouvir. O mesmo é dizer que nos servimos de palavras e melodias simples para dizermos coisas importantes e, não raro, assás complicadas. Face a isto, ganhar ou não ganhar o Festival é assunto, de somenos importância...

POEMA SATÍRICO

. Por sua vez, o poeta José Carlos Ary dos Santos respondeu-nos:

. **Inteiramente de acordo com as declarações do Fernando Tordo, acrescentarei por minha parte que a «Tourada», enquanto letra, não deverá ser tomada «à letra». Trata-se, de facto, de um poema satírico no qual me sirvo dos termos usuais da tauromaquia para transpor para a arena da vida determinado contexto sócio-psicológico que nos afecta a todos muito para além da mera «festa brava».**

Assim, não se pretendeu a desmitificação intrínseca de um espectáculo que considero corajoso e belo («Eran las cinco en punto de la tarde en todos los horlojes») e que mereceu alguns dos melhores de quantos poemas se têm escrito no séc. XX na Península Ibérica, mas tão só a sua recuperação em termos de linguagem fortemente simbólica, capaz de trazer muita gente à praça da canção...

Fica, pois, bem entendido que, no poema, não é a tourada mas os touros que se atacam. Aqui, compositor, autor e cantor são os toureiros. E a nossa ganadaria é outra...

INTERMERCADO—GESTÃO DE EMPRESAS, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Nos termos legais e estatutários, são convocados os Srs. Accionistas desta Sociedade, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede, em Lisboa — Avenida Óscar Monteiro Torres, 37, no dia 29 de Março de 1973 pelas 17,00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

2.º — Discutir e deliberar sobre qualquer assunto avulso que seja apresentado, de interesse para a Sociedade, desde que aceite pelos Srs. Accionistas.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. João Flores

ARMETAL—EQUIPAMENTOS, S A R L

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Nos termos legais e estatutários, são convocados os Srs. Accionistas desta Sociedade, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede, em Lisboa — Avenida Óscar Monteiro Torres, 37, no dia 29 de Março de 1973 pelas 18,00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fisral, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

2.º — Discutir e deliberar sobre qualquer assunto avulso que seja apresentado, de interesse para a Sociedade, desde que aceite pelos Srs. Accionistas.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. José Alfredo Parreira Holtreman Roquette

Sonab,

just listen to it

omnidireccionais:
OA-6, OA-5, OA-4 V-1
— Amplificador sintonizador R-7000, R-4000
— Gira-discos:
85-S

TELECOL

R. D. Estefânia, 121. 6.º
LISBOA Telef. 44798

a casa que você deseja

ESTÁ EM

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA, 2 KM APOS LOURES A 15 KM DO MARQUÊS DE POMBAL.
3 AMPLAS ASSOALHADAS, HALL, COZINHA, ZONA DE LAVAR E CASA DE BANHO,
CAIXILHARIAS DE ALUMINIO, COMODOS ROUPEIROS, COZINHAS TIPO AMERICANO,
LOUÇAS ITALIANAS, AQUECIMENTO ELECTRICO, ALCATIFADAS, PAREDES FORRADAS
A PAPEL, INTEIRAMENTE A SEU GOSTO.

PLANO FINANCEIRO

ANDARES	NO ACTO DO CONTRATO DE COMPRA E VENDA	NA ALTURA DA ENTREGA DAS CHAVES	35 PRESTAÇÕES MENSAIS SUCESSIVAS DE	36ª PRESTAÇÃO (convertível em hipoteca)
R/CHÃO	25.500.00	51.000.00	1.630.20	150.000.00
1º ANDAR	30.000.00	60.000.00	1.825.00	180.000.00
2º ANDAR	29.500.00	59.000.00	1817.20	175.000.00
3º ANDAR	28.500.00	57.000.00	1.754.30	170.000.00

VEJA NO LOCAL
O ANDAR MODELO

SPOC

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA
ROSSIO 74-3º TELFS. 35438 36625?/35521 LISBOA

MORADIA

Vende-se, próximo ao Colégio Marista, Carcavelos. Trata no local ou telefones n.os 539774 e 284879.

VIVENDAS

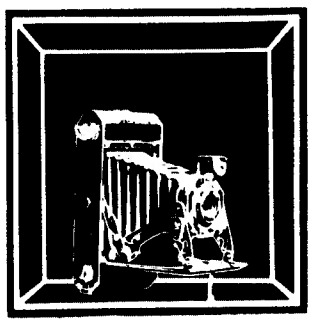
DE luxo, perto da estação, vendem-se na Rua Marquês Soveral, Lote 6, Cascais, trata no local ou telef. n.os 539773 e 284879.

agência de publicidade

Procura para aumento dos seus quadros

ARTE — FINALISTAS

Com prática de funções idênticas em agências de publicidade, ou cuja experiência no ramo de artes gráficas possibilite uma rápida adaptação.
Resposta indicando curriculum, idade e remuneração pretendida a este jornal ao n.º 740.



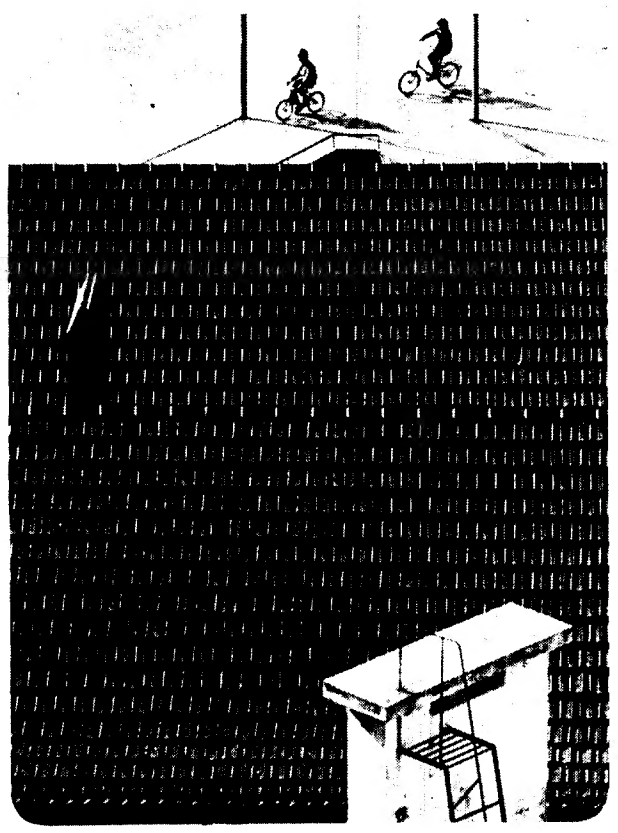
a melhor fotografia turística da semana

1° PREMIO

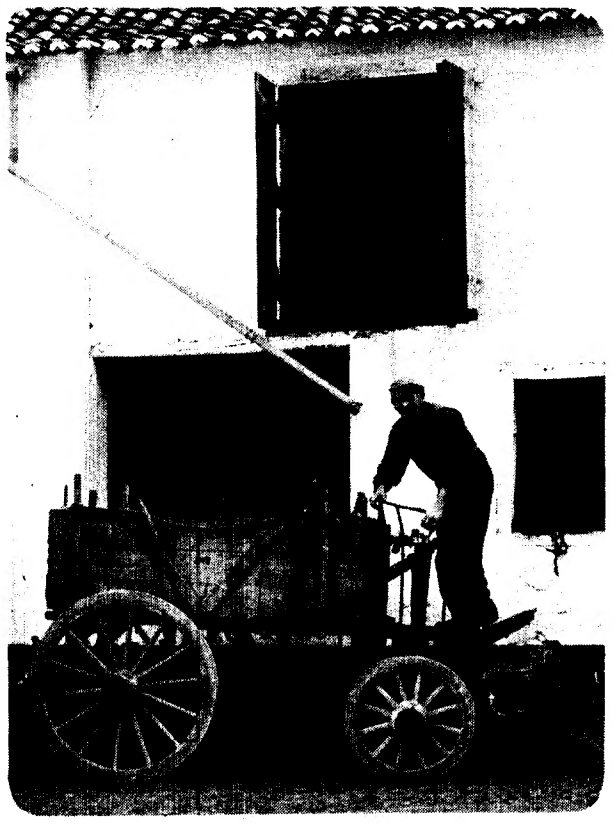
MANUEL E. A. SOUSA

Praça do Conde de S. Bento SANTO TIRSO

1



2



MENÇÕES HONROSAS

1-REINALDO VIEGAS
Av. Miguel Bombarda, 143-3.° Dto LISBOA

2- GERTRUDES COSTA
Rua Alexandre Ferreira, 47-5.° Esq. LISBOA

O concurso decorre por um período de 1 ANO EXACTO.

1.° Dia de publicação - 4 de Março de 1972

Último dia de recepção - 19 de Fevereiro de 1973

Último dia de publicação - 3 de Março de 1973

A EXPOSIÇÃO DAS FOTOGRAFIAS PREMIADAS
E A ENTREGA DOS PRÉMIOS
SERÃO OPORTUNAMENTE ANUNCIADAS

TORRALTA

DL/GERAL

Dizem os leitores

Origem da Feira da Ladra

De uma jovem leitora, Maria Teresa Ramos Ascensão de 10 anos e aluna do 1.º ciclo, recebemos uma carta em que nos pedia para lhe dizer qual a origem da Feira da Ladra:

«A Feira da Ladra realiza-se presentemente todas as terças-feiras e sábados no Campo de Santa Clara. Nele se expõem para venda objectos usados: ferro-velho, farraparia, etc. Mas, nem sempre foi assim; tempo houve em que sob a designação de mercado franco de Lisboa a par de objectos usados de pouca importância, também ali se podia comprar obras novas de grande valor, especialmente paramentos de igreja.

Inicialmente tinha o nome de «Feira da Ladra» por funcionar na margem (lada) do Tejo ás Portas da Ribeira Velha. A sua origem remonta a D. Afonso Henriques e tinha lugar perto do Paço das Alcáçovas. Castelo de S. Jorge, no local ainda hoje chamado do Chão da Feira. Nos reinados de D. Sancho II e D. Afonso II, escolheram os mercadores como local mais conveniente a praia da Ribeira do Tejo, o que veio a consolidar-se com uma carta régia de D. Afonso III, em 7 de Março de 1273, em que proibia a feira junto do Paço das Alcaçovas. Posteriormente a Câmara Municipal de Lisboa transferiu-a para o Campo de Santa Clara, onde ainda hoje se encontra».

BILHETES A MAIS

A propósito do excesso de bilhetes para o número de lugares no Coliseu dos Recreios, recebemos uma carta do nosso leitor Augusto Neves, de Lisboa. Dizia:

«Resolvi ir com a minha mulher e as crianças a uma matineé no Coliseu dos Recreios. Nós como muitas outras pessoas não conseguimos ver o espectáculo e as crianças só conseguiram ver alguma coisa ao nosso colo. Entre a plateia e a geral o recinto estava apinhado. Tudo de pé, é claro, porque os lugares sentados estavam completamente preenchidos. Daqui concliu-se que o número de bilhetes é sempre superior ao número de lugares. Vi, isto é, não vi o espectáculo e ainda tive de adquirir os bilhetes por preço bastante superior ao estabelecido. Vender bilhetes em número superior á lotação não está bem nem certo».

ALMOÇAR NA BAIXA

Referindo-se a uma reportagem que publicámos sobre a dificuldade em almoçar na baixa lisboeta, por um preço razoável, recebemos do nosso leitor João Calhau Robim, de Portimão, uma carta que a seguir transcrevemos onde se apresenta uma sujestão susceptivel de ser considerada por quem se interesse pelo negócio e não queria ganhar muito.

«No que se refere aos almoços na baixa de Lisboa, para comodidade de milhares de empregados, já tenho pensado em resolver o assunto da seguinte forma: uma pessoa ou entidade detentora de capitais que não quisesse obter 30 ou 40 por cento de lucros sobre o capital empregue, poderia montar um restaurante simples, com uma boa cozinha (funcional) para servir 150 ou 200 almoços que ao preço de 27$50 com taxas incluidas.

Julgo que uns quatro restaurantes deste tipo constituiriam uma boa achega para os menos endinheirados que, por acaso, são muitos.»

SALA DE 1.ª CLASSE

«Desisti, há muito, de utilizar o Caminho de Ferro como meio de transporte normal. De resto, muito recentemente, tive de proceder de igual modo em relação à TAP, cujos serviços utilizava frequentemente para deslocações internas, nomeadamente ao Porto. E isto, este despeito, porque qualquer das organizações deixa muito a desejar quanto ao cumprimento de horários, mas especialmente a primeira porque é um desastre em quase tudo.

Mas, não há muito, porque precisava de me deslocar a Espanha e não sabia como havia de o fazer (não havia amigos que fossem nessa direcção e o meu carro estava na oficina, pensei que, porque se tratava de um comboio internacional, a coisa estaria melhorada. E está diga-se em abono da verdade. Pelo menos naquele dia, e naquele comboio, não houve atrasos, os «toilletes» encontravam-se devidamente higienizados e a música soava de quando em quando nos altifalantes de bordo.

Simplesmente fiquei completamente arrepiado com a história de um casal de ingleses que viria a encontrar já em território espanhol e que ao saberem qual tinha sido o meu meio de transporte se deixaram rir. Foi o caso, segundo eles, de uma certa noite terem de esperar na estação de Marvão (Beirã) por uma ligação, o que implicava uma madrugada de insónia. E claro que eles ficaram. Tinham necessidade e ficaram. Mal fizeram, segundo me confessaram. O frio era evidente e isso não é de estranhar naquelas paragens. O restaurante que faz parte das instalações da CP encontrava-se fechado porque, segundo parece, as senhoras que lhe fazem a exploração comercial já estão muito entradas nos anos e não podem fazer um jeito ainda que seja por uma noite e a um casal inglês que não tem culpa nenhuma das anomalias que persistem ao longo das linhas de uma companhia com conexões a nivel internacional.

O mais engraçado da conversa é que segundo parece a sala de espera de 1.ª classe (era dessa categoria o seu bilhete) se encontrava ocupada com as instalações alfandegárias de um senhor que é despachante oficial. E então foi uma noite de insónia a percorrer os cais da estação, com Marvão ao fundo, Espanha á beira, e o frio a inteiriçá-los como se de bacalhau se tratasse.

Depois de eles me contarem esta história ri-me, sem qualquer estímulo, durante algum tempo. Até que tive de regressar e resolvi não o fazer por aquela estação porque me podia acontecer ter de esperar por uma qualquer ligação...»

Exposição sobre Camões

Em referência a um reparo feito no DL de 17 do corrente, sobre a Exposição bibliográfica, iconográfica e medalhística de Camões, promovida pela Comissão Executiva do IV Centenário da Publicação dos Lusíadas e patente ao público na Biblioteca Nacional, recebemos uma carta da referida comissão acerca do horário em vigor para visitas a partir de hoje.

Foi decidido, em face dos pedidos que a Comissão tem recebido e que correspondem afinal às sugestões que apresentámos, que, até ao final do corrente mês, a exposição voltará a estar aberta ao público com o horário primitivo, ou seja das 13 às 20.30 nos dias da semana (incluindo o sábado) e das 10 às 20.30 no próximo domingo.

CONDUTORES DE TÁXIS:

Em Alferrarede também há

De um nosso leitor ,recebemos uma pequena informação. A propósito da entrada de mulheres para condutoras de táxis, tínhamos escrito que se tratava de «uma solução inteiramente nova em Portugal». Segundo este nosso leitor, há já alguns anos que existem duas condutoras de táxis nas freguesias de Alferrarede e Pego em Abrantes.

Não será portanto, uma ocupação totalmente inédita para a mulher portuguesa. Apenas se irá multiplicar o número de mulheres nesta profissão.

UM ANTI-ABORTIVO QUE PROVOCA O CANCRO

Um anti-abortivo à base de estrogéneo sintético (ou seja a hormona sintética da feminilidade) é acusado de ter causado o cancro num número ainda desconhecido de raparigas cujas mães o utilizaram durante a gravidez.

Trata-se do **Diethyistibestrol,** mais conhecido por «Des» que, segundo nos informa a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, não estão à venda em Portugal onde, no entanto, são consumidos outros produtos destinados a evitar o aborto, como o **Rhogan** (americano) e o Rhesuman (suíço), ambos à base de glopulina humana.

Os malefícios do «Des» foram detectados nos Estados Unidos, onde o medicamento era largamente utilizado nos casos em que a gravidez corria risco de se perder. Descoberto por volta de 1940, o «Des» começou a suscitar reacções nos centros clínicos nos fins da década passada, quando surgiram desconfianças sobre a sua responsabilidade por numerosos casos de cancro em mulheres muito jovens.

No entanto, só recentemente se verificou uma reacção oficial, por parte do dr. Arthur L. Herbst, cuja equipa efectuou uma pesquisa no hospital geral de Massachussets, em Boston, logo seguida por duzentos médicos em todo o país. Em resultado dessa pesquisa, foram detectados noventa e um casos desse cancro específico nos órgãos femininos. Dessas doentes, todas de id7de compreendida entre oito e vinte e cinco anos, são conhecidas as histórias de 66 das mães durante a gravidez. Chegou-se à conclusão de que 4[illegible] tomaram o «Des» ou outro estrogéneo sintético semelhante; 9 tomaram remédios que não puderam ser identificados; e apenas 8 não tomaram qualquer medicamento.

Segundo os especialistas, o **Diethyistibestrol** e outros estrotogéneos sintéticos não têm a estrutura química do estrogéneo natural, o que pode provocar a constituição de tecidos anormais que, ao aproximar-se a puberdade, dêem início ao processo canceroso. O produto actuaria como uma bomba de relógio, causando o cancro, anos mais tarde, no indivíduo do sexo feminino cujo feto estava a desenvolver-se ao tempo em que foi ministrado.

Ainda segundo o dr. Herbst, a malignidade dos tumores detectados entre os doentes do sexo feminino tanto pode verificar-se sob a forma de cancro virulento, com 18 por cento de probabilidades de mortalidade, como sob a forma de recorrência, verificada em 8 por cento dos casos.

Segundo opiniões autorizadas nos meios clínicos de Nova Iorque, não é possível calcular o número de raparigas entre os 12 e os 25 anos que se encontram em perigo. (Upi-Ani e DL)

GRANDE CARNAVAL NO ALGARVE

PRIMEIRO CARNAVAL EM QUARTEIRA

HOTEL QUARTEIRASOL

DINNER DANCING QUARTEIRASOL

4 NOITES — 3 — 4 — 5 — 6 MARÇO

2 AMBIENTES À SUA ESCOLHA

2 CONJUNTOS — «MOZAMBEATS»
«QUARTEIRASOL SHOW»

GRANDES ATRACÇÕES

SÁBADO — JANTAR DE GALA
DOMINGO — NOITE ALGARVIA
SEGUNDA — JANTAR TRAPALHÃO
TERÇA — CHURRASCADA À BRASILEIRA

— DIVIRTA-SE E DANCE ATÉ DE MADRUGADA —
SURPRESAS ATÉ ÀS 6 DA MANHÃ

——— PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO ———

★ Reservas nas Agências de Viagem
★ ou pelos Tels. n.os 65421 - 65316

ANDARES

Visite o andar modelo e compare. Alameda Linhas de Torres, lote 6—A seguir à mata. Div. 4 ou 8 (825 c. e 1.650 c.), «Iris». Tel. 30703.

LONDRES

Viagem aérea, estadia em hotel de 1.ª, transfers, visita da cidade.

desde 1.980$00

Informações e reservas

INTERTUR

Av. da República, 22 A Telef. 556615 / 556647 / 52713
LISBOA 1

TECIDOS ESTAMPADOS

FINLÂNDIA É MERCADO

— Temos 50 anos de experiência de têxteis na Finlândia — **estamos lá.**

— Temos bem estabelecido um contacto directo e constante com Portugal — **estamos cá.**

— Temos prestígio (lá e cá) apreciável através de referências que prontamente fornecemos.

Agora o mercado finlandês «pede» tecidos estampados.

Dirigimos um convite às boas Empresas que querem vender na Finlândia — e não encontraram ainda o caminho certo. Contactem-nos ràpidamente! Só nos interessam Firmas que encarem sèriamente o assunto de exportação.

Carta para **Emp. de Confecções Nórdica**

C/o NUNO MORGADO — Ap. 10 / Vila do Conde

DL/GERAL

Produtos anti-alérgicos de Jean D'Athene lançados pelo Instituto de Beleza Maria Amélia "Visagiste"

A cosmética francesa acaba de alcançar um grande êxito tranquilizando os especialistas «visagistes» de todo o mundo e, também, as mulheres que recorrem com frequência aos Institutos de Beleza: os cientistas da Casa Jean d'Athene, de Paris, lançaram nos mercados mundiais uma nova gama de produtos caracterizados pela sua eficiência absoluta como anti-alérgicos.

São conhecidos os problemas que, nos últimos anos, se levantaram no domínio da cosmética, uma vez que se deparavam dificuldades constantes quanto à adaptação de sensibilidade da tez feminina às substâncias químicas necessárias ao seu tratamento. Os laboratórios mundiais, preocupados com a descoberta de novos produtos, enfrentavam surpresas constantes, no que se refere ao aparecimento de reacções alérgicas. Nem os mais consagrados produtos escaparam a este fenómeno, também agravado pela vida moderna, que aumentava a inadaptação da pele às novas fórmulas.

Finalmente, porém, a casa Jean d'Athene, de Paris, conseguiu realizar uma fórmula científica amplamente comprovada, a qual se afirmou inteiramente anti-alérgica. Os produtos de Jean d'Athene, aliás, são os únicos a aparecer no mercado com cinta anti-alérgica recomendados pelos médicos.

O INSTITUTO DE BELEZA DE MARIA AMÉLIA JÁ APLICA OS NOVOS PRODUTOS

Os produtos anti-alérgicas de Jean d'Athene já chegaram a Portugal e estão a ser aplicados no Instituto de Beleza Maria Amélia, na Rua dr. António Cândido, 2-1.º dt.º onde a conhecida «visagiste», especializada em Paris e frequentadora habitual de numerosos cursos na Europa, se mantém na vanguarda de novos métodos. Maria Amélia, de resto, está a organizar, no seu instituto, uma série de cursos não profissionais, isto é, destinados às senhoras que desejam conhecer os segredos de uma «maquillage» perfeita, feita a qualquer hora do dia e em pouco tempo — empregada de relações públicas e de outras actividades quem enfrentam exigências de uma apresentação sempre impecável. Estes cursos que fazem parte do programa das Escolas de Coquete de Fernand Aubry, de Paris demoram apenas duas semanas e têm constituído um grande êxito. Maria Amélia tem, ao mesmo tempo, cursos para profissionais de cinco meses, estando ali a especializar-se entre outras a «visagiste» Cristina Serradas, do Instituto de Beleza S. Vicente, em Cabo Verde.

O Instituto de Beleza Maria Amélia alcança, assim, a maior projecção no nosso País, para o que constitui também, a alta especialização de Isabel, a sua chefe de cabelos, a qual frequenta todos os anos os centros «Non Stop», de Jean Louis David, em Paris.

Maria Amélia

COMUNIDADES EUROPEIAS

Foi designado o dr. Francisco Gil de Borja e Meneses como componente da Comissão Permanente para a Cooperação Científica e Técnica com as Comunidades Europeias e com a O. C. D. E. (COCEDE), em representação do Ministério das Finanças.

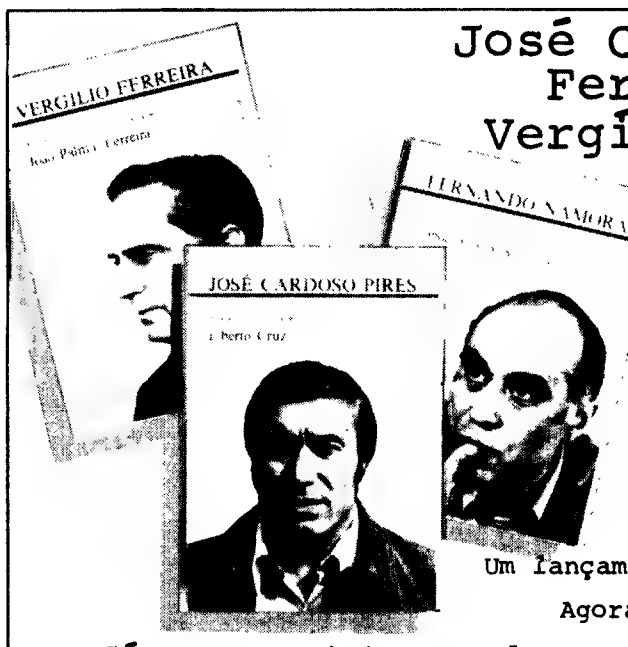
Corporação dos Transportes e Turismo

A Direcção da Corporação dos Transportes e Turismo reuniu-se sob a presidência do eng. João Pedro Neves Clara tendo sido abordado o Projecto de Regulamento das Actividades de Agente de Navegação e de Empreiteiro de Cargas e Descargas, deliberando seguidamente quanto aos trâmites a seguir para a aprovação pelas entidades competentes daquele documento. A inscrição sindical de trabalhadores prestando serviço em barcos fretados a armadores estrangeiros foi também apreciada, tendo sido resolvido auscultar a opinião do organismo intermédio interessado.

Por último, após ter homologado o parecer emitido pelos serviços técnicos da Corporação acerca dos novos Estatutos do Grémio das Oficinas de Reparação de Automóveis, Garagens e Indústrias do Norte, bem como um outro referente ao projecto de alargamento de âmbito da Convenção Colectiva de Trabalho para o comércio de Faro, a Direcção tomou conhecimento de uma exposição da Ordem dos Engenheiros contendo apreciações a várias disposições legais reguladoras da actividade dos sindicatos em geral e que em virtude dos problemas levantados ficou decidido que transitasse para a próxima reunião do Conselho da Corporação.

Liceu de Oeiras

Um grupo de alunos do ano lectivo de 1952-53 do Liceu Nacional de Oeiras — que este ano comemora o seu 20.º aniversário — tenciona levar a cabo uma festa de confraternização. Todos os que tenham frequentado aquele ano lectivo e pretendam associar-se às comemorações devem escrever ao Dr. Silva Paulo para o Liceu.



José Cardoso Pires
Fernando Namora
Vergílio Ferreira

No início de uma colecção que divulga e analisa a obra destes autores.

Colecção
Universo do Estudante.

Um lançamento da editora Arcádia.

Agora à venda nas livrarias.

... Só para os interessados na melhor literatura.

Institut des Arts de Paris

promove no SHERATON HOTEL

CURSOS DE CULTURA FRANCESA

★ Educação Social da Mulher
★ Decoração de Interiores
★ Decoração Floral
★ Artes Decorativas
★ Relações Públicas ★ Secretariado

Início a 7 de Março — Inscrições no Sheraton

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herd.
Telefone 36 19 97

¡ ADEUS A LISBOA !
2 ÚLTIMOS DIAS 2

GRANDE CIRCO DE MADRID

HOJE às 16 horas (Grupo A-6 anos)
às 21.30 h. (Grupo A-6 anos)

Amanhã às 14.45 e às 17.30 (Grupo A-6 anos)
às 21.30 (Grupo B-10 anos)

Em todas as TARDES, têm entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 anos

AMANHÃ — DESPEDIDA

Devido à grande procura de bilhetes para o próximo DOMINGO, o CIRCO DE MADRID celebrará 3 grandes espectáculos:

1.ª TARDE, às 14.45 h. — 2.ª TARDE, às 17.30 h. — À NOITE, às 21.30 h.

Extraordinário espectáculo de despedida e homenagem do CIRCO DE MADRID ao público de Lisboa em Grande Fim de Festa com famosas figuras do Cinema, Rádio, Teatro e T.V.

BILHETES À VENDA A PARTIR DE HOJE

Vem aí o CARNAVAL!
O CARNAVAL de LISBOA
é o Carnaval do COLISEU
BILHETES À VENDA

GRANDE PRÊMIO DO CINEMA FRANCÊS
para o realizador CLAUDE SAUTET

César et Rosalie
(*César e Rosália*)

YVES MONTAND • ROMY SCHNEIDER
SAMI FREY

EASTMANCOLOR

EUROPA
GRUPO D • 18 ANOS
7ª SEMANA

DOPEL FILME

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EMPREITADA DE REPARAÇÃO DO C. M. 1246, ENTRE A E. N. 248 E À-DOS-LOUCOS, PASSANDO POR AGRUELA

ANÚNCIO

FAZ SABER que, de harmonia com a deliberação camarária de 9 de Janeiro de 1973, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 20 dias o prazo para apresentação das propostas. Este prazo será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário do Governo». No caso de o último dia cair num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 16 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas se esse dia for sábado.

PREÇO BASE DO CONCURSO ..... 292 625$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 7 315$60

A caução definitiva será de 5 % do valor global da adjudicação.

Alvará (s) Categoria 4.ª; Subcategoria 1.; Classe 1.ª.

A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem desta Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou, ainda, por garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção de Obras da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria da Câmara Municipal, contra recibo.

Vila Franca de Xira, 21 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Câmara.
Febo Vargas de Matos
Ten. Cor. Pil. Av.

DL/NACIONAL

Jornadas de estudo sobre Secretariado no Instituto de Novas Profissões

Integrada nas Jornadas de estudo sobre «O secretariado e as Empresas Modernas» realizou-se uma conferência proferida por Mr. Marcel Guyard, Director da Escola Superior de Secretariado, de Paris, a que assistiram directores, professores, actuais e antigos alunos do I.N.P. e outros convidados. Presentes ainda Mr. Piet, Adido para a Cooperação Técnica dos Serviços Culturais da Embaixada de França.

A abrir a sessão o Dr. José Carlos Amado, Director do I.N.P., referiu-se ao significado destas Jornadas integradas nas comemorações do décimo aniversário da Escola — anunciando que outras Jornadas se seguirão, dedicadas aos restantes cursos ali ministrados.

Aspecto de uma das conferências.

O conferencista Mr. M. Guyard, no uso da palavra, abordou o tema «O ensino do secretário e suas responsabilidades face à preparação de secretárias no contexto da vida de trabalho da empresa moderna». Analisou profundamente os aspectos técnicos da profissão perante as necessidades das empresas modernas, salientando, no entanto, a necessidade de uma sólida formação cultural e de um desenvolvimento pedagógico às características da personalidade dos alunos, de tal modo que a preparação profissional se insira e enriqueça essa personalidade.

Posteriormente a dr.ª Maria Clara Farinha proferiu uma palestra sobre o tema «O Trabalho e a mulher frente à empresa moderna» . Esta manhã houve, a encerrar as jornadas, uma «mesa-redonda» orientada por Marília Pimentel Teixeira.

No dia 24, às 11.30 horas, haverá uma «mesa-redonda» de encerramento, cujo debate será orientado pela sr.ª Marília Pimentel Teixeira. Professora do Instituto de Novas Profissões, analisando «a resolução dos problemas de rotina diária de Trabalho e a preparação escolar da secretária».

Estas Jornadas inseriram-se no conjunto de actividades circunscolares do Instituto de Novas Profissões organizadas no âmbito das comemorações do décimo aniversário da criação da escola, e visaram ligar mais intensamente a escola à vida empresarial, dando à primeira a visão prática da segunda e fornecendo à Empresa um panorama claro da preparação escolar das futuras profissionais de Secretariado.

Campanha de
HABITAÇÃO
Campanha
INDUSTRIAL
Campanha de
RENDIMENTO

PARA APLICAR
O SEU CAPITAL

INFORME-SE EM

J. PIMENTA, S.A.R.L.

QUELUZ - EDIFÍCIO SEDE
Av. António Enes, 25 - Telefs. 95 20 21/5
LISBOA
Pr. Marquês de Pombal, 15 - Teles. 4 58 43 - 4 78 43

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 25 (domingo) das 8 às 14 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Sete Casas, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Cabeço de Montachique, Vale de São Gião, Freixeira, Amoreira, Granjas Nova, Odivelas, Ramada, Ribeirão, Arroja, Famões, Ponte da Bica, Alveijar, Bairro de São Jorge, Montemor, Caneças e toda a linha de A. T. entre Loures Cabeço de Montachique--Freixeira e Loures - Ribeirão - Caneças.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 22 DE FEVEREIRO DE 1973.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

MOCAR, S.A.R.L.

R. D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Viaturas usadas, provenientes de trocas

Autobianchi A-111	de 1970
Peugeot 404 (familiar, gasolina, c/ 4000 km) fins	de 1972
2 Mercedes 190-D	de 1963
2 Alfa-Romeo--Berlina - 1750	de 1969
Taunus 23-M.....	de 1969
Fiat 850-coupé ...	de 1966
N. S. U. - RO (ex. autom.)	de 1969
Renault R - 16 ...	de 1968
Opel 1700-Station--Diesel	de 1967
2 Volkswagen 1300.....	de 1969
Volkswagen 1500	de 1963
Capri 3000 (c/muitos extras)	de 1971
Capri 3000	de 1971
Peugeot 404 (Diesel)	de 1969

...E MUITOS OUTROS MODELOS.
TODOS REVISTOS.

Aceitam-se trocas.
Facilidades de pagamento.

Turismo português em Barcelona

Na segunda-feira, efectua-se em Barcelona a sessão de abertura das instalações da delegação de turismo de Portugal naquela cidade, que se integra nas acções de cooperação dos departamentos turísticos dos dois países.

Haverá ainda uma reunião em que participam cerca de duas dezenas de operadores económicos do sector de agências de viagens e de hotelaria de Portugal e, também, representantes das companhias transportadoras directamente ligadas ao país, bem como os seus colegas de Barcelona e do norte de Espanha, a fim de estabelecerem programas de intercâmbio turístico entre aquela região e as principais zonas de turismo português.

Projecto de estruturas

«Desenvolvimento da técnica de projecto das estruturas, com exemplo de casos práticos de interesse profissional» é o tema da conferência que o prof. brasileiro Aderson Moreira da Rocha, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, profere hoje no Centro de Documentação e Informação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

O dr. Mário Governo Montez, juiz desembargador do Ultramar passou a exercer as funções de secretário-geral do Ministério do Ultramar.

DL/GERAL

OS PEQUENOS SUPERMERCADOS COMEÇARAM A FECHAR

Acaba de fechar mais um supermercado. Desta vez em Olivais Sul. O motivo, como já se vai tornando hábito, é o aparecimento de um outro estabelecimento similar pertencente à maior organização do género em Portugal. Esta conta actualmente com 13 supermercados em todo o país e 6 em Lisboa.

Decorrido somente mês e meio após a abertura desse supermercado, os efeitos começaram já a fazer-se sentir: o primeiro estabelecimento viu-se obrigado a encerrar procedendo ao leilão do seu conteúdo.

Segundo o que nos disse um empregado, a freguesia tinha diminuido bastante. As despesas eram enormes. Só a renda da casa importava em 11 contos. O supermercado agora encerrado tinha 7 funcionários. Julga-se que alguns deles vão ser transferidos para outro estabelecimento do mesmo proprietário. O mesmo empregado acrescentou que alguns deles iam passar para o serviço **«desse grande supermercado»**.

Uma empregada, que se encontrava à porta olhando para os últimos objectos que estavam a ser embalados, desabafou: **«Não sei o que vai acontecer. Estou a receber até ao fim do mês. Depois, veremos»**.

«INOVAÇÃO»

A propósito do encerramento dos pequenos supermercados, Jaime Afra ligado a estes problemas (pertence a uma firma de leilões) disse-nos:

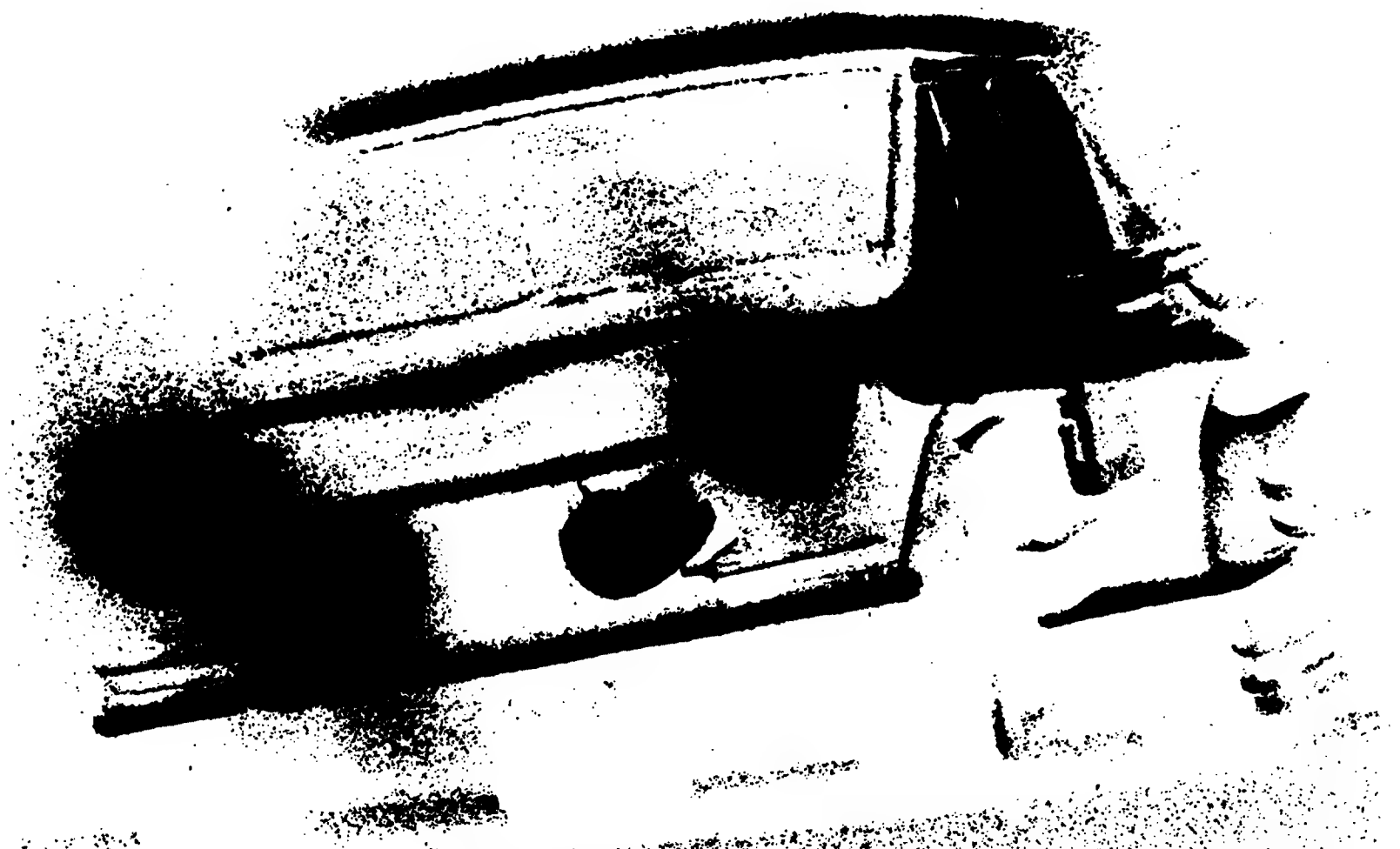
Trata-se de um fenómeno curioso. Quando apareceram os primeiros supermercados alguns foram forçados a fechar porque o público português **não estava** preparado para **aceitar esta «inovação». Depois eles vingaram as mercearias começaram a desaparecer. Surgiu uma grande organização e imediatamente os nossos pequenos supermercados ficaram inferiorizados. Creio que o grande mal foi eles não saberem unir-se e formarem uma grande empresa. Foi necessário vir uma organização estrangeira para demonstrar como se faz negócio!**

Ouvimos também a opinião de uma mulher. Afirmou-nos: **«Olhe aqui temos de tudo. Desde que abriu este, passei a vir cá. É muito grande e encontramos de tudo. Assim não andamos a saltitar de um lado para outro. As mercearias? Nem pensar nisso! Só numa aflição e para comprar pouca coisa. Nos supermercados, principalmente nos grandes, é tudo muito mais higiénico»**.

A SOBREVIVÊNCIA

Os pequenos supermercados têm, ao que parece, o destino marcado. Neste momento existem em Lisboa 29 supermercados, à excepção dos que fazem parte daquela grande empresa. Quantos vão encerrar mais? Quanto às mercearias, essas continuam discretamente a fechar as portas. Só no ano passado, segundo informações do Grémio, foram à falência 159. Actualmente existem apenas 1757. Principiou a luta pela sobrevivência dos pequenos supermercados...

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João E. Silva, Lda., «Tabacaria Hermínios», Praça do Município, 7 COVILHÃ



A QUALIDADE MABOR
TAMBÉM JÁ CONVENCEU
OS CONSAGRADOS!

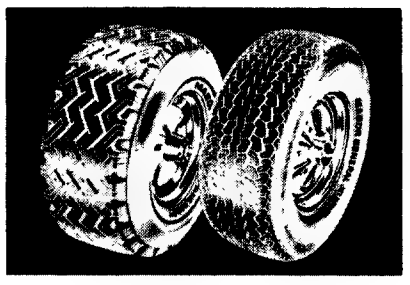
Depois do Campeonato Nacional de Rallies de 1972
a MABOR volta a situar-se vitoriosa

Rally das Camélias

VENCEDOR ABSOLUTO
Luís Neto / Manuel Coentro

2º CLASSIFICADO
Mário Figueiredo / Carlos Barata

Mais de 50% dos concorrentes à partida com
WINTER CLEAT RADAN e JET SPORT



MABOR GENERAL

Siga o exemplo de quem sabe!

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS

LES CHÉRIES

- MIKE AND JO RICARD
- BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
- THE JAN ARTNZ DANCERS

Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade
e sua orquestra
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 50$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

O novo regime de licenciamento dos Táxis

Uma Portaria do Ministério das Comunicações, hoje publicada no «Diário do Governo», regula as condições de atribuição de novas licenças de táxi, de acordo com o que já havíamos informado na nossa edição do dia 20. Assim, poderão candidatar-se, prioritariamente, à obtenção de uma licença de taxi, mediante concurso a abrir em 15 de Março, referente a uma primeira fase de aumento do número de táxis, os proprietários de um veículo de instrução licenciados para o exercício da actividade em Lisboa; os motoristas de automóveis-táxi de Lisboa, inscritos no respectivo sindicato, como sócios efectivos, há mais de dez anos, sendo aqui, dada prioridade aos que exerçam a profissão há mais tempo, contado sem interrupção. A concessão das licenças será feita mediante requerimento que os interesses deverão dirigir ao director-geral de Transportes Terrestres, não sendo atribuida a cada requerente mais que uma licença.

Como já tinha sido anunciado o número de táxis em Lisboa foi superiormente fixado em 3000 unidades, tendo portanto sido previsto um aumento de 580 unidades que sera executado em duas fases: nesta primeira, proceder-se-á a um acréscimo de 280 licenças, sendo a atribuição das restantes 300 feitas em data e nas condições que serão fixadas por portaria do Ministério das Comunicações.

Uma outra Portaria, também hoje publicada, fixa os preços que passarão a vigorar: 5$00 para a bandeirada (com os primeiros 500 metros ou fracção); $50 por cada fracção de 230 metros; e $50 por cada minuto de espera.

Manuel dos Santos evocado no R.C.P.

A habitual rubrica de tauromaquia assinada por Saraiva Mendes, nosso camarada de Imprensa, no programa «Talismã» de Rádio Clube Português e que vai para o ar todos os domingos, é amanhã totalmente dedicado a Manuel dos Santos. O programa, que será transmitido cerca das 16 e 20 teve montagem de Orlando Dias Agudo.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

AUMENTO DO NÍVEL E DA EXTENSÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS A ECONOMIA PORTUGUESA

-Um dos objectivos alcançados no Exercício de 1972 pelo Banco da Agricultura

Decorreram ontem à tarde na sede do Banco da Agricultura, duas Assembleias Gerais de accionistas. A primeira, em sessão ordinária, para discussão e aprovação do relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, parecer do Conselho Fiscal, eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1973-1975. E a segunda, em sessão extraordinária, para aprovação de alterações aos estatutos do Banco propostas pelo Conselho de Administração.

Presidiu o eng. João Garcia Nunes Mexia, secretariado pelo dr. Júlio Augusto Mirabeau e pelo eng. João Gomes de Almeida Resende; estiveram presentes os componentes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, e grande número de accionistas que intervieram activamente nos trabalhos das duas Assembleias.

O Banco Popular Espanhol fez-se representar por D. Mariano Pelaez.

ASPECTOS RELEVANTES DA CONJUNTURA INTERNACIONAL E NACIONAL

Abertos os trabalhos da primeira Assembleia, o sr. Manuel da Cruz Filipe, presidente do Conselho de Administração, comentou em traços largos, o relatório referindo-se sucessivamente aos aspectos mais relevantes da conjuntura internacional e nacional no decurso de 1972 e bem assim à actividade e gestão do Banco da Agricultura durante o exercício findo.

Em relação ao primeiro aspecto, salientou, na Europa Ocidental, a intensidade que vem tomando a pressão inflaccionista para a qual as providências tomadas não lograram alcançar êxito total. Referiu-se também à crise monetária que havia de culminar já este ano por nova desvalorização do dólar, e que disse não podia senão tornar mais precária a luta empreendida.

Em 1972 assistiu-se ainda lembrou o sr. Manuel Cruz Filipe ao alargamento e consolidação do mercado comum, e a circunstância de serem muito estreitas as relações comerciais do nosso País, com os países que o constituem, nomeadamente a Grã-Bretanha, torna especialmente importante o esforço empreendido no sentido de adaptar ao novo condicionalismo a política económica portuguesa.

No tocante à conjuntura interna, referiu o orador ter-se acentuado o processo inflaccionista, esclarecendo que para além da influência da inflacção proveniente do exterior, a gerada em Portugal tem causas específicas, nem sempre fáceis de analisar. O aumento substancial das disponibilidades à disposição da procura em face de uma oferta carecida de poder de resposta está na razão do aumento de preços e de salários.

Enquanto a balança comercial se revelou deficitária, pelo contrário, a balança de pagamentos, pela entrada de divisas devidas às remessas dos emigrantes e às receitas do turismo, é largamente positiva. Desta situação resulta disse o sr. Manuel da Cruz Filipe a existência de uma massa monetária excessiva que contribui para a alta de preços, a qual por sua vez pressiona a alta de salários. Ocasiona-se, além disso a cobertura em termos anormais, de todas as emissões de acções de sociedades anónimas, mormente de Bancos, etc.

A GESTÃO DOS NEGÓCIOS DO BANCO

Definidos estes condicionalismos, passou o orador a comentar o exercício e a gestão dos negócios do Banco no ano findo.

Criticou a presença reduzida da Banca Comercial na realização da política de fomento por virtude da falta de legislação adequada, pois que o envestimento constitui como que um sector privativo de instituições do Estado ou a ele fortemente ligadas, e anotou ainda outras deficiências da organização legal do comércio bancário, que exigem redobrado esforço e prudência; nesta perspectiva referiu-se à pequena margem de diferença entre o custo do dinheiro e das taxas de concessão de crédito que, em conjuntura instável, dificilmente cobrem os riscos da exploração comercial.

Explanou seguidamente a situação do Banco, após o 4.º aumento do capital social. O Banco da Agricultura tem hoje cerca de 550 000 contos de capital e reservas, o que corresponde à notável expansão da sua actividade nos últimos anos. Este crescimento está agora alicerçado em base territorial já mais compatível com o índice constante do seu crescimento, pois que além da sede e uma filial no Porto, tem hoje 38 agências espalhadas pelo território nacional, 8 dependências urbanas e 4 postos de câmbio. Fez votos para que a expansão da actividade do Banco e da sua organização territorial se processe no futuro harmoniosamente e os novos balcões sejam concedidos em intervalos mais reduzidos.

O aumento dos depósitos cifrou-se no ano de 1972 em 37,9 por cento sobre o montante do ano anterior, tendo alcançado 5 858 856 contos. São correlativos os aumentos na carteira comercial, reflectindo as inversões efectuadas ao lado do aumento da carteira de títulos e participações financeiras.

Considerou que os resultados, tendo em vista os meios utilizados e esforço realizado, não correspondem ao que se desejaria pois revelam apenas um pequeno acréscimo. Há, no entanto, que ter em conta lembrou a situação instável em que a actividade bancária se exerce, e a necessidade de extrema prudência no acautelamento da estrutura financeira do Banco, para superar as dificuldades que possam resultar de circunstâncias eventualmente desfavoráveis.

Não obstante, e embora a conta de exploração não tenha aumentado, em proporção com o acréscimo dos meios à disposição do Banco, pois se quedou em 23,9 por cento, deve este aumento considerar-se satisfatório nas circunstâncias em que actualmente se processa a actividade bancária.

Todas estas considerações recordou justificam a prudência que o Banco entendeu dever manter na gestão dos negócios que lhe estão confiados.

Por fim, o sr. Manuel da Cruz Filipe justificou, ainda que de maneira breve, as alterações estatutárias que iam ser apresentadas à votação da Assembleia, em sessão extraordinária, e que reflectem acentuou os ajustamentos convenientes em razão do engrandecimento do Banco.

Após as necessárias provisões e amortizações, o resultado do exercício findo cifrou-se em 25 448 548$56, o qual, acrescido do saldo do exercício anterior (154 369$44) somou o total de 25 602 918$00. O dividendo é de 7 por cento.

O relatório e os outros documentos foram todos aprovados, por unanimidade, com expressivo louvor para o Conselho de Administração.

REELEITOS OS CORPOS GERENTES E APROVADAS AS ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS

Passando-se à segunda parte da ordem do dia, procedeu-se à eleição dos corpos gerentes, para o novo triénio, da qual resultou, feito o escrutínio, a reeleição dos actuais dirigentes.

Finalmente, o presidente do Conselho de Administração apresentou as alterações propostas para os estatutos do Banco já aprovadas pelo Conselho Geral da instituição e com parecer favorável da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros tendo referido também as razões que a fundamentavam.

Foram todas aprovadas por unanimidade. Contam-se entre as alterações mais importantes introduzidas nos actuais estatutos, a autorização dada ao Conselho Geral para decidir da oportunidade da elevação do capital do Banco (de 600 mil contos até um milhão), sem necessidade de se reunir a Assembleia Geral; maior elasticidade consentida na concessão de pensões de aposentação e de sobrevivência, em relação aos membros do Conselho de Administração; e o novo processo de cálculo do quantitativo das remunerações aos corpos gerentes.

SINDICATO NACIONAL
DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO
DO DISTRITO DE LISBOA

PROSCENIUM

LEVA À CENA NO TEATRO VILLARET, DIA 25, ÀS 15,30 H. E 17,30 H., A PEÇA INFANTIL DE FRANCISCO NICHOLSON «O CAVALEIRO SEM MEDO». OS SÓCIOS PODERÃO LEVANTAR OS BILHETES NA BILHETEIRA DO TEATRO, NO SÁBADO E DOMINGO, A PARTIR DAS 14 HORAS.

Banco Pinto
&
Sotto Mayor

Compram se acções. Prèços e quantidades a este jornal ao n.º 744.

DL/GERAL

A gente da serra tem pouco correio

. ÁGUEDA, 24 __ **Em muitas zonas do país, a distribuição dos correios sofre grandes atrasos, por deficiências de rede de comunicações e de prestação de serviços públicos. Os habitantes da freguesia serrana do Préstimo enviaram ao presidente da Câmara Municipal de Águeda uma exposição, subscrita por 150 nomes, em que o problema é em primeiro lugar apresentado como decorrência de questões mais gerais e depois explicitado de forma minuciosa.**

Eis alguns passos da exposição:

. «É do conhecimento de V. Ex.ª o enorme atraso em que vivem os povos das freguesias serranas do concelho de Águeda, nomeadamento os do Préstimo, o que tem levado à fuga de grande parte dos seus habitantes mais novos para os centros industriais do país ou do estrangeiro. Também é do conhecimento de V.º Ex.ª que o Préstimo é das freguesias mais ricas do concelho em recursos naturais, o que mais agrava o contraste com a pobreza das condições de vida da sua população.

«O problema da ausência de vias de comunicação continua a ser um dos mais graves deste povo serrano, condicionando a existência de outros que lhe estão íntimamente ligados. É o caso da DISTRIBUIÇÃO DO CORREIO. Evidentemente que esta só poderá cumprir-se com rigor se houver boas vias de comunicação que permitam o fácil acesso aos lugares...

O abaixo assinado prossegue descrevendo como se faz a distribuição das cartas: o correio destinado a freguesia de Préstimo é deixado em Ados Ferreiros às 10 da manhã. Ali fica até ao fim da tarde, quando uma camioneta da carreira transporta as maletas até Cabeço de Cão, Lourizela e Salgueiro, abrangendo o primeiro os lugares de Pousadas, Rio de Maçãs e Carvalhal, e o segundo também o de Vale de Égua. Mas a partir daqueles três postos, a distribuição é feita exclusivamente por portadores, que têm de caminhar por vezes mais de três quilómetros para se desempenharem do recado... Resultado: a correspondência fica frequentemente retida por vários dias.

O abaixo-assinado conclui: «Acrescentamos ainda que os lugares de Sernadinha e Vale do Lobo nem sequer são servidos por algum daqueles postos, o que obriga os seus moradores a recorrerem para Castanheira do Vouga, apesar de já ter funcionado antes um posto de correio naquela 1.ª localidade. É esta a situação das comunicações do correio em quase metade das povoações do Préstimo, abrangendo cerca de setenta fogos».

O documento conclui «apelando no sentido de serem tomadas urgentemente algumas medidas que contribuam para a resolução do problema exposto, conscientes de que, acima de tudo, está o interesse colectivo do povo trabalhador que vive em piores condições».

Sobre a Cooperativa de Produtores Florestais

. Subscrita, em nome da **Coflora __ «Cooperativa Florestal das Beiras»**, pelo sr. eng.º João Telo Garcia Pulido, recebemos a seguinte carta, que se refere à notícia que no passado dia 14 de Fevereiro publicámos sob o título **«Produtores florestais jogam a fundo na via cooperativa»** e na qual se transcrevia um comunicado do citado organismo:

. «Cumpre-nos vivamente agradecer a inexcedível atenção e amabilidade pelo relevo que o «DL» deu não só ao comunicado que tomámos a liberdade de enviar para publicação nesse tão conceituado e acreditado jornal como pela notícia inserta na 1.ª página e referente ao assunto em questão.

«A **Coflora** não pretende e rejeita o papel de «luta» contra a indústria transformadora, convicta como está que será do seu progresso e desenvolvimento que poderão advir melhores perspectivas económicas para os associados, os produtores florestais; o que reivindica, isso sim, é uma posição justa para estes na venda das suas madeiras através de uma defesa de melhor preço, oportunidade de venda, conveniência de corte, etc.. E está certa que da adesão que lhe for dada pelo maior número possível de associados melhor estes serão protegidos e maior força a Cooperativa representará.

«São seus objectivos primordiais, através das negociações com a indústria ou com quem a represente, estabelecer preço mais compensador para a madeira; junto do Governo procurar-se um maior apoio ao repovoamento florestal e reconversão de enormes áreas só possíveis para matas, criar uma estrutura que minimize de forma real e concreta o produtor contra o flagelo do fogo que todos os anos espalha a miséria em tantos lares, integrar-se na campanha ao nível nacional e internacional da protecção do meio ambiente e da Natureza.

«Porque de Associação se trata só o número de associados, repete-se, a fará vingar; e a Imprensa é ainda o melhor meio de fazer chegar aos mais recônditos locais o seu conhecimento.»

GUINÉ: OS GUERRILHEIROS ATACARAM NOVA LAMEGO

BISSAU, 24 (ANI) __ Acabam de ser conhecidos em Bissau pormenores do ataque desencadeado na noite de segunda para terça-feira por elementos do PAIGC, ou «Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde», contra a cidade de Nova Lamego, situada a vinte quilómetros da fronteira com a República da Guiné.

Nova Lamego foi alvejada com foguetões disparados por um numeroso grupo de guerrilheiros, os quais se faziam acompanhar de elementos nativos obrigados a carregarem com o material necessário para o ataque. Os bombardeamentos foram desencadeados a cerca de dez quilómetros de Nova Lamego, depois de os guerrilheiros terem atravessado uma zona praticamente desabitada, junto à fronteira..

Findo o ataque, unidades da força africana iniciaram a perseguição aos guerrilheiros, conseguindo detectar a base de fogos utilizada na operação e recolher um elemento inimigo, fardado, que havia aproveitado a fuga desordenada para desertar do PAIGC.

Entretanto, através de um grupo de caçadores da região soube-se que o PAIGC tentou capturar alguns deles acabando por matar dois dos seus componentes quando procuravam fugir, tendo-lhes roubado todos os haveres.

Por outras informações do mesmo grupo de caçadores foi possível localizar os caminhos prováveis utilizados pelos guerrilheiros na fuga para o regresso às bases, situadas do outro lado da fronteira.

A partir de tais indicações, foi desencadeada uma operação aéro-transportada que interceptou o grupo inimigo junto à fronteira causando-lhe muitas baixas.

Acaba de sair o 7.º fascículo do

GRANDE DICIONÁRIO DA LITERATURA PORTUGUESA E DE TEORIA LITERÁRIA

dirigido por João José Cochofel

Uma obra tão importante como o Dicionário de História de Portugal, dirigido por Joel Serrão.
Insere, entre outros, os artigos:

— Angola, por Manuel Ferreira.
— Anti-catástrofe, por Fernando Castelo Branco.
— Anti-clericalismo por Joel Serrão

INICIATIVAS EDITORIAIS
Av. Rio de Janeiro, 6-s/c., Esq.
Telef. 72 40 51

INICIATIVAS EDITORIAIS

AOS DESIGNERS

CONCURSO DE DESIGN DE PAPEL PARA EMBALAGEM

O desenvolvimento e aperfeiçoamento do design bem poderá concorrer entre nós para um maior prestígio e expansão dos sectores industriais que mais se têm dedicado ao comércio externo. Convicto disso mesmo, vai o Fundo de Fomento de Exportação promover mais um Concurso de Design, o segundo dos programados para o corrente ano, consagrado a «papel para embalagem de presentes». As respectivas normas (não certamente exaustivas, dada a urgência com que foram elaboradas) estão sendo remetidas, sem qualquer preocupação selectiva, aos designers portugueses. Os que desejem tomar parte no Concurso deverão remeter ao Fundo até 10 de Março o respectivo boletim de inscrição, o qual poderá ser solicitado de qualquer uma das direcções abaixo indicadas. Além de ter instituído diversos prémios, de apreciável montante pecuniário, o Fundo de Fomento de Exportação estudou a possibilidade de utilização, pela indústria, dos trabalhos premiados, o que não deixará de constituir outro aliciante de interesse.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.
Telef. 47928 59156 — Lisboa-1
Informações e inscrições:
Av 5 de Outubro, 101-2. e 3
Telef 767410 767520 767573 — Lisboa-1

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA 257

O segundo ano do DIÁRIO DO ANO não foi um ano como os outros. Nenhum é — e em todos os anos acontece História. História que pede registo e retrospectiva, porque também estas são armas do homem de hoje, que tem de saber o hoje (e o quase-hoje, e quase o amanhã) em que vive. O segundo número do DIÁRIO DO ANO é novo: é 72, enquanto o anterior foi 71. E será História por escrever, novinha em folha, ao alcance da sua mão em qualquer momento. Organizada, cronológica, legível. Este segundo DIÁRIO DO ANO acaba de ser posto à venda. Encontrá-lo-á em toda a parte. Tem a marca do OBSERVADOR.

DL/ESTRANGEIRO

DESCIDA DO DÓLAR

A NOVA VAGA DE ESPECULAÇÃO NÃO PARECE PREOCUPAR OS RESPONSÁVEIS AMERICANOS

WASHINGTON, 24 (FP) — A nova vaga de especulação que se abateu esta semana sobre os mercados do ouro e de câmbios não parece preocupar muito Washington que, pelo contrário, tenderia a ver nisso um começo de aplicação das teses monetárias preconizadas pelos Estados Unidos — notam os observadores.

Há mais de um ano que os responsáveis americanos se pronunciam por um Sistema Monetário no qual as paridades monetárias seriam alteradas mais vezes para corrigir os desequilíbrios nas trocas comerciais e financeiras entre países.

Contrariamente ao que se passa na Europa, a nova vaga de especulação não é interpretada aqui como uma nova crise do dólar. Em contrapartida, os meios americanos crêem descobrir nisso a pressão dos especuladores para a valorização de várias moedas que, depois da desvalorização ficaram manifestamente subvalorizadas aos olhos desses especuladores.

Quando foi anunciada, há dez dias, a desvalorização do dólar, o Secretário do Tesouro não escondeu, de resto, que esperava que as moedas flutuantes e, nomeadamente o iene, continuariam a subir relativamente do dólar, dando assim uma vantagem comercial suplementar à divisa americana.

No entanto, reconhece-se em Washington que a massa de dólares extremamente voláteis, acumulados fora dos Estados Unidos, contribuem para amplificar a especulação. Mas nada impede — acrescentam — que os seus detentores os invistam nos Estados Unidos, como acabam de fazer vários Bancos Centrais estrangeiros, que compraram, nas últimas semanas, mais de oito biliões de dólares de títulos públicos da Tesouraria Americana. Nada impede também que esses dólares sejam colocados na Wall Street a não ser os especuladores. Ninguém parece ser de opinião que algumas moedas, ainda subvalorizadas, justificam uma melhor colocação.

No que respeita ao ouro, os dirigentes americanos tomaram de uma vez por todas o partido de considerar o metal precioso uma matéria prima entre outras.

Nos projectos americanos, o ouro deve intervir cada vez menos como meio de pagamento oficial entre bancos centrais, ou como instrumento de reserva do sistema monetário. As flutuações do seu preço no mercado livre deixariam então de ter significado monetário, pois as paridades monetárias seriam fixadas em relação aos direitos de tiragem especiais, por natureza indesvalorizáveis.

Entretanto em Nova Iorque o valor do dólar desceu esta semana mais de 3 por cento em relação às principais moedas europeias, no mercado de câmbios desta cidade. A taxa de 10 por cento fixada pela recente desvalorização foi portanto ultrapassada na maior parte dos casos.

Os mirages líbios procuram interceptar aparelhos da EL AL

BEIRUTE, 24 (FP) — «Os Mirages líbios sobrevoam o Mediterrâneo afim de interceptarem os aparelhos israelitas» diz esta manhã em título a oito colunas o jornal libanês «Al Yom» orgão nacionalista árabe, pró-egípcio).

O jornal cita «fontes árabes dignas de crédito» para anunciar que o conselho da revolução da Líbia decidiu que os caças líbios patrulhem o Mediterrâneo a fim de cortarem o passo aos aparelhos da companhia israelita El Al. Já ontem precisa o jornal «Os Mirages» interceptaram um avião da TWA, que não deixaram continuar sem se terem certificado da companhia e da nacionalidade do aparelho. Enfim, «Al Yom» diz que os aviões da El Al receberam ordem para evitarem o Mediterrâneo e tomaram pela rota da Turquia, Grécia, Europa.

EMBAIXADA APEDREJADA

CAIRO, 24 (FP) — O jornal «Al Akhabar» noticia que houve ontem em Tripoli manifestações reclamando vingança contra Israel. Os manifestantes dirigiram-se à embaixada dos Estados Unidos — diz o jornal, que apedrejaram.

A IMPRENSA INGLESA COMENTA POSSÍVEL VISITA DE ISABEL À U.R.S.S.

LONDRES, 24 (R) — A rainha deveria ser aconselhada nos termos mais enérgicos pelo Governo a não estudar, de qualquer maneira, um convite para visitar a U. R. S. S. segundo afirma hoje um editorial do $Daily Telegraph».

A notícia de que o princípe Filipe e a princesa Ana poderão visitar a U. R. S. estava destinada a gelar alguns elementos da rígida velha guarda soviética — comenta, por seu turno, o «Daily Mail». «Se vos juntardes à bicha na Praça Vermelha» — continua o jornal, «podereis talvez ver Lenine a voltar-se no seu tumulo». «Explendido» comenta o popular «The Sun» as notícias acerca da visita real. «Esperemos que a realeza decida ir á U. R. S. S. com amor. E por que não também a Rainha?» O jornal acrescenta: «A princesa Ana tem agido como um quebra-gelos junto da marinha russa. Não devemos deixar que as relações congelem novamente».

Moscovo poderá assinar a convenção de 1952 sobre direitos de autor

MOSCOVO, 24 (UPI-ANI) — A U. R. S. S. o maior país editor do mundo, deve assinar em breve a Convenção de Genebra de 1952, relativa aos direitos de autor — afirma-se nos círculos literários soviéticos.

A assinatura, que terá efeito a partir de . de Junho, permitira aos escritores estrangeiros receberem os seus direitos pela publicação naquele país. Por outro lado, levará as autoridades soviéticas a permitirem que os seus autores, como Alexander Solzhenitsyne, publiquem os seus livros no estrangeiro sem ser atraves dos canais oficiais.

Actualmente e considerado ilegal enviar uma obra para o estrangeiro, a fim de ser publicada, mas as penas aplicadas, como no caso do escritor Yuli Daniel e outros, que se encontram presos, deveram-se mais á natureza das suas obras do que, propriamente, pelo facto de terem feito sair a obra para o estrangeiro.

Conferência sobre a Indochina segunda-feira em Paris

PARIS, 24 — (FP) — Doze ministros dos Estrangeiros reunem-se com o secretário-geral das Nações Unidas, para a Conferência Internacional do Vietname em Paris na segunda-feira.

Trata-se de sancionar acordos já firmados entre as partes interessadas em que só dizem respeito ao Vietname. É lógico pois, que esta conferência de Paris seja bastante mais curta do que a de Genebra que durou 73 dias e teve 24 sessões.

Os objectivos da conferência são precisos. Assim a conferência deve registar a sssinatura dos Acordos de Paz firmados pelos quatro dirigentes e garantir por um lado o cessar-fogo no Vietname e pelo outro as condições duma solução política. Deverá também garantir a extensão da paz a toda a Indochina. Não será difícil o primeiro ponto, embora a questão essencial não seja esta. É saber que garantias lhes poderá dar a conferência. Visto que nenhum dos acordos prevê garantias. Por exemplo, a respeito do cessar-fogo os acordos prevêem a Comissão Internacional de Controle «enquanto a Conferência Internacional não estabelecer os arranjos definitivos» ou seja — a Conferência Internacional tem de criar um organismo permanente de recursos a que a Comissão Internacional dê contas. O Canadá de resto já disse que se esse organismo não for criado retirar-se-á da comissão.

Embora não explicitamente previsto pelos acordos a conferência poderia ocupar-se também da reconstrução não só do Vietname mas de toda a Indochina. Tanto mais que o Congresso americano é hostil a todo e qualquer auxílio directo dos Estados Unidos a Hanói.

Quanto à presidência da Conferência, posta de parte a do secretário-geral da ONU, recusada pelos vietnamitas que não fazem parte das Nações Unidas, é provável que esta venha a ser atribuída aos Estados Unidos e à República do Vietname, potências que fizeram o convite para a reunião a efectuar agora em Paris, em que participarão os cinco grandes (Estados Unidos, William Rogers, URSS, Andrei Gromyko, França, Maurice Schumann, Inglaterra, Sir Alec Douglas Home, e China, Chi Peng Fei, as três partes vietnamitas (Norte, Duy Trinh, Sul, Tran Van Lam e GRP, sr.ª Ti Bihn) e os quatro componentes da Comissão Internacional de Controlo (Canadá, Mitchell Sahrp, Indonésia, Adam Malik, Hungira, Janos Peter, e Polónia, Stefan Oszowski). Quanto ao secretário-geral da ONU é, como se sabe, Kurt Waldheim.

A conferência em todo o caso só está prevista para durar alguns dias. Quatro ou cinco, segundo prevê William Rogers. A China já disse que mais não era preciso.

Mas do lado soviético Brejnev afirmou que a Conferência deve ter um papel importante e pensa-se que a URSS vai empenhar-se para que a conferência volte a reunir em caso de grande dificuldade.

Aniversário em Praga

Um brinde em Praga após a atribuição da Ordem do Leão Branco ao dirigente soviético Leonid Brejnev (ao centro). Ladeando o chefe do P.C. da URSS podem ver-se o secretário-geral do Partido Comunista checoslovaco, Gustav Husak, e o presidente Ludvik Svoboda. Brejnev deslocou-se à Checoslováquia para participar nas comemorações do vigésimo quinto aniversário da subida dos comunistas ao poder em Praga, tendo regressado hoje à União Soviética. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

CALEIDOSCÓPIO

LANUSSE EM MADRID — O presidente Alejandro Lanusse da Argentina chegou hoje de avião a Madrid ido de Buenos Aires, para uma visita oficial de quatro dias a Espanha. O general Lanusse, acompanhado pela mulher e membros destacados do seu Governo, era aguardado pelo chefe do Estado espanhol, generalíssimo Franco. (R.).

DESMINAGEM DOS PORTOS NORTE-VIETNAMITAS — O Pentágono anuncia que a Task Force 48 começará, provàvelmente na próxima semana, a desminagem dos portos do Vietname do Norte. Trata-se de neutralizar e recolher milhares de minas de um tipo muito mais perigoso do que o utilizado anteriormente. A operação de desminagem recebeu o nome de «Endsweep» e envolve 5000 homens, uma vintena de barcos e 60 helicópteros. O material a empregar compreende redes de arrasto, um dispositivo completo denominado «vassoira» e um outro destinado a fazer rebentar certas minas. (F. P.).

DAYAN PROPÕE UMA «LINHAQUENTE» — O ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, propôs hoje o estabelecimento de uma «linha quente» entre Israel e as capitais árabes, a fim de evitar incidentes como o derrube do avião líbio sobre o Sinai. (UPI/ANI).

NOVA CIDADE NO BRASIL — Uma nova cidade, para 250 mil habitantes e só com três tipos de moradias, vai ser construída numa área de dez milhões de metros quadrados, entre os subúrbios de Campo Grande e Santa Cruz, destinada a abrigar perto de 50 mil famílias de favelados. O projecto, em vias de conclusão na Guanabara, faz parte do plano nacional de habitação popular. (UPI/ANI).

O PANAMÁ QUER LIBERTAR-SE DOS EUA — O Panamá quer libertar-se das amarras impostas pelos Estados Unidos a pretexto da existência do Canal — declarou o ministro panamiano dos Negócios Estrangeiros, Juan Antonio Tack, numa entrevista concedida à revista cubana «Bohemia». A situação no Canal do Panamá é uma das mais «perigosas» da América Latina e o futuro do Continente depende em grande parte, da solução que se encontrar para este pronblema (F. P.).

Necrologia

DR ARMANDO CÂNDIDO DE MEDEIROS

Faleceu na sua residência o dr. Armando Cândido de Medeiros, antigo deputado e juiz-conselheiro do Tribunal de Contas, que contava 69 anos e era natural dos Açores. Em virtude de ter sido encontrado inanimado pela porteira, que lhe prestava pequenos serviços, o seu corpo, depois de verificado o óbito, deu ontem à noite entrada no Instituto de Medicina Legal, não se sabendo ainda se será submetido a autópsia, para se apurarem as causas da morte. Desconhece-se igualmente a data do funeral.

Era condecorado com a medalha de prata de Socorros a Náufragos, e publicou várias obras, entre as quais «O problema dos excedentes demográficos», «Em defesa do movimento cooperativo (limites e possibilidades da cooperação) e «Emigração e povoamento do ultramar».

DL/ESTRANGEIRO

Milhares de egípcios assistem no Cairo ao funeral das vítimas do avião abatido

CAIRO, 24 — (R) — Aguarda-se que milhares de egípcios se dirijam hoje para a Praça Tahrir, nesta capital, a fim de assistirem ao funeral da sr.ª Salwa Hegazi, a popular locutora da televisão, e de outras vítimas do avião líbio de passageiros, abatido na quarta-feira por Israel.

Os corpos de mais de cem pessoas que morreram quando o «Boeing-727» foi derrubado por caças israelitas sobre o Sinai, foram trazidos ontem para o Cairo em comboios de ambulâncias, após serem entregues por Israel em Kantara, no canal de Suez.

Quando o choque e a indignação por causa da tragédia eram grandes na capital egípcia, jornais narravam hoje como a torre de controle do aeroporto desta cidade corrigiu ontem a rota de um avião militar etíope, que se tinha também desviado dela quando vinha para o aeroporto do Cairo.

Eram escassos os detalhes acerca do incidente e não se conheceu imediatamente a rota seguida pelo avião etíope.

Contudo, o semanário «Al Akhbar El-Yom» declara: «Corrigimos a rota do avião e não o atacamos com foguetões».

Até à noite passada apenas 43 vítimas do desastre do Sinai tinham sido identificados e parentes, que se concentraram no principal necrotério do Cairo, tinham a tarefa medonha de tentar reconhecer nfamiliares.

A carga de toscos caixões de madeira, descritos por testemunhas oculares como tendo sido feitos apressadamente com engragados, estava numerada com giz vermelho, com os nomes garatujados a preto.

O corpo da sr.ª Hegazi, que era conhecida como «Mama Salwa» por milhões de crianças egípcias, foi o primeiro a ser entregue.

Os caixões da sr.ª Hegazi e do director de televisão Awad Mustafa serão levados hoje para a mesquita de Omar Makram, não longe do edifício da televisão donde a popular locutora fazia os seus programas regulares de sexta-feira para as crianças.

Uma enorme tribuna foi erguida perto da mesquita, na praça Tahrir, onde milhares de pessoas ouvirão recitais do Corão e elogios fúnebres, após as orações.

O Egipto rejeitou categòricamente alegações israelitas de que ao piloto francês do avião líbio fora dado com muita antecedência aviso de que devia aterrar e funcionários cairotas classificaram a acção judaica como um «crime deliberado e monstruoso».

O informador oficial do Governo acusou Israel de tentar esconder o gravador das transmissões da cabina do «Boeing», a fim de que a verdade não seja conhecida.

O gabinete egípcio reunir-se-á hoje em sessão para discutir o caso do avião de passageiros.

ESPERANÇAS ISRAELITAS POSTAS NA "CAIXA NEGRA"

TELAVIV, 24 (R.) — Técnicos que estão a verificar a «caixa negra» do voo e gravações em fita magnética de comunicações feitas da cabina do avião poderão este fim-de-semana fazer um quadro de série de acontecimentos que conduziram à morte de 106 pessoas quando jactos «Phantom» israelitas obrigaram na quarta-feira passada um avião de passageiros líbio a despenhar-se no deserto do Sinai.

Apenas sete pessoas, incluíndo o segundo piloto, que se encontrava gravamente ferido, sobreviveram ao desastre. Nove mulheres e 14 crianças encontram-se entre os que pereceram.

Israel, enfrentando uma tempestade de indignação árabe e de críticas mundiais, acalenta muitas esperanças de que o registo de voo e as gravações darão um novo aspecto à tragédia.

Os israelitas pretendem provar, segundo afirmou ontem, à noite, o ministro da Defesa Moshe Dayan, que o «Boeing-727» agiu de uma maneira hostil e suspeita quando não seguiu as instruções dadas para aterrar, após ter penetrado no espaço aéreo sobre o Sinai, controlado pelos judeus.

Os israelitas afirmam que um estudo preliminar do registo de voo revelou que os tripulantes pensaram aparentemente que o avião, que viajava de Benghazi para o Cairo, se encontrava em céus egípcios e que os dois «Phantom» que o interceptaram eram «Mig» egípcios.

Essa versão é semelhante aquela ouvida quando os egípcios mostraram o que disseram ser gravações de conversas captadas entre o avião e a sua torre de controle.

Contudo, fontes israelitas notaram na altura que as gravações egípcias eram apenas de nove minutos, enquanto que a força aérea judaica assevera que decorreram 16 minutos entre o tempo da intercepção e o do derrubamento do avião.

MIAMI BEACH...
FÉRIAS AO SOL
Excursão de uma semana por avião, sistema IT grupo
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS NO MÊS DE MARÇO
Agência de Viagens
TURISMO PORTUGAL, LDA.
Rua Alexandre Herculano, 12-A
LISBOA TELEF 59192

Restaurante
"O PEIXE"
Espelho de Água em Belém - Tel. 612391
INFORMAMOS OS NOSSOS EXCELENTÍSSIMOS CLIENTES QUE SE ENCONTRAM RESERVADAS AS NOSSAS SALAS PARA UM BANQUETE DE CONFRATERNIZAÇÃO.
CONTINUANDO A SERVIR NOS DIAS SEGUINTES OS HABITUAIS ALMOÇOS E JANTARES.

COMUNICADO
Johnson & Johnson
1. NÃO existe Hexaclorofene na Loção Para Bebé JOHNSON'S nem em qualquer outro dos seus produtos.
2. Igualmente o Talco JOHNSON'S não contém Hexaclorofene nem qualquer outro bactericida.
3. A Johnson Johnson Lda. reserva-se o direito de proceder judicialmente contra notícias infundadas e capciosas publicadas a este respeito na Imprensa.
Johnson & Johnson Limitada
Queluz — Fevereiro 1973

DL/EXCLUSIVO

A sorte dos prisioneiros do conflito indo-paquistanês

Por GERARD VIRATELLE
Exclusivo «Le Monde» D.L.

NOVA DELHI — No termo das conversações que teve, recentemente, na Índia, no Paquistão e no Bangladesh, respectivamente com Indira Gandhi, Zuifiqar Ali Bhutto e Mujibur Rahman, Kurt Waldheim, secretário-geral das Nações Unidas, exprimiu a esperança de que se possam encontrar soluções satisfatórias para os problemas do subcontinente indiano. Em Islamabad, Kurt Waldheim não afastou a possibilidade de um encontro entre representantes dos três países. Entretanto, Indira Gandhi excluiu, categoricamente, a hipótese de uma nova «cimeira» indo-paquistanesa, ao mesmo tempo que o Paquistão tenciona apresentar o debate perante as Nações Unidas.

Embora tenha evitado, aquando da passagem por Nova Delhi, propor os seus bons ofícios, o secretário-geral das Nações Unidas nem por isso deixou de explorar as possibilidades de uma solução, tendo-se feito, nomeadamente, eco, junto de Istambul, das propostas indianas, que nem sequer são novas, a favor de um acordo conjunto («package deal»). A Índia comprometer-se-ia a libertar todos os prisioneiros de guerra, civis e militares, sobre os quais não pese qualquer acusação, se, por seu lado, o Paquistão se declarar decidido a reconhecer o Bangladesh e a libertar os bengalis que tem como prisioneiros. Simultâneamente, Nova Delhi fará pressão sobre Mujibur Rahman para que este desista de intentar um processo aos» criminosos de guerra» e para que não faça do reconhecimento do seu país, por Islamabad, condição essencial para todo e qualquer diálogo com Ali Bhuto.

Um pesado contencioso humano.

A prolongada detenção há mais de um ano dos prisioneiros, principalmente dos civis, hipoteca o crédito internacional da India, sobre a qual se exercem cada vez mais nítidas pressões internacionais. Àquelas pressões não tardará a juntar-se, pensa-se aqui, a da U.R.S.S., que desejaria que afrouxem as relações entre o Paquistão e a China Popular. Moscovo far-se-ia, de bom grado, advogada de Islamabad junto de Nova Delhi.

As convenções de Genebra estipulam que os prisioneiros de guerra devem ser repartidos, após «a cessação das hostilidades activas». Insiste-se aqui em que o Paquistão não pôs termo ao estado de guerra, e prossegue, pelo contrário, com uma política de rearmamento. Ninguém ignora, no entanto, que a Índia pretende obter sólidas garantias de «não agressão» por parte de Islamabad antes de libertar os militares paquistaneses que retem como prisioneiros. Existe, pelo menos no papel, um «comando comum indo-bengali», o que implica uma decisão conjunta dos dois países no que respeita aos prisioneiros. Ora a posição de Mujibur Rahman é ainda mais «dura» do que a da Índia.

Foi por iniciativa de Ali Bhutto, na véspera do debate na ONU sobre a admissão do Bangladesh, que foram libertados os militares feitos prisioneiros na frente ocidental, que se não encontrava sobre a jurisdição do «comando comum indo-bengali». A India outra coisa não podia fazer senão libertar, por seu turno, os prisioneiros paquistaneses. Oferecendo-se, em Novembro do ano passado, para libertar as mulheres e os filhos dos prisioneiros de guerra e internados civis paquistaneses — seis mil pessoas — Nova Delhi e Dacca pensavam que Islamabad deixaria partir todos os bengalis retidos pelo Paquistão (calcula-se que o seu número seja de cento e cinquenta mil e quatrocentos mil pessoas). O chefe do Estado paquistanês declarou-se, apenas, pronto a libertar — desde que o Bangladesh afrete os navios necessários ao seu transporte — quinze mil bangalis, principalmente mulheres e crianças.

De facto, os bengalis e os prisioneiros constituem «moedas de troca», chegando mesmo a pensar-se em trocar os primeiros por binaris do Bangladesh, que, na sua maioria, de declaram paquistaneses. Mas a ideia foi mais ou menos abandonada, não se mostrando o Paquistão disposto a recolhê-los. Ora se a sorte daqueles biharis se pode dizer que melhorou, graças, nomeadamente, a certos, auxílios internacionais, em contrapartida, a situação dos bengalis no Paquistão degradou-se muito. Os militares — vinte mil homens encontram-se acantonados nas casernas, os funcionários, praticamente, em residência vigiada, não recebendo mais do que um escasso abono para a sua subsistência; só os empregados das empresas privadas mantêm, em geral, uma actividade. Esta situação não leva o governo do Bangladesh a um compromisso.

Ali Bhutto e o Bangladesh

O reconhecimento do Bangladesh é o segundo e mais importante de Ali Bhutto. Não se desfará dele enquanto não tiver esgotado todas as outras possibilidades de acordo. Por outro lado, tendo em conta a responsabilidade que lhe assacam quanto ao desmembramento do Paquistão, prefere que tal decisão seja ratificada pelo povo paquistanês, seja por meio de uma Assembleia constituinte, seja por um referendo, ou, enfim, por um apelo do próprio chefe do Estado à opinião pública, tal como o fez quando pôs em liberdade Mujibur Rahman. Porque toda a gente no Paquistão tem consciência de que aquele gesto constituirá um êxito para a India, que verá, assim, consagrado, de qualquer modo, a legitimidade da sua intervenção armada e a partilha «da maior nação muçulmana».

Ora o reconhecimento do Bangladesh implica uma profunda transformação mental dos paqistaneses. Ela tem, no entanto, os seus partidários, e, em primeiro lugar, dentro do próprio Partido Popular, que se encontra no poder. Nas regiões fronteiriças, o Partido Nacional Awami, de Wali Khan, defemde tal gesto, de há uns meses a esta parte. A imprensa paquistanesa deiixou de escrever Bangladesh entre aspas, e os meios de negócio não esperaram muito tempo para estabelecerem certos laços comerciais com a antiga província.

Entre os adversários do reconhecimento, deparam-se-nos certos movimentos islâmicos ultras e os membros da Liga Muçulmana que acham que «reconhecer as pretensas realidades «seria» avalizar o crime, a agressão». Defensores tradicionais da unidade do Paquistão, são, também adversários do partido que se encontra no poder, o que explica bem a sua posição. Aqueles irredutíveis pensam que assim que for oficialmente ratificada a sua partilhas, o Paquistão deixará de se poder considerar o refúgio dos muçulmanos do continente: uma parte da «sua razão de ser «teria, assim, desaparecido. De facto, dos três países, o Paquistão é, actualmente, o que conta com o menor número de muçulmanos...

Por seu lado, Ali Bhutto parece manter a esperança de, caso a solidariedade muçulmana continue a funcionar, se poder entabular um diálogo com Mujibur Rahman.

O outro obstáculo a uma solução reside no eventual julgamento dos «criminosos de guerra» paquistaneses, pelo Bangladesh. O governo de Dacca anunciou que tinha estabelecido uma lista de mil e seiscentos militares paquistaneses sobre oa quais pesam graves acusações, mas ainda não começou a submetê-los a julgamento. A India não só se apressa a enviar para o Bangladesh aqueles» criminosos de guerra», mas foi um dos mais notórios dentre eles, o general Tikka Khan, que comanda, actualmente, o Exército paquistanês, e que os bengalis se propõem julgar á revelia, quem estabeleceu acordo sobre a linha de «contrôle» em Cachemira. Na verdade, os meios dirigentes indianos consideram, embora o não digam muitas vezes, que será difícil organizar aqueles processos e que seria melhor dar tempo ao tempo. Os únicos indivíduos que Dacca julgou, até agora, foram os «colaboradores» civis. Esta questão, a que o povo bengali se mostra muito sensível, poderia, depois, pôr em causa a «completa identificação de pontos de vista» que existe, por agora, entre Nova Delhi e Dacca.

OS PRISIONEIROS

Continuaçao da pag. 2

tas, mas a nenhum foram confiadas armas.

A maior parte do tempo dos prisioneiros de guerra, prosseguiu ele, era passado a trabalhar nas hortas e nas primitivas instalações pecuárias mantidas pelas forças comunistas, cuidadosamente camufladas para as esconder dos aviões americanos e sul-vietnamitas. Quando a comida era distribuída, os prisioneiros recebiam frequentemente pequenas porções de carne de porco ou galinhas para acompanhar o arroz, sal e vegetais que eram a sua dieta principal.

«Os comunistas disseram-nos sempre que estávamos a receber a mesma ração que os soldados», disse ele.

A parte mais difícil da vida, declarou o soldado, era manter-se de acordo com a rigorosíssima disciplina e organização dos seus captores. «Tudo tinha de ser feito ao mesmo tempo. Até o comer um pedaço de carne».

Todavia, não podia lembrar-se de uma única simples brutalidade por parte dos comunistas. Se os prisioneiros tentavam fugir e eram apanhados a sua punição era serem atados de pés e mãos, às vezes durante meses, mas não eram espancados.

Enquanto o campo permaneceu na mesma área geral do Camboja, disse, os prisioneiros eram deslocados dentro dessa zona sempre que a luta se aproximava. Conheciam a situação e souberam que ela havia mudado algo quando no fim do mês os seus captores lhes permitiram, pela primeira vez, passear livremente à luz do Sol.

«Deixem de ter medo», afirmou o soldado terem eles dito. «Haverá paz e todos serão libertados».

Durante o último fim-de-semana antes dos soldados serem libertados estes foram empilhados em camiões Moltova e em veículos sul-vietnamitas capturados e conduzidos para o local de entrega, em Loc Ninh, disse ele, e ali, pela primeira vez, viram prisioneiros de guerra americanos, esperando igualmente ser levados.

Um sargento que se encontrava sentado, sozinho, na caserna, incapaz de se vestir devido aos ferimentos que lhe cobriam o corpo, ilustrava a parte mais cruel das realidades. Havia sido capturado em Abril, perto de An Loc.

No seu campo, disse, os prisioneiros tinham de dormir em húmidos buracos durante a maior parte do tempo, enquanto que os comunistas dormiam em camas de bambu. Cerca de metade dos homens que se encontravam com ele morreram de malária e ele próprio atribuía a sua doença ao facto de ter vivido durante meses sob a espessa camada de vegetação da selva sem qualquer exposição ao Sol.

O sargento queixou-se que havia muito pouca comida e nenhuns medicamentos para a sua pele. Disse ele ainda que o seu único prazer era apanhar e fumar as beatas dos cigarros lançadas fora pelos guardas.

Porém, o maior perigo entre todos, disse, eram as incursões dos B-52 cujas bombas rebentavam em redor do campo, às vezes e apenas pouco mais de um quilómetro de distância. Um outro campo, que ficava perto, acrescentou ele, fora completamente varrido do mapa durante uma incursão.

Agora que está de volta, disse quer ir para casa, para junto dos seus seis filhos, porém, as autoridades sul-vietnamitas não o permitem. «Continuam a dizer que ainda não acabaram as formalidades», disse. «A minha família deve pensar que estou perdido ou morto».

Um soldado de aparência particularmente frágil, que parecia, de certo modo, mais saudável do que a maioria dos outros prisioneiros regressados disse que no campo aonde estivera os prisioneiros de guerra tinham permissão para construir camas de bambú próprias e até pequenas cabanas, que tinham de ser abandonadas quando o local do campo mudava.

Também ele disse receberem carne de porco e galinha em pequenas quantidades e medicamentos sempre que os havia. De facto, disse ele, a carne era melhor do que aquela que os soldados sul-vietnamitas recebiam normalmente, porque era fresca e recebida das fazendas a que chamavam as «forças de libertação».

O soldado descreveu a doutinação política como «sessões de estudo e prática» e disse terem lugar durante a maior parte do tempo. «Os que compreendiam, iam para o outro lado. Aqueles que não compreendiam continuavam deste lado».

Os que passaram para o outro lado, deixaram o campo, porém, afirmou não saber o que estavam a fazer. Quanto a si, disse ainda, nunca poderia juntar-se aos comunistas, porque sabia ser demasiado duro para si manter a vida de severidade e dedicação que eles levavam.

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

IMPOSTO SOBRE AUTOMÓVEIS

Não tendo sido superiormente atendido o pedido do Club para vender directamente aos Sócios, em condições semelhantes às das tesourarias da Fazenda Pública, os dísticos relativos ao novo imposto, criado pelo Decreto-Lei N.º 599/72, de 30 de Dezembro, comunica-se que os serviços da Sede, da Secção Regional do Norte e das Delegações de Aveiro, Coimbra e Faro encarregam-se de adquirir os referidos dísticos naquelas repartições, a requisição dos Associados e mediante o respectivo pagamento prévio.

Comunica-se, ainda, que os mesmos serviços procurarão esclarecer as dúvidas dos Sócios quanto ao cumprimento das disposições daquele diploma.

Entretanto, o Club não deixará de prosseguir nas diligências necessárias para a solução de alguns aspectos da nova legislação, que têm causado justificadas preocupações e receios aos seus Sócios e aos automobilistas particulares.

A DIRECÇÃO

MITSUBISHI

RIO DE JANEIRO — Mitsubishi, a gigantesca organização japonesa que abarca quase todas as facetas da indústria, projecta investir, no Brasil, mil e duzentos milhões de dólares no decurso dos próximos cinco anos.

Será o maior investimento da Mitsubishi fora do Japão. A noticia foi dada depois de 26 directores daquela empresa, de visita ao Brasil, terem apresentado o plano de investimento ao presidente Emilio Garrastazu Medici.

O império da Mitsubishi é constituido por mais de 40 firmas, que produzem de tudo, desde navios e material ferroviário a alimentos enlatados.

Waldir Afonseca, vice-presidente da empresa em São Paulo, afirmou que aqueles mil e duzentos milhões de dólares serão investidos numa vasta gama industrial que incluirá a construção naval, a exploração mineira, a indústria pesada e os alimentos enlatados.

Um outro informador do grupo acrescentou que a Mitsubishi criará uma comissão especial encarregada de planificar os investimentos no Brasil.

Aquela comissão passaria, depois, a permanente, esperando o grupo que o Brasil estabeleça um organismo de ligação que se manterá em constante contacto com os japoneses.

Aquele informador declarou, ainda que serão dadas á comissão especial todas as facilidades para que possa levar a cabo a sua tarefa esperando-se que as suas recomendações possam estar prontas em seis meses.

A comissão terá poderes para estabelecer planos pormenorizados para o investimento em cada sector.

Aquele informador acrescentou que os mil e duzentos milhões de dólares constituem apenas uma estimativa inicial, pois que, conforme os progressos e resultados obtidos, o investimento agora previsto poderá, ao cabo do referido periodo de cinco anos, atingir os três mil milhões de dólares.

Os directores da Mitsubishi, afirmou, têm prestado a maior atenção ao progresso económico verificado no Brasil, nos ultimos dois anos e meio, pelo que a sua firme decisão de fazerem um substancial investimento naquele pais assenta no «extraordinário desenvolvimento económico brasileiro».

De há quatro anos a esta parte, a taxa de desenvolvimento da economia brasileira tem sido de 9 a 10 por cento por ano e a expansão continua. Um dos resultados consiste na afluência de capital, que anda agora por uns dois mil milhões de dólares anuais.

Aliás, a Mitsubishi já tem feito alguns investimentos no Brasil, que incluem extensivas plantações madeireiras no Estado do Pará — que já estão a exportar para os Estados Unidos, a Europa Ocidental e o Japão — a quimica industrial e a distribuição, embora ainda não a manufactura de aços.

Os investimentos japoneses são muito bem recebidos no Brasil. Vivem no pais uns 750.000 descendentes de japoneses a maioria dos quais radicada no Estado de São Paulo, o maior complexo industrial da América Latina.

Por Leonard Greenwood

Exclusivo «The Los Angeles Times»-D.L.

DL/GERAL

Mais um hotel para a Madeira

FUNCHAL, (ANI) — Um hotel com 223 quartos e três blocos de apartamentos, com mais cento e oito quartos vão ser construidos no extremo oeste de Porto Santo, na região da Calheta, numa áerea de trinta e cinco mil metros quadrados.

A iniciativa pertence a uma empresa turistica luso-alemã, ligada a uma firma de Hamburgo.

O empreendimento, cujo projecto é da autoria de arquitectos portugueses e alemães, está orçado em cento e cinquenta mil contos, ficando apetrechado com instalações desportivas para a prática de diversas modalidades e com uma estação dessalinizadora de água do mar.

As fundações iniciam-se dentro de dias, prevendo-se que a inauguração do complexo se realize em 1975.

CONGRESSO LUSO-ESPANHO

A cidade do Funchal foi escolhida para a realização do oitavo congresso luso-espanhol de dermatologia marcado para os dias vinte e três a vinte e sete de Outubro.

A Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia convidou o presidente do municipio local, dr. António Agrela Loja, para figurar na comissão de honra do congresso.

LUSTRES

preferidos pelas pessoas que amam as coisas belas. Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.° (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

H. P.—HOSPEDEIRAS DE PORTUGAL, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

Nos termos legais e estatutários, são convocados os Srs. Accionistas desta Sociedade, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede, em Lisboa — Avenida Óscar Monteiro Torres, 37, no dia 29 de Março de 1973 pelas 16,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

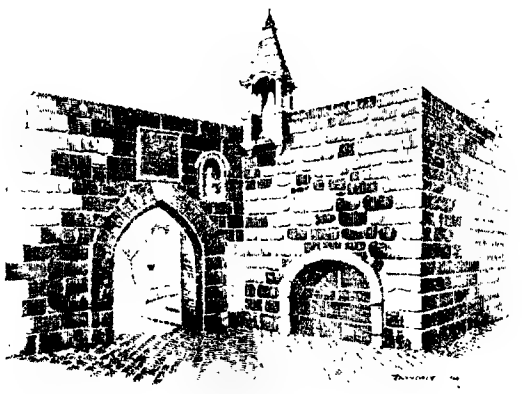
1.° — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fisral, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

2.° — Discutir e deliberar sobre qualquer assunto avulso que seja apresentado, de interesse para a Sociedade, desde que aceite pelos Srs. Accionistas.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1973.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Adelino Ribeiro Moita



DÃO

PORTA DOS CAVALEIROS

Colheitas seleccionadas

XVIII «RALLYE DAS CAMÉLIAS»

CLASSE 1300—GRUPO 2

1.° **PEDRO MEIRELES / DINIS MOTA** em Mini 1275 GT
2.° **RUI GONÇALVES / JOÃO BAPTISTA** em Mini 1275 GT
3.° **A. B. SOUSA / R. B. SOUSA** em Mini 1275 GT

GRUPO 2

2.° **PEDRO MEIRELES / DINIS MOTA** em Mini 1275 GT
3.° **RUI GONÇALVES / JOÃO BAPTISTA** em Mini 1275 GT
4.° **JOAQUIM MARTINHO / EDGAR FORTES** em Austin Maxi

TAÇA DE SENHORAS

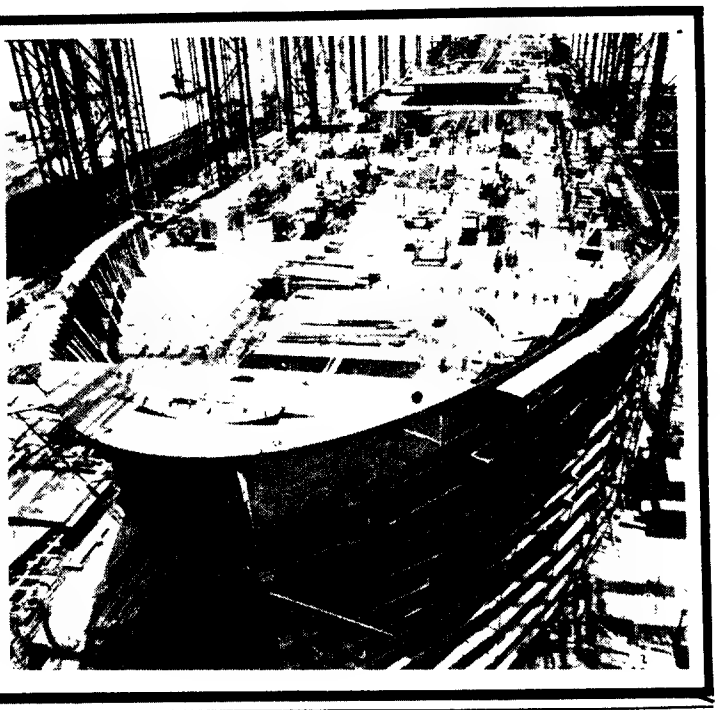
TERESA TORRES / LUÍSA SALAZAR em Mini 1275 GT

Castrol GTX

máxima protecção-maior rendimento

CONSTRUÇÃO NAVAL

A O.C.D.E. contra os obstáculos à concorrência na construção naval



. O Conselho da OCDE acaba de adoptar uma resolução nos termos da qual os principais países construtores de navios se comprometem a reduzir, progressivamente, as medidas de auxílio que falseiam a concorrência na indústria da construção naval, com vista a eliminar, totalmente, tal auxílio a partir do dia 1 de Novembro de 1975.

Aquele «arranjo geral» estabelecido por onze países entrou em vigor no dia 1 de Novembro de 1972. Abrange as seguintes modalidades de auxílio: subvenções directas à construção; direitos alfandegários ou outros obstáculos à importação; políticas fiscais discriminatórias; regulamentações oficiais ou práticas internas de natureza discriminatória; auxílio específico aos investimentos e à reestruturação da indústria nacional da construção naval.

Os onze países esforçar-se-ão, também, por reduzir, no mesmo prazo de três anos, o auxílio governamental aos créditos à exportação de navios. Estas disposições serão tomadas nos termos do Acordo de 1969 relativo aos créditos à exportação de navios, arranjo esse que funciona com eficiência de há três anos a esta parte; o Acordo estabelece os limites admissíveis de liberalidade das condições de crédito para as exportações de navios.

São os seguintes os países atingidos: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Japão, Noruega, Holanda, Reino Unido e Suécia. Em 1971, aqueles países representaram 93 por cento dos 23,1 milhões de t.j.b. construídos pelos países da OCDE e a quase totalidade dos 11,3 milhões de t.j.b. exportados pela OCDE.

ΘLISNAVE

Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluída,
soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes
estaleiros de reparação naval em todo o Mundo.
Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento,
do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos
como concessionária do estaleiro da A.G.P.L. na Rocha do Conde de Óbidos,
a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução,
bem como pela acção de marketing desenvolvida,
tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores,
mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva,
o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE
e empresas suas associadas

LISNAVE

7 docas secas com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E.N.I. - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

Cooperação franco-americana na pesquisa submarina

. Diversas experiências se verificaram no decurso de 1972, no âmbito da preparação do projecto franco-americano de estudo da dorsal médio-atlântica. F.A.M.O.U.S. (1), colocado, do lado francês, sob a direcção de Claude Riffaud, chefe do departamento de intervenções submarinas do Centro Nacional para a Exploração dos Oceanos.

Oito investigadires franceses (geólogos, geofísicos, e pilotos de engenhos submarinos) estacionaram na Islândia, uma das raras zonas imersas da dorsal médio-atlântica, numa missão de reconhecimento.

Outros investigadores, embarcados no navio oceanográfico «Jean Charcot», fizeram o levantamento pormenorizado das características batimétricas, sísmicas, magnéticas, gravimétricas, fotográficas da parte da dorsal situada na região dos Açores. Estudaram, também, s repartição da corrente de calor.

Enfim, um terceiro grupo de cientistas participou, ao largo da Córsega, numa campanha de mergulho submarino, destinada a familiarizá-los com o batiscafo «Archimède».

Por seu lado, os especialistas americanos realizaram diversas experiências preparatórias a bordo dos navios «Trident», «Atlantis II» e «Mizar» e do batiscafo americano «Alvin». Um investigador francês participou nas operações de mergulho deste último.

Em 1973, os geólogos e geofísicos franceses e americanos estacionarão no triângulo da AFAR, região da África Oriental que é uma dorsal suboceânica em curso de formação; os navios dos dois países farão novas campanhas de levantamentos, enquanto o batiscafo «Archimède» começará os seus mergulhos na região da dorsal.

A fase principal da F.A.M.O.U.S., (com uns quarentas mergulhos realizados pelos batiscafos «Alvin» e «Archimède» e o disco mergulhador «SP 3 000») desenrolar-se-á em 1974.

1) F.A.M.O.U.S.: «Franco American Mid Oceanic Underwater Survey».

"Sonars" para petroleiros

. A sociedade «Sadelec», filial do grupo «Thomson-C.S.F.» concebeu e produziu novos «sonars» de navegação e acostagem, destinados aos petroleiros gigantes, de mais de 200.000 toneladas.

Tais aparelhos, que medem o «efeito Doppler-Fizeau» (modificação da frequência de uma onda emitida por um alvo móvel e reflectida num obstáculo fixo) permitem determinar, com grande precisão, a velocidade do navio. Trata-se, portanto, de utensílios muito preciosos aquando das manobras de acostagem dos navios de grande tonelagem.

As ondas ultra-sonoras são emitidas por vários transductores colocados no casco, à proa e à ré do navio. Tais ondas são refletidas quer pelos fundos marítimos, no caso de profundidades inferiores a 150 metros, quer pelas camadas estáveis do Oceano, para os grandes fundos.

As velocidades longitudinais e transversais, isto é, medidas paralelamente ao eixo do navio e perpendicularmente a este, são afixadas, automáticamente, num indicador numérico principal e nos «écrans» das caixas de visualização anexas, instaladas na extremidade da passarela de onde o piloto dirige as manobras de acostagem.

Aqueles «sonars» são além disso, insensíveis ao balanço, à temperatura e à corrosão.

Os sinais reflectidos recebidos pelo sonar são enviados a um radar que dá o movimento real do navio em relação aos obstáculos, assim como a um calculador numérico encarregado de prever e impedir, automáticamente, qualquer risco de colisão.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM MARÇO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 10 E 24 DE MARÇO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 3, 17 E 31 DE MARÇO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.
Para cargas e passageiros trata-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45-1.º
Telef. 2 16 15

ADM. UNIVERSIDADE

EXAMES «AD HOC» — MAIORES DE 25 ANOS
CURSOS ESPECIALMENTE ORGANIZADOS PARA O EFEITO
—— PREPARAÇÃO INTENSIVA ——

EXTERNATOS

São Vicente • Rua do Paraíso, 28 Tel. 864100
Marquês de Pombal • Rua Morais Soares, 93 Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral • Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 6[illegible]4/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

CONSTRUÇÃO NAVAL

Intensa actividade dos estaleiros espanhóis

MADRID, (EPE/ANI) – Os estaleiros navais espanhois entregaram, durante o ano de 1972, aos armadores nacionais e estrangeiros 1.123.500 toneladas brutas, total que supera em 29,5 por cento as 873.500 toneladas do ano anterior e que permitiu superar, pela primeira vez na história da construção naval espanhola, o milhão de toneladas entregues – anuncia o anuário de «Construnaves», que agrupa os construtores navais da Espanha.

O número de barcos entregues durante o ano foi de 169, dos quais 118, com 658.541 toneladas (58,6 por cento do total) se destinaram à frota nacional e as 51 unidades restantes, com 464,928 toneladas brutas (41,4 por cento) à exportação.

A actividade destes estabelecimentos durante o ano passado foi intensa, notando-se grandes aumentos na tonelagem dos barcos começados, lançados e entregues, embora descesse ligeiramente o número de contratos conseguidos e a carteira de pedidos.

Foram lançados 163 barcos com 1.119.127 toneladas brutas, com aumento de 20,6 por cento sobre 1971, para armadores nacionais e estrangeiros na proporção aproximada de 60/40. Foram assentes as quilhas de 169 barcos, com 1.184.394 toneladas, um aumento de 23.4 por cento, na proporção de 55/45 entre armadores nacionais e estrangeiros.

O índice de actividade, nos estaleiros espanhois, registou um incremento de 23,4 por cento em relação a 1971.

O valor da obra realizada, em barcos mercantes e de pesca, ultrapassou 34.000 milhões de pesetas – o que significa um aumento de 20 por cento em relação a 1971.

O valor das reparações navais calcula-se em 4.600 milhões de pesetas, dos quais 2.600 milhões de reparações em barcos nacionais e 2.000 milhões em estrangeiros.

O valor contratual dos navios exportadores no ano passado ultrapassa os 180 milhões de dólares, com destino a paises tradicionalmente compradores, aos quais se juntaram no ano passado a Dinamarca, a India, a Islândia e a Turquia.

Durante o ano de 1972 obtiveram-se contratos para a construção de 214 novos barcos, com pouco mais de um milhão de toneladas brutas, dos quais 166 unidades com 770.000 toneladas, para armadores nacionais e 44 para armadores estrangeiros, com 309.000 toneladas.

Não obstante, e apesar desta reactivação da procura, a tonelagem contratada durante todo o ano foi inferior em 6 por cento à do ano de 1971 e os contratos com armadores estrangeiros sofreram uma descida de 46 por cento, em relação ao ano de 1971.

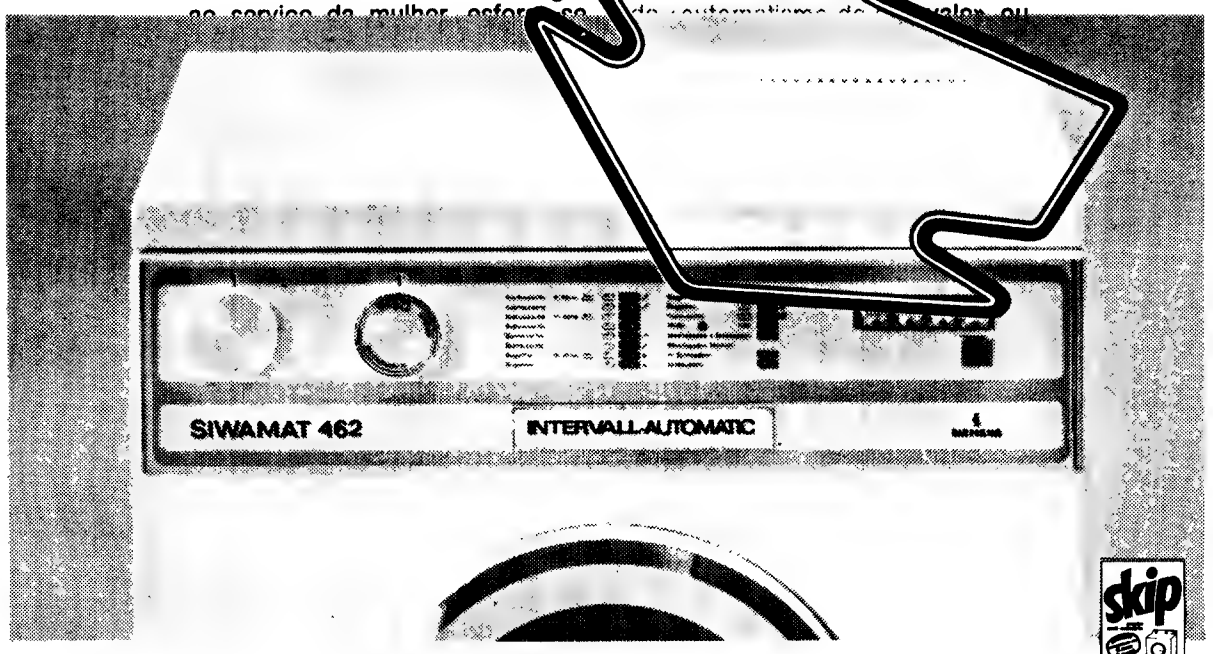
A carteira de pedidos estava constituida, ao começar o ano em curso, por um total de 427 barcos, com 4.424.000 toneladas, uma descida de 3 por cento sobre a registada a 1 de Janeiro de ano passado. 46 por cento desta carteira corresponde a armadores nacionais e 54 por cento à exportação.

SIEMENS

A imprensa relatou:

INVENÇÃO REVOLUCIONÁRIA NO SISTEMA DE LAVAR ROUPA: "O AUTOMATISMO DE INTERVALO"

A técnica ao serviço do Homem mas também não em último lugar ao serviço da mulher, foi recentemente criado um novo sistema de hidroextracção chamada automatismo de intervalos ou



Detergente que recomendamos

nós salientamos

que com o automatismo de intervalo, sistema de lavagem criado pela Siemens, a roupa de fácil manutenção não requer ferro e pode, pela primeira vez, ser centrifugada sem se amarrotar. Durante alguns intervalos é sempre afofada de novo e centrifugada por um processo que a poupa, permanecendo macia e lisa. Deste modo, a roupa que dispensa ferro, não o exige realmente, não sendo necessário ser pendurada a pingar.

e acrescentamos

que a Siemens não só se encontra bem fundamentada no mercado de máquinas de lavar roupa em Portugal, como se pode considerar o mais experiente produtor europeu no âmbito desta técnica.

A máquina de lavar roupa Siemens Siwamat 4620 é a única máquina no mercado português com o novo sistema de hidroextracção revolucionária:
O automatismo de intervalo da Siemens.

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA ★ PORTO

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

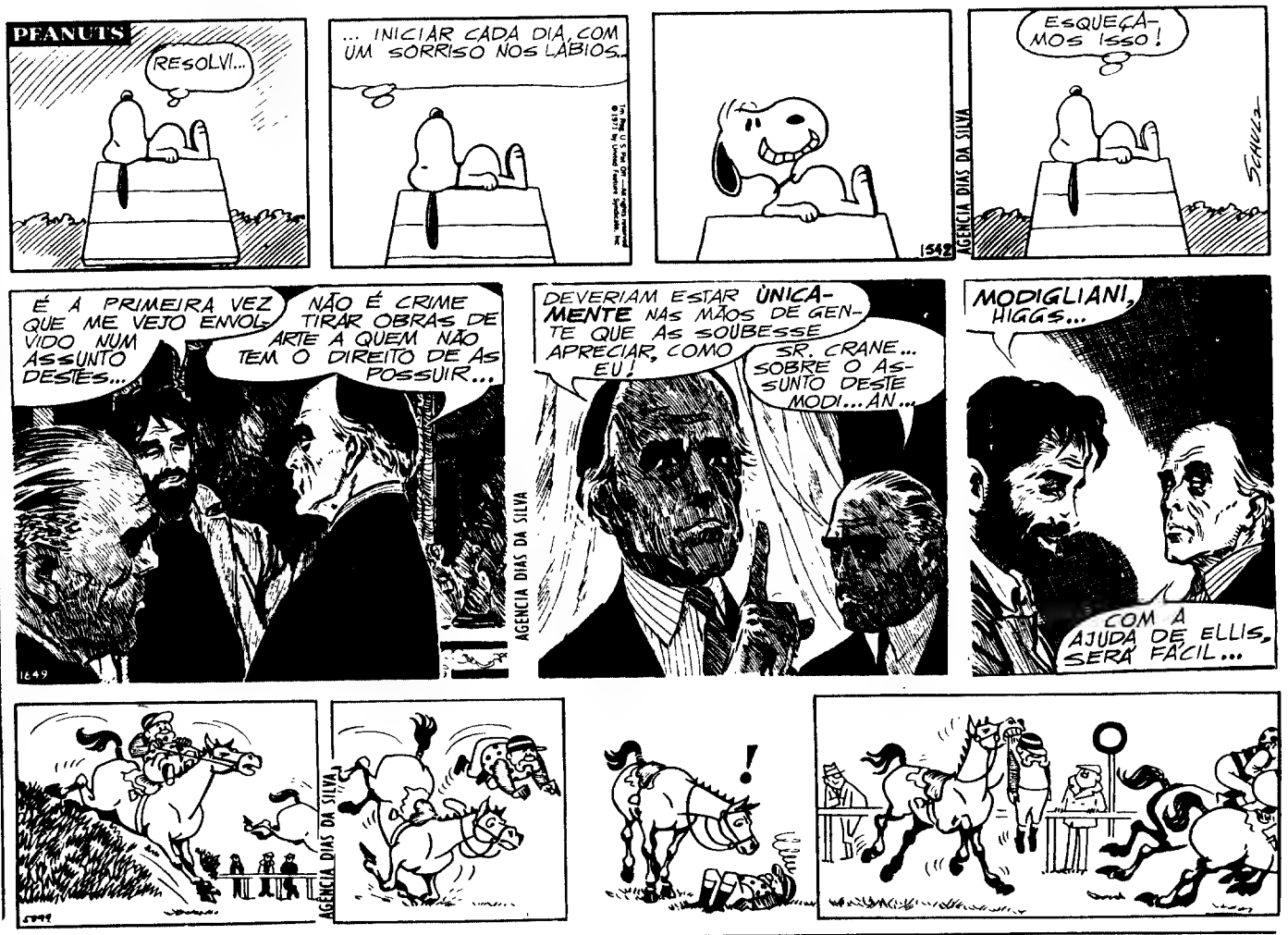
TELEF. 22112 (3 LINHAS) ● TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO ● APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
N A V A I S

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS DE DW.

168
NAVIOS Construídos e em Construção

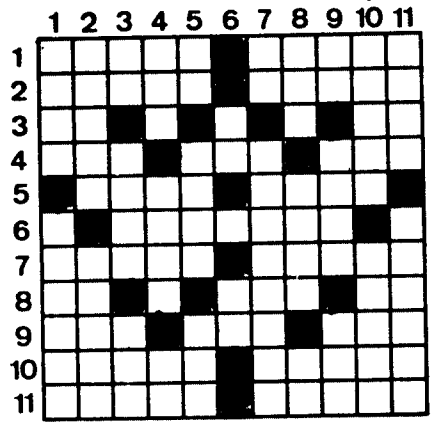
Um dos mais valiosos exemplos da pintura grega é este vaso (com 2 500 anos) pertencente ao Metropolitan Museum de Nova Iorque que o adquiriu em Novembro a um italiano. Este, no entanto, e segundo a polícia, tê-lo-ia tirado de um túmulo pelo que o caso está a ser objecto de investigações especiais



PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10351



HORIZONTAIS:

1 O mesmo que galeirão (ave). Beberrão (fig).
2 Plantio de amieiros. Venere.
3 Medida japonesa igual a dois decilitros. Tempo do verbo ser. Amónio (s.q).
4 Renque. Medida de capacidade hebraica. Caminhai.
5 Letra grega. Encoleriza.
6 Espécie de tambor dos Cafres.
7 Pedra preciosa. Qualquer embarcação.
8 Senhor. Despidos. Distar.
9 Preposição. Ala ou flanco (ant). Moderno (abrev).
10 Ilha da Grécia. Prepare com anis.
11 Cidade da Índia. Lanígero.

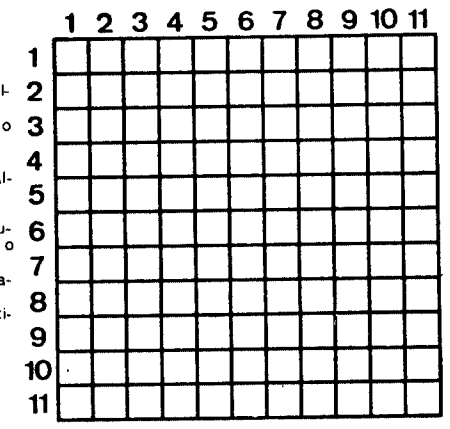
VERTICAIS:

1 Grande onda. Haveres.
2 Sacrifica. Gelha.
3 Interjeição de dor. Espírito. Um milhar.
4 Futil. Discurso. Nordeste (abrev).
5 Alumínio (s.q). Rosto. Medida de líquidos da Alemanha.
6 Palavra latina pela qual começam documentos de interesse para Portugal Sódio (s.q).
7 Basta. O mesmo que bambual.
8 Composição poética. Frutos da oba Ema.
9 Laço. Encolerizar. Nome de dois rios da China.
10 Freguesia do concelho da Covilhã. Zelosa.
11 Governo (fig). Ferrar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6507



HORIZONTAIS:

1 Cinzelada.
2 Plantio de amieiros. Apalpar.
3 Género de fase classes do Brasil. Ramada.
4 Prendo. Possui. Bondoso.
5 Liga de cobre e zinco. Aldeia de índios do Brasil.
6 Aqui está. Sadias.
7 Para (abrev). Oferece. Duzentos em romano. Cálcio (s.q).
8 Excitar. Macacos americanos.
9 Purificar. Preposição e artigo definido (pl). Estava.
10 Vagueie. Gemi (fig).
11 Ecoara. Nome de frutos.

VERTICAIS:

1 Perfeito. Deusa dos rebanhos, e dos pastores.
2 Assassina. Tolero.
3 Vadio (gir). Mamífero pertencente ao género cuguardo.
4 Título honorífico na Índia. Ópera de Verdi. Ébrio (s.q).
5 O mais. Roera (fig)
6 Berilo (s.q). Obra (abrev).
7 Antigo Testamento. Remates da costura.
8 Mágoa. Cabeça. Lê.
9 Terminas. Maquinismo para tecer.
10 Grande afeição. Rio de Portugal.
11 Em má hora (ant). Guarneceis de asas.

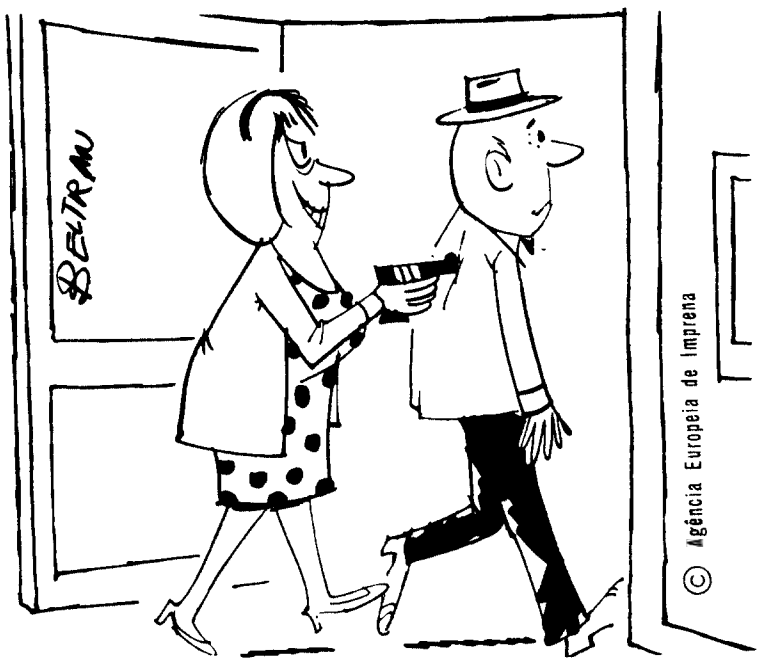
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10350

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 MORRA, MARTA	1 Morta. MORRA.
2 Ores. Mios	2 Or. Una Seis.
3 Ara MAS.	3 Réu Dra. Ias
4 Tu. Fruta Da	4 Rs. FARTA. Da.
5 Andar Ripas	5 Arreastes.
6 Arre! Ares	6 Cru. Po.
7 Ata Cai	7 Atracamos.
8 Os. Aspas. Dm.	8 Am Airas Po.
9 Rei. Tom Aio	9 Rim. Pei. Ain
10 Riade. Opiar.	10 Toadas Dias.
11 Assas Sonsa.	11 Assas. Amora.

Provérbio: MORRA MARTA; MAS MORRA FARTA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6506

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Barreira. Pg.	1 Bar. Amaina.
2 Aleitai. Par	2 Alor Ente.
3 Rosais. Zita.	3 Ressolha. Be
4 Rs. Papam.	4 Ria Pão Mad.
5 Opala. Aca.	5 Ética. Siene
6 Mela. Eco. AR.	6 Ias Le. Isar
7 Anhos Aga	7 Ri Paca Pi
8 Ita II. Ruam.	8 Zá Ogro.
9 Ne. Desporto	9 Pipa Auras
10 Banal. Ais.	10 Pataca Atiá
11 Temer Usa.	11 Gramaremos.



— Eras muito amável querido, se me levasses à ourivesaria e me comprasses o colar de que tanto gosto!

— Era o que nos faltava, outra boca para alimentar!

DL/GERAL

PARA QUANDO O SEGURO AUTOMÓVEL OBRIGATÓRIO?

Portugal e a Turquia são os únicos países da Europa onde não é obrigatório o seguro automóvel, segundo revela um comunicado distribuído à Imprensa pelo Centro de Documentação e Informação de Seguros.

As razões que levaram à generalização do seguro em todos os outros países são idênticas, traduzindo-se na necessidade de tornar mais fácil e rápido o pagamento dos prejuízos materiais e morais causados por um acidente.

Estas razões, como é óbvio, são válidas também para Portugal onde, no entanto, não está sequer previsto o rápido estabelecimento do seguro obrigatório. Pelo contrário, a recente oneração dos automobilistas com um novo imposto, veio afastar a oportunidade de o fazer. Numa época em que o automóvel deixa de ser um bem de luxo para se transformar, em muitos casos, num bem de primeira necessidade, parece descabido e injusto onerar excessivamente aqueles para quem a sua utilização é indispensável.

Mas mais injustas são as situações que resultam diàriamente da utilização de um veículo, quando não estão devidamente salvaguardados os prejuízos que ele pode causar.

170.º aniversário do Colégio Militar

O Colgio Militar efectua no próximo dia 2 diversas cerimónias comemorativas do 170.º aniversário da referida instituição.

Está previsto o seguinte programa: às 8 horas formatura do Batalhão nos claustros; às 9 h formatura do Batalhão no Largo da Luz, frente ao Monumento e alocução por um professor; segue-se a deposição de palmas de homenagem pelo Brigadeiro Director, no Monumento ao Colégio, continência prestada pelo Batalhão de alunos e marcha de continência pela banda de música. Haverá depois missa no Mosteiro dos Jerónimos, à qual se seguirá um desfile perante as entidades oficiais, seguido de desfile perante os ex-alunos, na Praça do Império.

ALEMÃO PELA RÁDIO

A partir de 1 de Março, o curso de alemão da Rádio Renascença será retransmitido nas ondas média, curta e modulação de frequência. As 26 lições que constituem o curso, intitulado «Familie Baumann», serão emitidas às terças e quintas-feiras, às 21 horas.

NOVAS CARREIRAS

Foram pedidas concessões para as seguintes carreiras: entre Oeiras (bairro do Alto da Barra) e Parede-Estação; entre Mértola e S. João dos Caldeireiros; entre Penilhos e S. João dos Caldeireiros.

DIRECTOR FINANCEIRO

PARA IMPORTANTE EMPRESA INDUSTRIAL DE COIMBRA

Funções : —

Dirigir o departamento financeiro da empresa nos domínios de :
— Gestão Financeira
— Controlo Orçamental
— Contabilidade Analítica
— Contabilidade Geral

Exige-se : —

Licenciatura pelo ISCEF, FEP ou escola similar estrangeira (há pelo menos cinco anos)
Comprovada experiência nos domínios acima referidos
Serviço Militar cumprido

Factor Preferencial : —

Experiência de controlo orçamental e gestão financeira em empresas estrangeiras

Oferece-se : —

Remuneração compatível com funções e «curriculum»
— Possibilidade de aperfeiçoamento profissional integrado na empresa
— 30 dias de férias

Resposta com «curriculum vitae» completo a este jornal ao n.º 742

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800$00
Balanças - Casa de banho	150$00
Torradeiras	180$00
Frigoríficos 140, L.	1790$00
T. V. 2 canais	3390$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

MORADIA

Vende-se, em Rio de Mouro, junto estação. Rua Bartolomeu Dias, 34, c/ jardim. P. 550 c. Mostra o próprio, Domingo, das 15 às 18 h., em Lx. Trata o próprio. Tel. 32 46 15.

CONDICIONADORES DE AR PHILCO

AR QUENTE — AR FRIO

TEMPERATURA AMENA EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANO!

IMPORTADORES:
Arnaldo Trindade & C.ª Lda.
R. Santa Catarina, 117
PORTO

Rua da Alegria, 122
LISBOA

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Engenheiro químico ou licenciado em físico-químicas

Precisa-se para direcção fabril de fábrica em Lourenço Marques pertencente a grande organização internacional do ramo de tintas.

Lugar de responsabilidade e futuro.

Resposta com «curriculum» a este jornal, ao n.º 735.

ARMAZÉNS DO POVO

LANGERIE
CAMISARIA
MALHAS
TECIDOS
CONFECÇÃO

Pretendemos conhecedores (ras) para estas secções

LOCAL DE TRABALHO: LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 14 - A
LOCAL DE INSCRIÇÃO: LISBOA — RUA DA PALMA, 177 - 1.º E 2.º

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 85 a 119 — LISBOA

CAPITAL ... 800 000 000$00
FUNDOS DE RESERVA . 525 000 000$00

São convocados os Senhores accionistas para se reunirem em assembleia geral ordinária, no dia 26 do próximo mês de Março, pelas 15 horas, na sede do Banco, a fim de:

— Discutirem, aprovarem ou modificarem o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972;
— Procederem à eleição de administradores e bem assim à eleição do presidente, de um vice-presidente e de secretários da mesa da Assembleia Geral, de um vogal suplente do Conselho Fiscal e de um dos membros da Comissão de Vencimentos;
— Deliberarem acerca da alteração dos artigos 15.º e 16.º dos Estatutos e tomarem deliberações complementares dessa alteração.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1973.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Raul Jorge Rodrigues Ventura

DL/DESPORTOS

DOMINGO DE FUTEBOL

Os dois primeiros jogam no Restelo

A 22.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª divisão oferece um jogo grande: aquele que terá o Estádio Almirante Américo Thomaz como cenário e que chama por todos os adeptos do futebol. Belenenses e Benfica, os dois primeiros classificados do torneio maior, vão defrontar-se, constituindo aliciante o facto de o Benfica continuar a contar por vitórias os jogos efectuados e a turma de Scopelli não ter perdido ainda no seu magnífico parque de jogos.

Mais ainda: a única derrota que os «azuis» contam no presente campeonato foi contra o Benfica, na primeira volta.

E há seis jornadas que a sua defesa não sofre um único golo...

Por isto, o Restelo chama por nós: poderá acontecer a primeira derrota dos «guias», como poderá vir a verificar-se a 22.ª vitória do clube da Luz, num campeonato que desde o início está tingido de encarnado.

Para além deste encontro, que é por tudo o mais importante da ronda, realizam-se mais os seguintes embates: Beira-Mar-Boavista. União de Coimbra-Leixões, Sporting-Montijo (no estadio Nacional), Barreirense-Atlético, Setúbal-Guimarães, Porto-Farense e União de Tomar-Desportivo da Cuf. Um conjunto de jogos que poderá trazer muitas alterações à tabela classificativa.

II DIVISÃO

Depois de uma semana de interregno. prossegue o campeonato nacional da 2.ª divisão, com os seguintes jogos na zona Norte: Famalicão-Penafiel, Gil Vicente-Fafe, Covilhã-Braga, União de Lamas-Sanjoanense, Oliveirense-Riopele, Académica Espinho, Vilanovense-Varzim e Tirsense-Salgueiros. Zona Sul. Nazarenos-Oriental, Torres Novas-Olhanense, Marinhense-Portimonense,Peniche-Almada, Cova da Piedade-Seixal, Sesimbra-caldas,Tramagalunião de Leiria e Sacavenense- Sintrense.

III DIVISÃO

A terceira divisão nacional conhece amanhã a sua 20.ª jornada que engloba, na zona A, as seguintes «disputas: Avintes-Vianense, Vizela-S. Pedro da Cova, Régua-Aves, Valpacos-Chaves (em Vila Pouca de Aguiar), Freamunde-Val-Real, Lourosa-Lamego, Esposende-Torres Moncorvo e Leça-Limianos. Zona B: Vilar Formoso-Valecambrense, Gouveia-Febres, Alba-Naval, Académica de Viseu-Mangualde, Ala Arriba-Feirense, Desportivo de Castelo Branco-Anadia, Marialvas-Mortágua e Paços Brandão-Ovarense. Zona C: Elvas-Casa Pia, Santarém-Marrazes, Odivelas -Vilafranquense, Alcobaça-Amiense, Torriense-Cartaxo, Alhandra-Almeirim, Portalegrense-Campomaiorense e Bombarralense-Alverca.

Finalmente, na Zona d, teremos União Sport-Vasco da Gama, Estoril-Juventude, Lusitano de Vila Real-Paio Pires, Costa da Caparica-Luso, Beja-Lagos, Estrela-Moncarapachense, Lusitano de Evora-Silves e Aljustrel-Amora.

CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	21	21	—	—	71-10	42
«Os Belenens.»	21	11	9	1	41-19	31
Setubal	21	10	5	6	44-18	25
F. C. Porto	21	10	4	7	37-19	24
Sporting	21	10	4	7	41-23	24
C. U. F.	21	9	5	7	28-25	23
Guimarães	21	8	7	6	29-23	23
Leixoes	21	9	5	7	22-28	23
Boavista	21	9	5	7	31-37	23
Montijo	21	7	4	10	19-23	18
Barreirense	21	5	5	11	28-48	15
Farense	21	4	7	10	17-39	15
Beira Mar	21	3	8	10	18-40	14
U. Coimbra	21	4	5	12	16-39	13
U. Tomar	21	5	3	13	20-53	13
Atlético	21	2	6	13	23-41	10

2.ª divisão — Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ACADEMICA	20	15	3	2	41-10	32
Sp. Braga	20	10	7	3	29-13	27
Fafe	20	8	7	5	24-17	23
Varzim	20	9	5	6	17-16	23
Gil Vicente	19	8	5	6	27-22	21
Oliveirense	20	6	9	5	22-20	21
Sanjoanense	20	6	7	7	15-18	19
Riopele	20	6	7	7	12-17	19
Sp. Covilhã	20	7	5	8	20-29	19
Vila-Novense	19	5	8	6	14-16	18
Penafiel	20	5	7	8	13-19	17
Sp. Espinho	20	6	5	9	19-21	17
Szigueiros	20	7	3	10	15-21	17
Famalicão	20	5	6	9	17 22	16
União Lamas	20	3	9	8	8-21	15
Tirsense	20	4	5	11	18-29	13

Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
OLHANENSE	20	13	4	3	38-15	30
Oriental	20	12	5	3	29-11	29
Portimonense	20	11	6	3	38-12	28
Marinhense	20	10	7	3	29-13	27
Sintrense	20	10	6	4	28-22	26
Un. de Leiria	20	10	5	5	31-15	25
Sesimbra	20	7	6	7	22-24	20
Almada	20	7	5	8	25-28	19
Peniche	20	6	5	9	16 24	17
Tramagal	20	5	6	9	20-37	16
Caldas	20	3	10	7	15-23	16
C. da Piedade	20	4	8	8	16-24	16
Torres Novas	20	4	6	10	17-24	14
Nazarenos	20	5	3	12	18-37	13
Sacavenense	20	5	3	12	21-38	13
Seixal	20	3	5	12	19-35	11

3.ª DIVISÃO — ZONA A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
LUSI.ª LOUROSA	19	13	3	3	32-16	29
Desp. das Aves	19	13	1	5	43-23	27
Desp. de Chaves	19	9	6	4	37-18	24
Vianense	18	9	6	3	35-13	24
Régua	19	9	4	6	40 22	22
Avintes	19	9	4	6	39-19	22
Vila Real	19	8	4	7	24-17	20
Freamunde	19	8	3	8	29-26	19
Leça F. C.	19	6	6	7	23-28	18
F. C. Vizela	18	6	6	6	23-27	18
Esposende	19	7	4	8	26-27	18
Sp. Lamego	18	6	5	7	27-28	17
Valpaços	19	7	2	10	19-40	16
«Os Limianos»	19	5	3	11	14-23	13
S. Pedro da Cova	19	4	4	11	20-36	12
Moncorvo	18	—	1	17	8-72	1

ZONA B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
GOUVEIA	18	13	2	3	28- 9	28
Feirense	19	10	5	4	27-12	25
Acad. Viseu	19	9	5	5	18-14	23
Naval 1.º Maio	19	9	4	6	30-18	22
Alba	19	10	2	7	33-20	22
Ovarense	19	8	5	6	21-19	21
Valecambrense	19	9	3	7	21-13	21
«Os Marialvas»	19	8	5	6	21-20	21
Mangualde	19	8	5	6	27-17	21
Febres	19	7	5	7	21-20	19
Ala Arriba	19	7	5	7	15-16	19
Paços Brandão	19	8	2	9	25-22	18
Anadia	18	7	3	8	17-20	17
Castelo Branco	19	5	3	11	13-30	13
Mortágua	18	1	3	14	6-36	5
Vilar Formoso	18	1	3	14	7-44	5

ZONA C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	19	12	5	2	37-14	29
Odivelas	19	9	7	3	30-17	25
Alhandra	19	9	7	3	24-19	25
Casa Pia	19	9	6	4	32-16	24
Vilafranquense	19	6	9	4	19-19	21
D. Portalegrense	19	8	4	7	23-15	20
Marrazes	19	8	4	7	30-29	20
G. Alcobaça	19	7	6	6	20-21	20
Campomaiorense	19	8	3	8	18-25	19
S. L. Cartaxo	19	8	2	9	26-21	18
Alverca	19	5	7	7	19-24	17
União Almeirim	19	5	7	7	18-22	17
Amiense	19	5	5	9	22 30	15
«O Elvas»	19	3	6	10	17-35	12
Bombarralense	19	4	4	11	16-25	12
União Santarém	19	2	6	11	13-22	10

ZONA D

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
JUVENTUDE	19	12	4	3	32-14	28
Lusitano Évora	18	9	5	4	34-18	23
União Sport	19	7	9	3	21-12	23
Vasco da Gama	19	8	7	4	25-19	23
Amora	19	9	5	5	31-27	23
Desp. de Beja	19	9	5	5	32-18	23
Costa Caparica	19	9	4	6	31-20	22
Esperança	19	6	9	4	26-16	21
Est. Vend. Novas	19	8	4	7	25-22	20
Silves F. C.	19	8	3	8	27-28	19
Lusitano V. R.	19	5	7	7	25-22	17
Paio Pires	19	4	9	6	17-21	17
Estoril	19	5	6	8	28-33	16
Aljustrelense	18	6	2	10	13-23	14
Luso	19	4	3	12	14-42	11
Moncarapachense	19	—	2	17	11-57	2

O insólito da televisão

Mais uma para a história da RTP: transmite, hoje, o jogo de râguebi Inglaterra-França e esquece que amanhã, em Coimbra, se realiza um Portugal-Itália, importante para o futuro da «quinze» luso. Em sua casa cada um é rei, poderão dizer os responsáveis para esconder as suas próprias insuficiências técnicas, a atabalhoada programação e a nula importância atribuída ao interesse do público para quem deviam trabalhar: Só que, neste caso da RTP, o rei até é o telespectador, que paga a sua taxa, come anúncios por atacado e ainda lhe impingem à viva força e uma vez por semana um jogo de râguebi do estrangeiro, do mesmo tempo que ao pé da porta uma competição internacional é reduzida ao âmbito familiar e regional.

Taça dos Campeões Europeus de hóquei em patins

Lotação esgotada para o Benfica-Walsum

A justificar a importância do jogo de logo à noite, entre o Benfica e o Walsum, a contar para a primeira mão da eliminatória inicial da «Taça dos Clubes Campeões Europeus» de hóquei em patins, temos a notícia de se encontrar já pràticamente esgotada toda a lotação do Pavilhão da Luz. Efectivamente, e na perspectiva de uma equipa portuguesa estar disposta a «arrancar» ao Réus um título que desde sempre lhe pertence (o de campeão europeu a nível de clubes), fez com que os adeptos da modalidade cedo garantissem a sua presença nas bancadas, para um apoio que se supõe indispensável, para que a primeira barreira seja ultrapassada.

Para além do indismentível valor da turma capitaneada por Livramento, julga-se que ao Benfica está reservada tarefa bastante difícil: porque, não bastará aos campeões nacionais vencerem o encontro de logo à noite. Será igualmente necessário que a turma «encarnada» consiga um resultado suficientemente favorável para que possa colocar-se a salvo de qualquer surpresa em relação ao jogo da segunda «mão». Daí esperar-se que Livramento abra o caminho para uma vitória folgada, contando com a ajuda dos seus companheiros, nomeadamente o seu novo parceiro Virgilio, que ainda no princípio da semana se exibiu em grande plano contra o Sporting.

Da turma alemã, pouco ou nada se sabe: apenas que da sua formação fazem parte alguns internacionais, patinadores de excelente craveira, jogadores que aliam o seu poder físico à facilidade com que manejam o «stik».

Não julgue o adepto da modalidade, desde já habilitado a ocupar o seu lugar na bancada, que vai assistir a um jogo fácil por parte do Benfica: diante dos campeões nacionais irá estar uma turma diferente de todas quantas Livramento e seus pares estão habituados a defrontar no plano nacional. Por tudo isto, o Benfica terá de entrar na eliminatória usando da única arma temida pelos não ibéricos: a velocidade. Se assim acontecer, os golos podem começar a surgir na baliza dos germânicos, sendo importante a defesa «encarnada» não se adiantar muito, dado que os jogadores alemães sabem explorar o contra-ataque, com velocidade e em força.

Em resumo: uma partida que deve proporcionar um belo espectáculo e do qual a turma portuguesa deve sair vencedora. Quanto mais não seja porque alimenta a esperança de «arrancar» ao Réus o título que desde sempre lhe pertence...

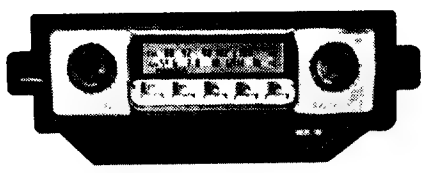
Espera-se que o público de todas as cores clubistas se saiba comportar dentro dos limites tidos e considerados como decentes: a triste figura de há dois anos terá sido esquecida, como terá sido aprendida a lição de que não é com atitudes destemperadas que os resultados desportivos se conseguem.

Um único título falta a Livramento: o de campeão da Europa, a nível de clubes. Esta noite ele vai dar a primeira arrancada, para o mais desejado dos troféus.

FOMENTO GIMNO-DESPORTIVO

A organização da patinagem lisboeta iniciou a elaboração de um estudo para apresentar ao Secretário de Estado da Juventude e Desportos onde o tema principal são as Escolas de Jogadores. Deste modo, foi solicitado a todos os clubes uma série de informações, cujas respostas constituirão matéria mais do que suficiente para se chegar a diversas conclusões. Especificamente, pretende-se saber de cada clube, se tem escolas de jogadores, se possui pavilhão ou rinque descoberto, se dispõe de treinador ou monitor exclusivamente para a prática do hóquei em patins, quantos alunos praticantes estão inscritos (e suas idades), qual o material mínimo que é necessário e urgente para uma eventual contribuição, além da indicação de um orçamento (por rubricas) do material tido e considerado como absolutamente necessário. Ultimo ponto: o mantante da despesa anual com o funcionamento da escola.

Ficamos à espera das respostas e das conclusões a que se cheguem.

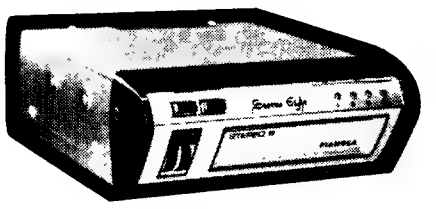


PIANOLA

AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA

À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

Representantes exclusivos para Portugal: STAND ASLA — PORTO — LISBOA



NOTÍCIAS E FACTOS

AVINTES: O Futebol Clube de Avintes promove no próximo dia 28, pelas 18 horas, na sede do Clube Recreativo Avintense, uma reunião para dar a conhecer o programa do aniversário das bodas de ouro da colectividade.

TOMAR: Coincidindo com a realização do jogo Farense-União de Tomar, a contar para o campeonato nacional, o clube tomarense organiza uma excursão ao Algarve, constando de visita a locais turísticos de interesse e assistência ao jogo.

PENHA: O Sporting Clube da Penha elegeu os seus corpos gerentes para a actividade de 1973, sendo os três órgãos sociais presididos por Joaquim Lima (Assembleia Geral), Faustino da Costa Santos (Direcção) e Manuel Oliveira Duarte (Conselho Fiscal).

TAÇA FUNDAÇÃO: A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa faz disputar amanhã no Pavilhão do BPM, em Oliveira do Douro, a fase final da «Taça Fundação», em homenagem à mais antiga Associação do País. Concorrem as categorias de seniores e infantis (às 9 horas), juniores (às 11), senhoras e meninas (às 14).

SELECÇÃO: Com vista à Taça Europeia da Liga do Mediterrâneo, a efectuar em Barcelona, nos dias 17 a 19 de Março a Federação de Tenis de Mesa convocou para uma preparação especial os seguintes atletas: João Rui de Carvalho e José Alvoeiro da Silva (do Benfica); António Oscar Lameira e José Marquês (do Sporting); José Pedro (do Aguias) Jerónimo Pina (do Belenenses) e ainda, Madalena Gentil e Ana Lia Fonseca, (do Sporting) e Anabela Luciano (do Benfica). De acordo com o parecer do Conselho Técnico, aguardam-se contactos no Norte para mais qualquer convocatória a considerar. Entretanto foi convidado (uma vez mais) Humberto Gaspar, para colaborar nos trabalhos da referida preparação.

VELA: Hoje (15 horas), amanhã (11) e a 4 de Março (às 11 horas, igualmente) disputam-se as três regatas do Troféu «Joaquim Jorge Lemos Azevedo», em «Snipes». As regatas efectuam-se na Baía de S. José de Ribamar.

RUGBY: A Federação marcou para o dia 27 um jogo em atraso da II Divisão, o Aranhas-CNOCA. O outro encontro do mesmo campeonato igualmente por realizar (Económicas-E. Amadora) realiza-se amanhã, às 9 e 30, no Estádio Universitário.

PISCINA DE AVEIRO: Em referência a uma notícia do «DL», com o título «Em Aveiro — uma piscina pre-fabricada a partir de Maio», a DGD informou-nos que o tanque de aprendizagem de natação previsto para Aveiro foi, entretanto, transferido para S. João da Madeira, uma vez que em Aveiro se optou pela construção de uma piscina no Liceu.

ANDEBOL: Jogos do campeonato metropolitano marcados para hoje: Académico-Benfica (21 horas no pavilhão do Académico); Progresso-Belenenses (22 e 15, no pavilhão do Académico); Atlético-F.C. do Porto (21 e 30, no pavilhão da Tapadinha); Almada-Vitória (22 e 15, no pavilhão da escola D. António Costa); Técnico-Beira Mar (21 e 30, no Liceu D. Pedro V) e Campo de Ourique-Sporting (22 e 15, no pavilhão do CACO).

TAVARES DA ROCHA: O sorteio para o campeonato nacional de juniores de andebol realiza-se no dia 28, na sede da Federação, às 21 e 30. Entretanto o Conselho Técnico considerou improcedente o protesto apresentado pelo Beira-Mar no jogo que disputou com o Académico, no dia 27 de Janeiro, ao mesmo tempo que a Direcção deliberou levantar a pena de suspensão ao atleta Tavares da Rocha (do F. C. do Porto) por ter já entregue o equipamento que lhe fora emprestado.

BILHAR: o sportinguista Cardoso Pereira conquistou o título lisboeta de segundas categorias. Pedro Azevedo e Jorge Soares, competidores mais directos, subiram também de classe.

BADMINTON: conclue-se hoje o campeonato do sul para jogadores de 3.ª categoria: Lynn Brayars-Ivonne Armstrong, Pinto Costa-João Mega e os pares Pinto Costa-João Mega contra A. Moleiro-D. Bryards.

Benfica: o campeão

A equipa de basquetebol do Benfica que triunfou no campeonato metropolitano à esquerda, o treinador: o prof. Teotónio Lima.

Malta da Silva operado e Dinis fora do "team"

O defesa benfiquista Malta da Silva, que se havia lesionado na recente digressão ao Extremo Oriente, acaba de ser submetido a uma intervenção de pequena cirurgia, no Hospital da Cruz Vermelha. Conta-se que o defesa-direito «internacional» possa abandonar aquela Casa de Saúde já na próxima semana.

Entretanto, no Sporting e com vista ao jogo de amanhã, várias dúvidas se apresentam também aos responsáveis. A mais premente é a questão do extremo-esquerdo, não tendo, ainda, Ronnie Allen manifestado a sua preferência por Chico ou Dinis. Na extrema direita está certo Màrinho. Porém, ainda que Allen não revele, é muito provável que seja Chico e não Dinis a defrontar o Montijo.

Definitivo: Israel não vem jogar futebol a Portugal, como estava assente e conforme já havia sido anunciado. Os motivos oficiais da anulação dos jogos não forem comunicados mas sabe-se que se pretendem razões de segurança. A comitiva israelita teria exigido uma cobertura policial extraordinária, além de a sua presença levantar problemas melindrosos, certos ou eventuais... Por seu turno, o jogo de selecção de «Esperanças» entre Portugal e a Itália realiza-se em Lisboa, no dia 28 de Março e no estádio Almirante Américo Tomás. Como se sabe, os italianos recusaram-se a jogar em Angola.

Notícias de jogadores fortemente lesionados: Tomé, do Sporting, sofreu mais uma das suas já quase crónicas lesões (desta vez rotura de ligamentos) e fica um mês inactivo. Igual paragem está prevista para o axadrezado Moinhos, lesionado num dedo do pé (fissura do metatarso). Chegou a pensar-se em fractura, que a radiografia desmentiu. Também Niza, do União de Coimbra, estará inactivo por uns largos dois meses. Vai ser operado à cabeça, pois sofreu fractura do maleolar (no jogo com o Montijo) e traumatismo na base do crâneo.

"TAÇA DAS NAÇÕES":

Rāguebi em Coimbra

A selecção nacional de râguebi efectuou a sua última sessão de preparação com vista ao V Portugal-Itália que amanhã (pelas 16 e 30) se realiza no Estádio Universitário de Coimbra. Assinale-se que nas quatro partidas anteriores a equipa portuguesa nunca venceu: três derrotas e um empate constituem o saldo (negativo) da turma nacional. Esperemos que (desta vez) os homens cujos nomes indicamos em seguida possam alcançar o primeiro triunfo das nossas cores: António Duque, José Gaspar, Carlos Nobre, José Spínola, Gonçalo Avila, José Rafachinho, Nuno Lynce, Ramos Pinto, Cardoso Pinto, Raul Martins, Albertino Minhoto, António Silvestre Manuel Ramos, José Ferreira, Júlio Vilela, Vítor Pereira, António Trindade e Pedro Lynce. O seleccionador é Pedro Cabrita, que vemos na foto com alguns dos atletas por ele escolhidos. Após o encontro com os transalpinos, jogaremos (em Abril) contra a equipa da Jugoslávia, uma partida que contará, igualmente, para a «Taça das Nações». Em viagem pela Europa Central a turma portuguesa defrontará ainda o «quinze» da Suiça: estreia internacional dos helvéticos, terá assim baptismo lusitano.

Vitória de Setúbal: Narciso é um "craque"

Pedroto nas bocas do mundo: no seu futuro, um ponto de interrogação. Sporting ou Vitória de Setúbal? Como resposta, uma certeza: **«Por agora, só Vitória!».**

Sempre é verdade que vai sair do Vitória?

— Continuo a dizer que é permaturo (e deselegante) falarem já no meu futuro como treinador.

— Mas o Sporting...

— Nem o Sporting, nem qualquer outro clube. Por agora, só me interessa o Vitória. Há campeonato e a «Taça da U. E. F. A.». Depois se verá. Até pode acontecer, continuar no Vitória...

JOSÉ MARIA EM DÚVIDA

No encontro que o Vitória disputou na passada 5.ª feira, no Funchal, no qual venceu o Marítimo (por 3-0) notou-se a ausência do excelente médio sadino José Maria. Uma lesão contraída no jogo de Faro, aconselhou a precaução. O pior, (para os setubalenses) é que a «dúvida» José Maria persiste para o encontro de amanhã, no Bonfim, frente ao Guimarães.

NARCISO: FUTURO VÍTOR BAPTISTA

José Maris Pedroto, sempre atento à «escola» do futebol setubalense, tem dedicado últimamente as melhores atenções a um jóvem que veio dos «juvenis» do seu clube. Com 18 anos (apenas) foi sempre revelação nas categorias juvenis tendo passado esta época a sénior. Nos últimos treinos, Pedroto chegou a integrá-lo na linha avançada da primeira categoria: e as provas dadas pelo jóvem «ponta-de-lança» foram de entusiasmar. Tanto, que Pedroto logo convocou Narciso para o lote dos 16 que seguiram para Faro, em cuja partida esteve prestes a estrear-se.

Afinal, o promissor avançado setubalense veio a «debutar» no recente jogo no Funchal, substituindo José Torres na segunda parte: e confirmou as qualidades que o apontam já como um segundo Vítor Baptista.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«Sporting-Montijo»

25 de Fevereiro de 1973

Partidas de Cais do Sodré das 13-25 às 14-39 h, e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.os 2224, 2226 e 2228, que partem de Cascais, respectivamente, às 13-28, 13-58 e 14-28 h têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	16/2/73	23/2/73	Desvio%
GERAL	279,9	273,1	−2,4
METROPOLITANAS	292,3	283,6	−3,0
Bancárias	735,4	707,6	−3,8
Eléctricas	88,4	90,5	+2,0
Industriais	275,5	262,4	−4,8
Diversas	244,7	244,3	−0,2
ULTRAMARINAS	189,2	196,3	+3,8
Angolanas	196,3	204,2	+4,0
Moçambicanas	106,9	105,7	+1,1

MOBILIÁRIO USADO

VENDA PARTICULAR DO GUARNECIMENTO DE MORADIA DE 40 DIVISÕES

HOJE E AMANHÃ, DAS 10 ÀS 20 HORAS

Constituído por muitas mobílias completas de casa jantar imponente e invulgar estilo Renascença, estilo inglês, Q. Anne e outras vulgares. **Quartos** excepcional e invulgar Luís XV, D. Maria, excepcional Q. Anne, nórdico, estilo inglês, D. João V e outras mais vulgares, sendo algumas constituídas por peças soltas de vários estilos de qualidades fora do vulgar, camas D. Maria e bilros. **Escritórios** extraordinária mobília D. João V, outra de pau-santo torcidos. Q. Anne, «Chipendalle» e peças soltas de vários estilos, estantes de elementos e secretária olaio. **Salões e salas** imponente mobília Luís XVI dourada e lacada invulgarmente completa, **extraordinária** cómoda, muitos móveis de fabricação africana e oriental, francesa c/ bronzes, jogos de maples excepcional fabrico e c/ sofá-cama, maples soltos, vitrines, cómodas, credências, espelhos, consolas, biombos, escrivaninhas, relógios de caixa alta e de mesa, objectos d'arte decorativa, loiças, cristais, vidros, porcelanas orientais, antiguidades, bronzes, gravuras, lustres, candeeiros, carpetes, boa e variada colecção de pratas. **Utilidades de uso doméstico e aparelhagem** c/ gr. frigorífico e outro peq., fogão a gás, hulha e outro a cidla, esquentadores, rádios, gira-discos, estereofonia, utilidades de cozinha e de c. de banho muito mobiliário modesto da cave e tudo quanto adorna as 40 divisões desta gr. moradia, que também se vende a família de posição, corpo diplomático, etc. **Ver e tratar com o próprio no próprio local — Av. Almirante Gago Coutinho, 147 (Antiga Av. do Aeroporto).**

DÁLIAS

Lindas Flores de cultura muito fácil. Acabamos de receber da Holanda uma grande remessa de Bolbos e Raízes destas plantas e outras próprias para plantar nesta época.

	Variedades
DÁLIAS CATUS	20
» GIGANTES	29
» POMPONS	12
BEGONIAS TUBEROSAS	14
GLOXÍNIAS	7

Lírios, Nardos, etc. Enviamos grátis a lista completa destas variedades com preços e descrição das cores.

Expedimos pelo correio a reembolso

SEMENTES PARA HORTA E JARDINS, O MAIS COMPLETO SORTIDO CATÁLOGO GRÁTIS

SOARES & REBELO, LDA.

ESPECIALISTAS DE SEMENTES

RUA DO AMPARO, 2

LISBOA-2

TELEF. 86 63 82

Telegramas: SEMENTES

BOM APETITE

SNACK :: RESTAURANTE

SÁBADO
PEIXE
Ensopado de iroses
CARNE
Arroz à Valenciana
DOMINGO
PEIXE
Açorda de Marisco
CARNE
Cabrito à Padeiro

BACANO

Av. João Crisóstomo, 47-C — Telef. 53 38 59
LISBOA

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 6[illegible] - LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2.ª FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SÁBADOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16 20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

televisão

MADEIRA SIEMENS
ISLAND
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Archie»
13.00 O caso da se[illegible]
13.15 Viver no ca[illegible]
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Dó, lá, si
14.25 Hoje pode ver
14.30 TV Educativa, ginástica infantil
14.55 Pedras que falam Numão
15.15 Eurovisão, Inglaterra-França em râguebi
17.25 Bonanza
18.15 Teledesporto
18.40 Danças e cantares Rancho Folclórico de Oleiros (Ponte da Barca)
19.05 Programa feminino
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.40 E a vida continua
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.10 A rapariga de Avinhão
22.30 Variedades com Carmem Sevilha, Mike Kennedy e Mocky
23.40 Telejornal 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Anjo Escarlate»
23.40 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Dia do Senhor
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Robin dos bosques
14.25 Hoje pode ver
14.35 Expedição O Castor — Protecção à espécie
15.00 TV Educativa, educação musical
15.30 Tarde de Cinema «A Receita milagrosa»
17.05 TV Infantil
17.50 TV Rural
18.15 Domingo desportivo, 1.ª edição
18.40 Semi-breve
19.05 Adeus 15 anos
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Adeus 15 anos
20.00 TV 7
21.00 Agente secreto à força
21.15 Concurso Telesorte
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 TV Mundo, «Um Homem, Duas Mulheres e uma Cidade»
23.15 Domingo desportivo
23.40 Telejornal, 4.ª edição
23.45 Fecho

2.º Programa

20.30 «Regresso de Lucy» com Lucille Ball
21.00 Dó, lá, si Apresentação de Maria José Guerra
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Antologia
23.45 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	CRGE	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era geralmente fraco e o céu estava limpo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	6º
PENHAS DOUR.	4º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	8º
LISBOA	11º
FARO	12º
FUNCHAL	13º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima 13,2º
Montalegre
Mínima 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,2º
Atmosfera 12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.33 3,2 m	1.51 1,4 m
20.59 3,2 m	14.13 1,5 m

Dia 25

9.30 3,0 m	2.47 1,6 m
22.07 3,0 m	15.12 1,7 m

Dia 26

10.56 2,8 m	4.03 1,8 m
23,34 3,0 m	16.34 1,8 m

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado ou limpo nas regiões do Centro e Sul, vento fraco predominando de Norte rondando para Nordeste durante a noite nas regiões do Centro e Sul.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.15
OCASO ÁS 19.25

DIA 25 DIA 5 DIA 11 DIA 18

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário-rádio educativa-auditório juvenil
16.30 Convívio-Programa da juventude
18.05 Emissão infantil
18.35 Musica, só música
19.10 Musica portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 Um instrumentista Trumpet Boy
20.30 Conjuntos
21.00 Momento 73
21.40 (O MF passa a estéreo) -concerto da Emissora Nacional tório da Gulbenkian do 10.º concerto da série inteiramente preenchido com a 2.ª audição da 8.ª Sinfonia
23.30 Desdobramento (separação da media do programa estereofónico M MF) e junção com o programa em MF 2) -De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Junção - entra o MF 1 de Lx - Sinal horário, Nova noite -Nova Luz - pelo rev. Padre José Teodoro Marques da Silva
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada - por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF 2

23.00 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite Nova luz, pelo rev padre J. Teodoro Marques da Silva de um dia para o outro (cont)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

RÁDIO CLUBE ONDA MÉDIA

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
20.00 Divagando
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Êxitos do disco
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário, programa à gô-gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissora de Miramar

16.00 Noticiário .rpgrama CDC» Norte dia a dia»
20.00 Divagando «genérico»
21.05 Minuto 5
21.35 A orquestra de ..
21.45 Hora luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Rádiorama
18.05 Programa carruagem
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e resportagens de R Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Grande prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, no final. A 23.ª hora

EMISSORES A. DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
06.00 às 10 00 e das 19.30 às 22.00

Clube RÁDIOFÓNICO DE Portugal
10 00 às 12.00 e das 22 00 às 04.00

Rádio Graça
12 00 às 14 30

Rádio Peninsular
14.30 às 19.30

farmácias

LISBOA

TURNO H-1

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lopes, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288)
ALFAMA
Arnali, R. das Escolas Gerais, 56-C (T. 863940)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, R. Domingos Jardo, 28-A (à Praça D. Afonso III) (T 843439)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T 712070); **Gasparinho**, R dr. Gama Barros 54-A (T 710465); **Olinda**, Av João XXI, 13-A (T. 726848)
AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **Miranda**, C. Pequeno, 36-B (T 770776); **Universal**, R. Actor Taborda, 5 (T. 44158)
BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T 842152)
BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122)
BAIXA
Centro Farmacêutico, R das Portas de S Antão, 86 (T 321211)
BENFICA
Sousa, E. de Benfica, 429-A (T 780027/789985)
CAMPO PEQUENO
Miranda, C Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (T 770776)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, R Silva Carvalho, 232-C (T 650760)
ESTRELA
Paivas e Parente, R de S António, 98 (T 665196)
LAPA
Silva, R S João da Mata 72 (T 661010)
LUMIAR
Alameda, Al das Linhas de Torres 201-B (T 790942)
MARVILA
Maevila, R Direita de Marvila, 25 (T 381612)
OLIVAIS
Higiéne, R Cidade Vila Cabral Lote 43 (Olivais Sul) (T 310026)
PICHELEIRA
Mariuz, C da Picheleira, 140-B/C (T 720703/728395)
REGO
Pratas e Mota, R da Beneficencia 91 (T 773728)
RESTELO
Tanara, R Rodrigo Teinel, 3-A (à encosta do Restelo) (T 611814)
SANTO AMARO
Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (T 637020)
S. MAMEDE
S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 82-B (T 660280)
SOCORRO
Tavares, R da Palma, 194 (T 863350)

TURNO H-2

(TODA A NOITE)

AJUDA
Boa Hora, R. dos Quarteis, 25 (T 637777)
ALTO DO PINA
Zional, R Morais Soares, 56-C (T 847708)
ALVALADE
Neorotépia, C Grande, 138 (T. 774682), **Ideal**, Av Alm Gago Coutinho, 49-A (T 712803)
ANJOS
S. José, R dos Anjos, 41 (T 50730)
AREEIRO
Vera Cruz, P Afrânio Peixoto, 2-B (À Av João de Deus) (T 724941)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T. 45079)
AVENIDAS NOVAS
Cordeiro, Av. Duque d'Ávila, 32-C (esquina da Av. da República) (T. 43495)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172)
BAIXA
Unifa, R. da Vitória, 21 (T. 323793)
BENFICA
Benfica, E. de Benfica, 678-E (T 702532)
CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (T. 663349)
CAMPOLIDE
Central, R General Taborda, 17 (T. 680304)
CARNIDE
Leal de Matos, R. Neves Costa, 33(T. 780181)
CONDE REDONDO
Salutar, R Conde Redondo, 9-A (a Gomes Freire) (T. 533411)
LUMIAR
S. Tomé, E. do Desvio, Lote 12-C (T. 790704)
OLIVAIS
S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (à E de Moscavide), Olivais-Sul (T. 310711)
RESTELO
Ocidental, R D Jerónimo Osório, J P M , 3 (T 610256)
S. BENTO
S. Bento, R dos Poiais de S Bento, 73 (T 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av Luis Bivar, 69 (T 97213)
XABREGAS
Romana, R Actor Augusto de Melo, 7-A (T 383800)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av Comb G Guerra, 29 (Tele 212081)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tele 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R Costa Pinto, 186 (Tele 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro B.º Residencial dr Augusto de Castro-Lote · 10 (Tele 2430691)
PAREDE
Macau R J Elias Garcia, 60-C (Tele 2471785)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Tele 263052)
ESTORIL
Parque Arcadas do Parque, 3 (tele 260191)
CASCAIS
Misericórdia R. do Regimento 19.41 (Tele. 280141)
Cascais R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Tele. 282407)

LINHA DE SINTRA

Amadora
Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); **Campos**, R Elias Garcia, 185 (Telef 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Telef 938551)
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef 950043), **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)

MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef 980155)
COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Tele 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tele 224250)
ALMADA
Nuno Álvares Av D. Nuno Álvares Pereira, 39 (tele. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Estr. Nacional, 221-B (Tele. 224141)
BARREIRO
Pimenta R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tele. 2273012)
COVA DA PIEDADE
Atlântico R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tele. 2764466)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (tele. 239025)
MONTIJO
Diogo R. Almirante Reis, 42 (Tele 230032)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETÚBAL
Normal do Sul P do Bocage (Tele. 22216)
SEIXAL
Godinho L da Igreja, 51 (Tele 2218580)

PORTO

1.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av da Boavista, 1016 **Azevedo (de)**, Rua do Meiral, 503 **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449. **Nau Victória**, Rua Nau Victória, 723 **Ordem da Trindade**, Rua Her e Mart Angola, s/n **Terreiro**, Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av Fernão de Magalhães, 1076. **Ant. Porta do Olival**, C. Mártires da Pátria, 122 **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61 **Ferreira**, Praça D Afonso V, 55-B **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO L

Paiva, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel 23231)

●cinemas●

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 17 00 - 19.00 e 21 45
Grupo B (10 anos)
4.ª semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em QUE SE PASSA DOUTOR
Rua Castilho Metro Rotunda Estac onamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Eastmancolor

SATÉLITE (Tel 555131)
15 00-17.00-19.00-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
«O ULTIMO A RIR» um filme de Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
Grupo B 10 anos
2.ª semana
Moscolor A vida e o génio do grande compositor TCHAIKOVSKY Realização de Igor Talankine
(Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15 30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra completa de JEAN VIGO. A Propósito de Nice (c m.) TORIS (c m) Zero em comportamento Atalante

ROYAL (Tel 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C - 14 anos)
«HANNIE CAULDER» e em complemento «FERIADO EM PARIS»

MUNDIAL (Tel 538743)
18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
2.ª semana de exito
Jacqueline Bisset, Stella Stevens e Lee Prcel, na comedia colorida sobbre o desejado movimento de libertação feminino «QUANDO AS MULHERES QUEREM » Um frente a frente com todas as possíveis vantagens para elas! Só a noite no «foyer» novo Jorge Fontes e sua guitarra
As 00 30 (M 18 anos) «FECHEM-NAS A SETE CHAVES» Com Christopher Plummer e Susannah York

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15 30 - 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
7.ª semana
Uma adolescente, os sonhos, a imaginação o amor! «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani, Muriel Catala Technicolor Hoje às 00 30 «Cinema fora de horas» (Grupo D--18 anos) «ENCONTRO COM UMA MULHER DE TRINTA ANOS»

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª semana
«OS JUSTICEIROS», William Holden, Ernest Bargnine, Susan Hayward Panavision-Color

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21 45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª semana
«ENCONTRO COM UMA MULHER DE 30 ANOS». Massimo Raniei e Florindo Bolkan. Eastmancolor

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana
Um filme de Josepf Losey «EVA» Jeanne Moreau - Stanley Baker
Círculo de cinema - Hoje às 00.30 (Grupo D - 18 anos) Anteestreia da obra-prima de Mizojushi «O HERÓI SACRÍLEGO» Colorido

S. JORGE (Tel. 5453/4)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Michael Caine aposta a vida... mas faz «PULP» . Batota ao jogo Mickey Rooney, Lizabeth Scott.
Amanhã às 11.00 Cinema com critério «A MULHER MAIS BELA Um filme de Damiano Damiani (Grupo D - 18 anos)

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
7.ª semana
Por amor a César por amor a David Entre dois amores Rosalie CÉSAR ET ROSALIE com Yves Montand e Romy Schneider
TARDES INFANTIS
Grupo A (6 anos)
Hoje às 18.15 «ELISABETH» Com Maria Cinta e Miguel Sola Colorido

ODEON (Tel 326283)
15 15, 18.15 e 21 30
Grupo C (14 anos)
Colorido
A grande Carmen Sevilha na história de dois amores «RELICARIO» A famosa canção espadilla A Festa de touros com corridas de gala

LONDRES (Tel 731313)
14 00 - 16 30 19 00 e 21 45
Grupo D (18 anos)
14.ª semana coloriso «Aestreia do ano Liza Minnell, «CABARET» (adeus Berlim) SNACK-BAR «The Fiaz» o melhor encontro gostronómico
Hoje as 12 15 (Grupo D 18 anos) «O PASSADO E O PRESENTE» Com Maria Reis e Manuela de Freitas Snack-bar-pub «THE Flag2 o melhor encontro gastronómico

CASINO (Tel 2642/264949)
18 30 e 21 30
(Grupo D - 18 anos)
«MOCIDADE SEM FREIO»

POLITEAMA (Tel 326305)
15,15 - 18.15 e 21,45
Grupo D (14 anos) 2.ª semana
Richard Harrigon e Donald O'Brien no filme «2 IRMÃOS NUM LUGAR CHAMADO TRINITA» Riso e acção explosiva
Ciclo Terror à Meia Noite - às 21.30 (Grupo D - 18 anos) «O MEU SANGUE CORRE FRIO»

LYS (Tel 48560
14.45 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
Continuação de estreia - 2.ª Semana «O GOSTO DA VINGANÇA» e em complemento «UM HOME DE QUEM EU GOSTO»

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«MOCIDADE SEM FREIO» e em complemento «ESPIA SEM NOME» Amanhã às 18 30 (Grupo A - 6 anos) «TIM TIM E O TEMPLO DO SOL»

TIVOLI (Tel. 50595)
15,15 - 18,30 e 21 45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana
Colorido Nem tudo na estatua estava certo .. «A ESTATUA» com Virna Lisi e David Niven

BERNA (Tel 776098)
15.15 1 18.30 e 21.45
2.ª semana
Jerry Lewis «AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL»
Sábado às 00.30
O Cowboy à meia noite
Grupo D (18 anos)
«ACONTECEU. NO OESTE» de Sérgio Leone
Amanhã às 11 00 - Manhã Infantil (Grupo A - 6 anos) «O CIRCO» De Charlie Chaplin

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45
(Grupo B 10 anos)
57.ª semana Record de exibição em Portugal! TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope

APOLO 70 (Tel 763319)
15 15 - 18 30 e 21 45
10.ª semana
Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen
Hoje às 24 00 - Meia Noite Fantastica (Grupo D - 18 anos) «KING KONG Com Fay Wray e Bruce Cabot Amanhã às 11 00 Manhã Infantil (Grupo A - 6 anos) OS LIMPA-CHAMINES Com Harrison Marks

CONDES (Tel 322523/326710)
14 15-16 30-18.45 e 21 45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
Trish Van Devere Monte Markham Janet Leigh, Melvyn Douglas «MULHERES SEM MARIDO Ela mudou de vida quando o marido mudou de ideias

VOX (Tel 720808)
15 15 - 18 15 - 21 30
(Grupo D-18 anos)
O mais ousado filme de Otto Perminger «AMANTES DESCONHECIDOS»
Hoje às 00 30 - Meia Noite Fantastica (Grupo D - 18 anos) «O TUMULO VAZIO» Com Boris Karloff - Amanhã às 11 00 Manhã Infantil (Grupo A --6 anos) «O MAIOR CIRCO DO MUNDO Com Victor Mature

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

GIL VICENTE
22 00 (18 anos)
«As criadas»
MARIA VITÓRIA
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»
COLISEU
21 30 (10 anos)
«Grande circo de Madrid

TRINDADE
21 45 (18 anos)
«Adriano VII»
MONUMENTAL
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo».
CAPITOLIO
20 45 e 23 00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos»
VARIEDADES
20 45 e 23 00 z914 anos)
«Sua Excelência o Pendura»
A. B. C.
20 45 e 23 00 (18 anos)
«É o fim da macacada»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19 00 (14 anos)
«O Mestiço
CINEARTE
21 00 (18 anos)
«As Rainhas do Petróleo»
PARIS
21 00 (18 anos)
Não desejaras a mulher do delicadinho»
MOSCAVIDE
21 00 (14 anos)
007 Contra Goldfinger»
JARDIM CINEMA
21 30 (10 anos)
«Lawrence da Arabia»
PROMOTORA
21 00 (18 anos)
«Golpe de mestre» e «Ao serviço de Sua Magestade Britânica»
MAYER
21 00 (10 anos)
«Hercules contra o filho do sol»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21 30 (14 anos)
«Os Profissionais»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21 00 (18 anos)
«Aconteceu a noite passada»
PAREDE
Royal-Cine
21 15 (10 anos)
«O Morto Era Outro»
ESTORIL
Casino
18.30 e 21 30 (18 anos)
«Mocidade Sem Freio»
Palácio
21 30 (14 anos)
«E Tudo o Vento Levou»
CASCAIS
S. José
21 30 (10 anos)
«Chega-lhe, Amigo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«O Passaro com Plumas de Cristal»
QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 (14 anos)
«Numa Árvore Empoleirado» e «Como se Eu Fosse um Espião»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21 30 (10 anos)
«A Biblia»
SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (18 anos)
«César et Rosalie»

PORTO/Teatros

RIVOLI
21 30 (14 anos)
«Missa Leiga»
SÁ DA BANDEIRA
21 45 (18 anos)
«A Cama dos Comuns»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21 30 (18 anos)
«A Volta de Jesse James»

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Um homem na solidão»
CARLOS ALBERTO
21 30 (18 anos)
«Um sonho de reis» e «Os caminhos da violência»
TRINDADE
21 30 (18 anos)
«Desejo de amar»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Adeus Sabate»
JÚLIO DINIZ
21 30 (10 anos)
«002 e o cérebro electrónico»
OLÍMPIA
21 30 (18 anos)
«O que se pode fazer com 7 mulheres»
BATALHA
21 30 (18 anos)
Só as borboletas são livres
VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
Amor de mãe
PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«Noites sem fim
S. JOÃO
21 30 (14 anos)
«A Gaivota»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21 30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
AVENIDA
21 00 (18 anos)
«Cabaret»
TIVOLI
21 30 (18 anos)
«A Perseguição»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«A tomada do poder por Luis XIV»

BARS BOITES

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h as 21 h e das 22.30h as 05.00h.**

TAMILA Marao e seu conjunto Matinees todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69. Telef 534117.**

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

PRINCIPE NEGRO **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef 368987**

EL CIDE Dancing com o conjunto «X 4 **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

SAN-PAYO Bar boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422** (Ar condicionado)

CASEBRE Rua da Barroca 133 **Telef. 369760** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra Deolinda Rodrigues e Nazaré A 1.00 h convidado pecial m Tempo-Show Folclore pelos conjuntos típicos de Vila Franca de Xira Toca m Carvalhinho e Julio Gomes

FRAGATA REAL Maria valejo Maria Jojô Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Queiroz em Fado de Coimbra acompanhamento de António Parreira Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natalia Des.. e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

CACO Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FORCADO Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho Maria de Portugal João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva hoje e sempre **Largo Trindade de Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

DL /ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º,º E 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Acabam os postos escolares Escolas Primárias em todo o País

Vão ser extintos todos os postos escolares, que se transformarão em escolas primárias independentemente do número de alunos que os frequentam e da região onde se inserem, segundo determina um Decreto-Lei aprovado no último Conselho de Ministros e já enviado para o Diário do Governo. Com ele, serão publicados um Decreto que regulamenta a criação de novvas escolas primárias e uma portaria que fixa as normas a que obedecerá a organização de cursos destinados aos actuais regentes escolares.

O preâmbulo do diploma assinala a necessidade de «atender à situação dos regentes escolares e realizar todos os esforços necessários à sua efectiva promoção». Para tanto, e quer sejam efectivos ou agregados, poderão, desde que tenham prestado serviço durante três anos, frequentar cursos especiais de formação intensiva que passarão a funcionar nas escolas do magistério primário, com vista a possibilitar o ingresso no curso geral nelas professado.

Durante a frequência do curso geral, os regentes continuarão a receber as respectivas gratificações de regência, sendo-lhes reconhecido o direito a uma bolsa de estudo. Mas estas regalias cessarão desde que não tenham obtido aproveitamento em dois anos lectivos consecutivos ou alternados.

MARCELLO CAETANO

anos da Aliança, além de participar noutros actos.

A notícia da visita foi anunciada em Lisboa através de uma nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, concebida nos seguintes termos:

. «Sua Excelência o Presidente do Conselho, Professor Marcello Caetano, aceitou o convite do primeiro-ministro inglês para visitar a Grã-Bretanha por ocasião das Comemorações do VI Centenário da Aliança Luso-Britânica. A visita efectuar-se-á de 16 a 19 de Julho de 1973».

Será esta a sexta deslocação que o prof. Marcello Caetano faz ao estrangeiro, desde que assumiu a chefia do Governo. Com efeito, o Presidente do Conselho visitou oficialmente, nos últimos quatro anos, a Espanha e o Brasil. No país vizinho esteve, também por outra ocasião, a fim de receber o grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Santiago de Compostela. Visitou, ainda, os Estados Unidos e a França, para assistir aos funerais dos antigos presidentes Eisenhower e De Gaulle.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA -- Tel. 533733
Av. da República, 14
COIMBRA — Tel.
R. Padre António Vieira, 8

Regime de admissão ao Internato

É mantida em vigor, no corrente ano, a Portaria 102/72 do Ministério da Saúde e Assistência, por se considerar que **é urgente assegurar o regime da admissão ao internato de especialidades»** e porque **se mantêm as causas que motivaram a publicação da Portaria,** segundo refere o diploma publicado hoje no Diário do Governo.

Vitorino Nemésio assume a Direcção de "O Século"

Desde que a Sociedade Nacional de Tipografia — proprietária de «O Século», «O Século Ilustrado», a «Vida Mundial», «Modas e Bordados» e «Jacto» — foi adquirida pelo financeiro sr. Jorge de Brito, o nome do prof. Vitorino Nemésio era citado como o mais provável sucessor de dr. Guilherme Pereira da Rosa. Entretanto, assumia a direcção interina de «O Século» o jornalista Manuel Figueira, personalidade que viera da política e da TV para o jornalismo.

Agora, a posse do prof. Vitorino Nemésio na direcção do matutino «O Século» é anunciada pelo semanário «Expresso», que admite ainda poder aquele conhecido escritor e antigo professor universitário assimir também a direcção da «Vida Mundial».

Retomando o jornalismo, o prof. Vitorino Nemésio traz à imprensa lisboeta o particular significado que pode ter a substituição da **dinastia Pereira da Rosa** pelo autor de «Se Bem Me Lembro»... Lembrar-se-á Vitorino Nemésio?

LICEU 72/73
CRISFAL
EXTERNATOS
Av. da República, 83 e 52
Telfs.-779047/769620

Agredido à facada

Um homem foi agredido com uma facad pelas costas junto à estação de Santa Apolónia. A vítima, Fernando Gonçalves Castanheira de 25 anos, residente na Calçada dos Sesteiros, 19, deu entrada no hospital de S. José muito traumatizado.

Discurso do dr. Silva Pinto

E a par disso, efectuará estudos sobre diversas e importantes matérias, analisando os aspectos sociais do planeamento global; o planeamento e a repartição dos rendimentos; o equipamento social; os aspectos sociais do planeamento regional e sectorial; o planeamento e o emprego; a participação da população no processo de desenvolvimento. Nem todos estes trabalhos poderão estar ultimados no termo de 1973, mas conta-se que tal acontecerá na sua maioria».

Referindo-se, seguidamente, ao Núcleo de Remunerações que funciona, conjuntamente com o Serviço de Estatística junto do Gabinete de Planeamento, afirmou o dr. Silva Pinto que se procederá durante os próximos meses à análise da evolução dos salários reais e nominais verificada nos 2.º e 3.º trimestres de 1972 para os setores da agricultura, da indústria de transportes, em Lisboa e Porto, e tambem da construção. Será também objecto de estudo as remunerações medias anuais e diárias por actividades no período de 1965/70.

Anunciando que o Gabinete de Organização do Ministerio das Corporações arranca para o seu primeiro ano de actividade, julga o dr. Silva Pinto que será já possível garantir um solido apoio ao serviço de pessoal do Serviço Nacional de Emprego e da Junta da Acção Social, e ao mesmo tempo intensificar os cursos de aperfeiçoamento do pessoal administrativo do Ministério para cuja frequência existe, neste momento, mais de uma centena de inscrições. Sera de destacar o estudo sobre a reforma geral do Ministerio.

DIREITO DO TRABALHO

No domínio do direito do trabalho abordar-se-ão o encerramento da empresa e suas consequências no contrato de trabalho; a interpretação das convenções colectivas; os limites de exercício do poder disciplinar; os reflexos da transferência do estabelecimento ou da sua exploração no contrato de trabalho; os regimes de caducidade e de rescisão; os orgãos de colaboração na empresa, com vista a definir o respectivo regime jurídico; a arbitragem nos conflitos de trabalho; a política de emprego no direito laboral; o trabalho domiciliário; o exame das tendências de regulamentação colectiva de trabalho.

No campo do direito corporativo focar-se-á, entre outros aspectos, a autonomia normativa dos organismos corporativos e em matéria de previdência o respectivo contencioso e os regimes complementares do esquema de benefícios. Proceder-se-á ainda à elaboração de dois importantes estudos sociais: a teoria do desenvolvimento social e a metodologia do inquérito social.

POLÍTICA DE EMPREGO

Referindo a política de emprego, para o ano em curso, prossegue o sub-secretário de Estado:

Citarei unicamente a realização das I Jornadas de Emprego; os estudos destinados á unificação da legislação reguladora dos serviços dependentes do Fundo ou com ele conexos; a elaboração do regime jurídico da aprendizagem; os estudos sobre mercado de emprego por actividades, profissões e regiões; a anase da composição dos pedidos de emprego; a análise regionalizada do mercado de trabalho; a elaboração de um programa especial de promoção de emprego em áreas soleccionadas de acordo com as prioridades decorrentes das linhas de orientação definidas no âmbito do ordenamento do território. A par disso, a colaboração com o Secretariado Nacional de Emigração e com os competentes serviços do Ministério do Ultramar; a avaliação, sob o ponto de vista sócio-económico, do fluxo migratório dos retornados e o estabelecimento do sistema de informação aos emigrantes acerca do mercado de emprego em Portugal; a progressiva actualização da Classificação Nacional das Profissões e a publicação de uma Classificação de Níveis Ocupacionais, etc.

Desde ja, posso afirmar que na linha do alargamento gradual da Previdência a todos os trabalhadores não abrangidos, se irá prosseguindo a cobertura do território do Continente e Ilhas Adjacentes com Casas do Povo. Contamos mesmo que no fim deste ano tenhamos assegurado essa cobertura em mais de 80 por cento das freguesias rurais.

UM JORNAL
EM PERMANENTE EXPANSÃO
MOTOR BI-SEMANARIO
EDIÇÃO DOS DESPORTOS
MOTORIZADOS
ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
DE MANHÃ
A PARTIR DO DIA 26
COM O SUPLEMENTO
(MOTOR JUNIOR):
REPORTAGENS, NOTÍCIAS,
FOTOGRAFIAS A CORES
DE FUTEBOL E OUTRAS
MODALIDADES
PREÇO 3$50

motor júnior

ACÇÕES

Pretende-se investir consideráveis quantias em títulos, aceitar-se-ia a colaboração de pessoa, profundamente conhecedora do assunto, para orientar esses investimentos.

Rigorosas informações e condições a combinar. Resposta a este jornal ao n.º 743.

ESTANTES
METÁLICAS «CORTAL»
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— CANTONEIRA PERFURADA
— MÓVEIS METÁLICOS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344 - 777406
STAND NO PORTO:
Rua da Constituição, 863
SEDE EM ÁGUEDA:
Apartado 70 — Telef. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Suplemento do «Diário de Lisboa», 24 de Fevereiro de 1973

Mosca

Vem aí o festival da canção, festival, festivalão, organizado pela televisão para encher o olho da multidão. Dizemos o «olho» e não o «ouvido» porque, apesar de todas as afirmações em contrário, as canções do festival não chegam à rua, ninguém as canta, ninguém as assobia, ninguém as trata como suas. Começa tudo por um barulhão a que se segue a fase da promoção (retratos dos cantadores nas capas das revistas, entrevistas e mais entrevistas do tipo «o que é, o que não é, o que devia ser a canção» eu, para que a coisa tenha um ar intelectualão,» eu, tu, ele, nós, vós, eles, todos elevam o nível da canção que ninguém ouve senão uma vez») e, para acabar com esta actividade toda, o festivalão própriamente dito, para assistir ao qual as meninas pires adquirem casacos novos, carteiras novas, penteados novos, sapatos novos e mais que as meninas pires adquirem para estrear na ocasião. É mesmo grande, a grande noite do festivalão. Sentam-se, por este país, fora, as meninas pires que não cabem no salão em frente do seu aparelho de televisão e assistem àquilo tudo ou aquilo-nada (vem a dar ao mesmo) com os olhos em alvo para ver quem é que está, quem é que não está e como é que está vestido quem está. Conversam, no foyer, cineastras de café com cantadores de patilhas, locutores de televisão com meninas das «public relations», esposas de barbudos (enfarpeladas à la mode) com entendedores de cinema (emblujinisados à la mode), todos eles de olho arregalado para a câmara da televisão para não perderem a oportunidade de aparecer no pequeno écran. (Ó Maria olha quem ele é...José: anda depressa ver o nosso filho — já não viste!).

Tudo aquilo cheira a cómico e com razão porque tudo aquilo é cómico, das farpelas das meninas próprio ao evento fabricado

Vem aí o festival da canção, festival, festivalão, organizado pela televisão para encher o olho à multidão que dá importância ao que a não tem, que tem de ir a estas coisas para usar o vestidinho adquirido na boutique, que não pode perder o único acontecimento social da vida portuguesa organizado única e exclusivamente para fomentar a indústria

Vem aí e ainda bem, porque andavamos com falta de canções destinadas a elevar o nível da canção. Vem aí e ainda bem porque a meio do Inverno a gente anda triste e mal disposta e não há nada, para fazer rir, rir, rir, como as guerras dos cantantes tal como elas aparecem nas entrevistas, e nos artigos (pagos ou conseguidos a título de boas «public relations») que a máquina publicitária do evento distribui a título de promoção do festival-festivalão.

— Eu sou útil — tu és alienatório.

— Tu é que és um alienatório — eu exprimo a voz do povo.

— Qual povo qual carapuça — o teu pai era chefe de escritório.

— Mas eu não estou alienado — eu fui ao cocktail do Bubu.

— O que interessa é elevar o nível. Não foste ao jantar da Bébé.

— O nível de quê? Da canção — então não se está mesmo a ver que é da canção? Mas foi as sandes com Whisky da Pópó que é muito mais progressiva porque já tem sapatos de solas grossas.

— Tu é que vais elevar o nível? Deixa-me rir! Nem sequer conheces a Pépé.

— Julgas que és mais culto que eu? Olha que eu tirei o quinto ano do liceu!

— A quem é que o tiraste?

E assim, neste ambiente elevado se vai celebrar mais um festival da canção.

Continuando: qual é a voz da nossa consciência? É a dos Tordos. Os Tordos, com a consciência que têm dos problemas que temos de enfrentar, com as suas culturas invulgares (repetimos: invulgares), e com as suas inteligências prodigiosas, é que nos vão indicar o caminho, tanto mais que se afirmam incondicionalmente ao lado da elevação desse importantíssimo elemento de cultura que é a canção nacional.

Que os Tordos sentem o peso das suas responsabilidades é incontestável e quem tiver dúvidas sobre o assunto que medite nesta frase proferida por um deles no decorrer duma acção promocional que teve lugar um dia destes:

Há muito barulho, há muito barulho, pá! Não pode ser, pá! Isto de cantar não é propriamente estar a despejar sacos de cimento, pá!

Que pretende «A MOSCA»?

Apenas que a RTP continue, no decorrer deste ano em que se celebra o centenário de Moliére, a acarinhar o festival da canção e o Telejornal, duas instituições que tão úteis são para que tenhamos da realidade portuguesa a visão clara e objectiva que nos prezamos de ter.

É fundamental que os recursos da informação portuguesa se mentalizem para que o país continue a tomar consciência dos problemas que enfrentam e desses, um dos mais importantes é o da canção.

Porque metemos Moliére nisto? Primeiro — já o dissemos — porque celebramos este ano o seu centenário e, depois, porque Moliére, autor dos «Doentes imaginários», bem merece que lhe ofereçamos estas imaginários», bem merece festivas e pirosas

A MOSCA

ALVALADE *restaurantes*

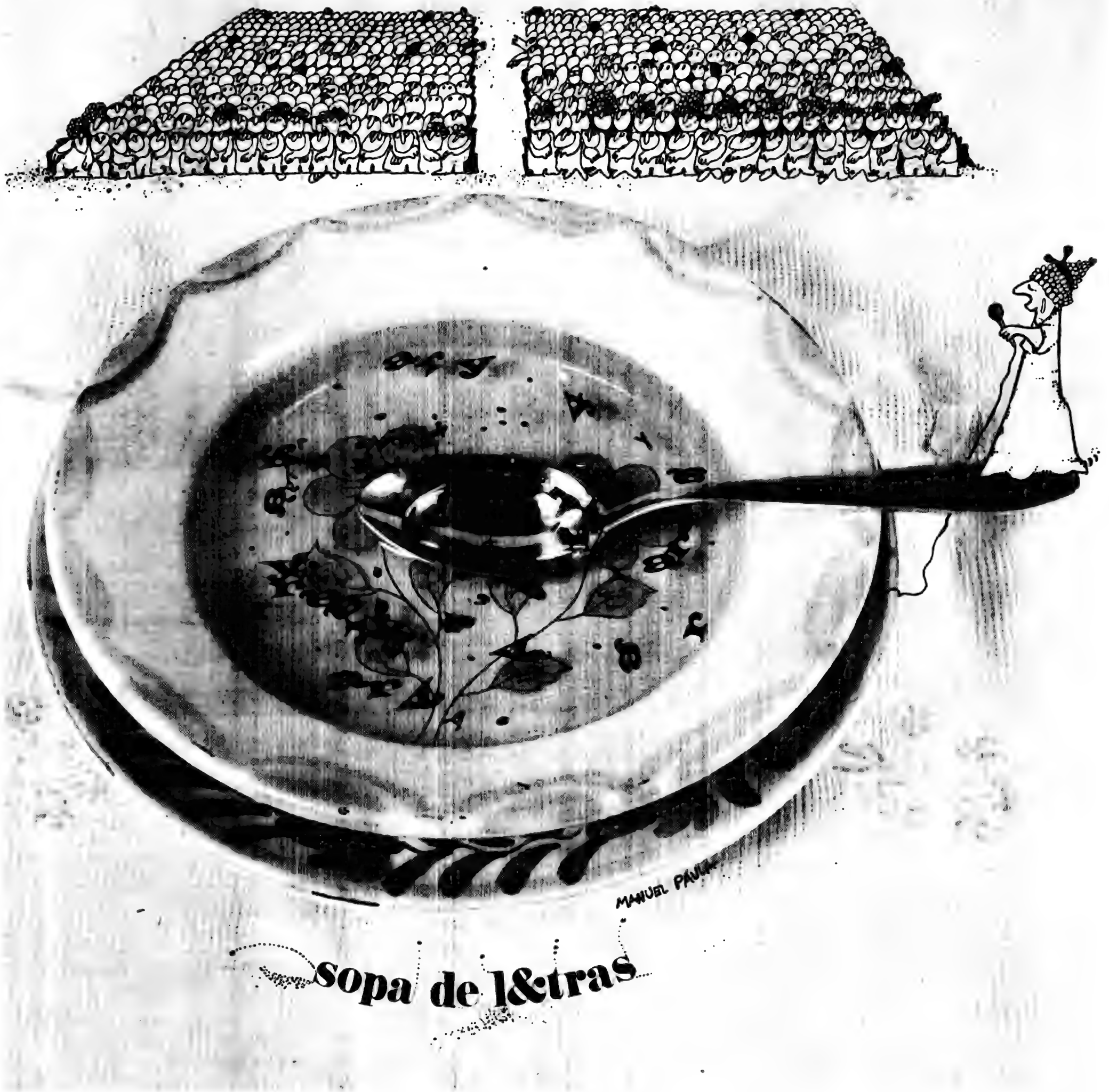
CAMPO GRANDE — LISBOA

CAMPO GRANDE — LISBOA

- FOLCLORE ROOM
- PANORAMA ROOM
- REGIUS GRILL) A ABRIR
- VIP ROOM) BREVEMENTE
- GALLERY'S BAR
- LOJA DE ARTESANATO
- PARQUE PRIVATIVO
- AR CONDICIONADO

ENCERRA AOS DOMINGOS

TELEFONE 794141/2/3/4



FESTIVAL, SIM, PORQUE QUEREMOS

ROGÉRIO VIDIGAL

— **Este ano vai.**

— **Vai? O quê?**

Com jeito vai. Todos vamos, é o ano do maior festival, diz-se para ai á boca pequena. Verdade, mentira? Bem, sabem-no algumas pessoas (de publicidade, entenda-se), que sabem exactamente qual o papel do papel de jornal nestas coisas de uma informação cuidada sobre o certame. É claro que cada orgão de informação terá o seu conceito sobre o que é verdadeira informação. Mas vamos ver as coisas como elas são: eu quero saber uma novidade: então vou perguntar ao Zé? Evidentemente que não. O Zé está á margem de tudo.

Quero saber uma informação: vou ao Chico que almoça no tasco do Antunes? Claro que não. Vou ao Ary (salvo seja), ao Carlos Cruz (valhamas daquela que entende disto como bases sólidas. Não queremos diletantismos nem sequer inquéritos ao sabor do gosto (a laranja, a banana?) do repórter. É preciso dar informação da série, da boa, daquela que tem substância, que pode alimentar as alminhas que se vão sentar, depois de amanhã, frente ao televisor, aposta no bico.

— **Este ano vai?**

TEATRO EM FESTIVAL NA ESCOLA DA RUA TAL

(Canção primeira: o exame)

— **Vai, eu vou defender uma tese sobre a participação daquele rapaz que aparece pela primeira vez. Temos de dar lugar aos novos.**

E então dá-se-lhes o prémio da melhor tese.

Nada de confusões, no entanto. Há informação e informação. A nossa é a melhor. A melhor pelo tratamento. Temos teórico em Itália. Informador em França. Tipógrafo capazíssimo que nunca dá uma gralha, e repórter sempre no acontecimento. Damos-lhe a informação mais actualizada sobre o que se passa no mundo da televisão, isto só com um caderno. Eliminamos a concorrência com um sopro de sagacidade. Anulamos a mitologia e a lienação que paira sobre o mundo festivalesco, pura fantasia, onde nos recusamos a mandar os nossos repórteres.

— **Este ano vai!**
— **Vai?**
— **Vai,**

Ou o contrário que tanto faz. O que é preciso é um bocado de talento e bons contactos, que isto no festival é um sarilho para saber o que mais nenhum outro jornal jamais saberá.

— **Vai que eu faço força e tomei o xarope de maçã raineta. É com o que me dou bem, que querem?**

E faremos todos força **comme il faut.** É uma alegria. Eu levo uma canção sobre os malefícios do tabaco, mai'lo o tema do macaco que imitava Morris. Tu levas um tema que por acaso ainda não tinha sido focado. Ele leva uma gaita que nem sequer é muito boa, mas temos que o tolerar, é um representante da velha imaginação popular. E estamos todos de mãos dadas, como os manetas que chegam por via áerea. E assim é que é bonito, porque de mãos dadas, sim, mas negócios á parte. Dançamos o vira?

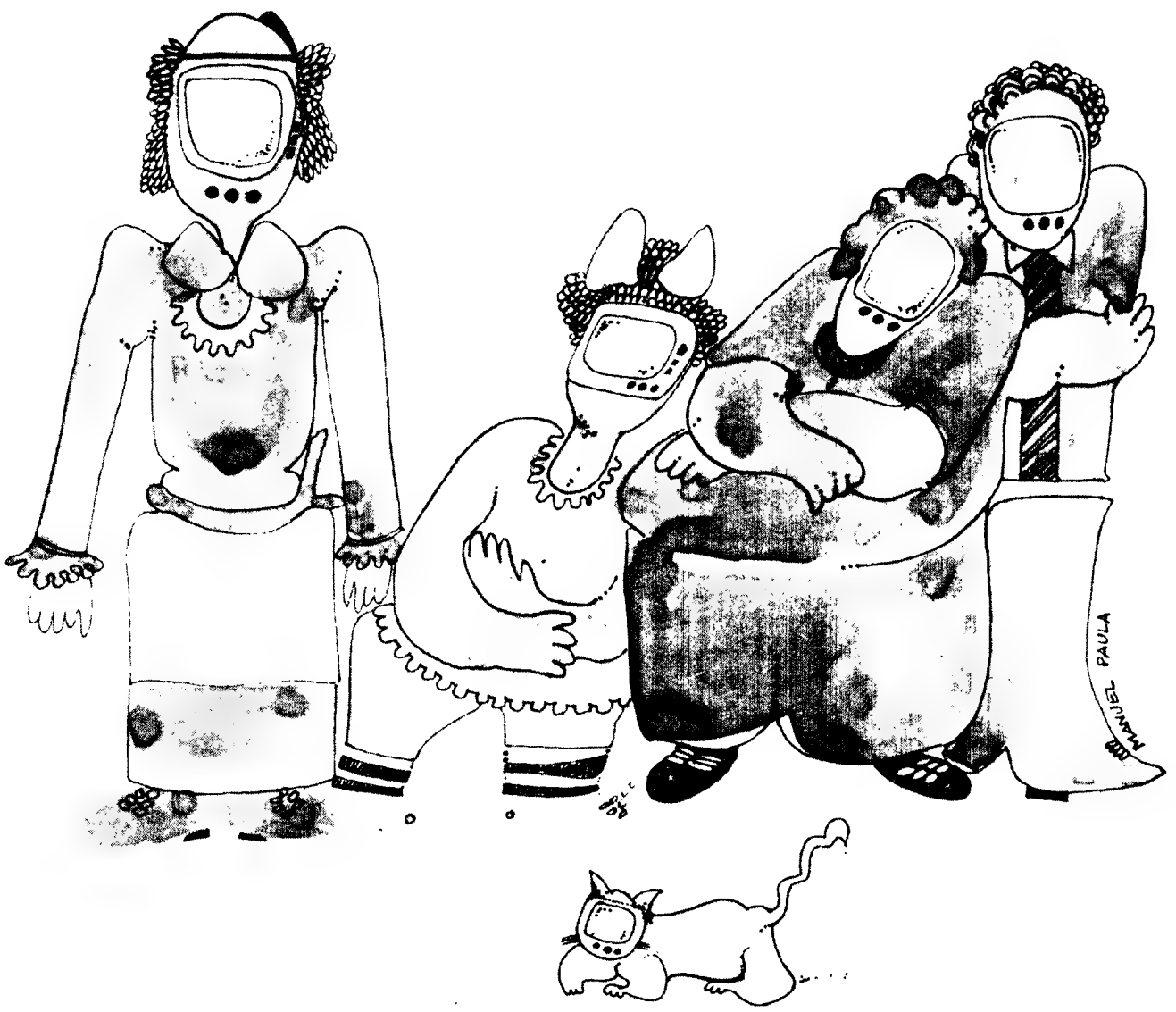
— **Claro. Este ano vai...**
— **Mas quem o mandou?**
— **Foram eles, mas eu só vou porque quero.**

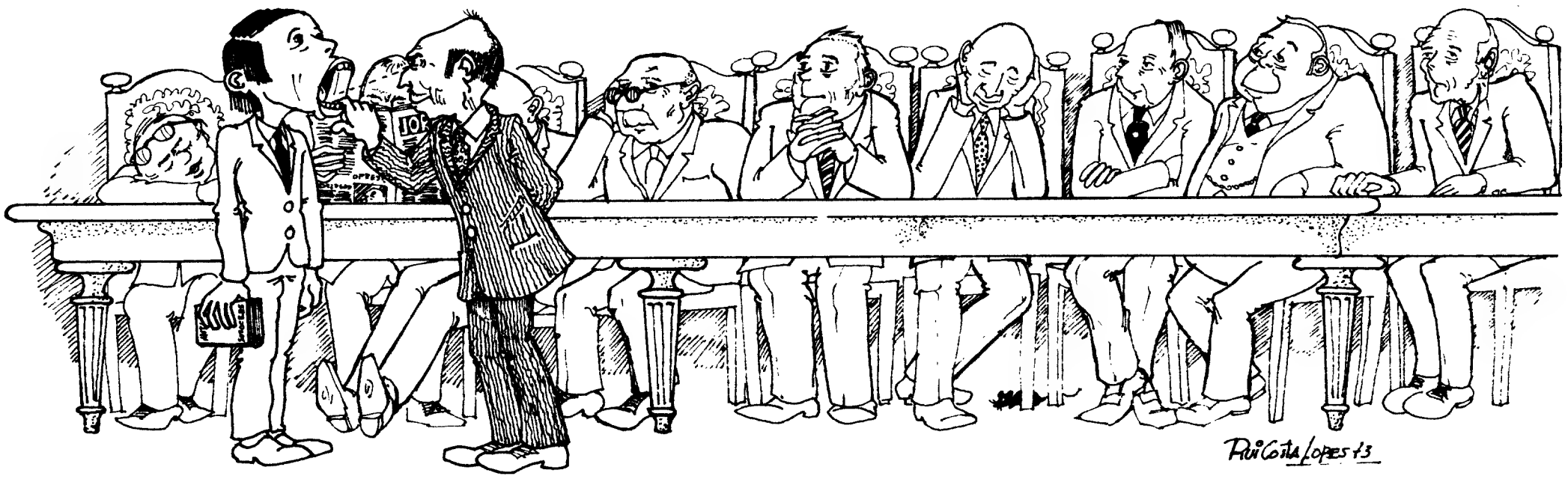
Comecei nisto de festivais quando fiz 15 anos. Os meus tios (qualquer deles «furioso dramático» de ir e voltar) resolveram meter-me numa escola de arte de bem representar o que viesse. Eu bem teimava que preferia a mercearia, que tinha muito mais gozo em escorregar pelos corrimãos das escadas com o cesto enfiado na mona mas eles estavam atidos àquele ver e pronto. «**Devias lá estar desde as primeiras letras mas como só agora é que tens idade, eu cá é dito e feito**», dizia-me o tio Justiniano com o sangue todinho na testa. Pois seja representada a vossa vontade estabelecido tio.

Preenchidos catorze papéis em triplicado e entregues seis atestados e oito certidões, fiz o meu exame de admissão (aquilo era uma escola particular, está-se de ver que o que vem à rede é artista) enrodilhado com um burocrático acanhamento. Só fiquei menos encolhido quando a mesa da presidência me perguntou nome, idade, filiação, naturalidade, habilitações primárias, morada, doenças antigas, altura, peso, vencimento mensal, medida do pescoço, número do bilhete de identidade e do calçado e «curriculum» teatral. Um autêntico festival.

Após o meu desabafo, mandaram-me ler 12 páginas das boas da «Antígona», aquela canção do Arquimedes. Do Arquimedes? Do coiso... do Sófocles. E antes de chegarem aos sonhos houve um deles (era especializado, olá se era) que interrompendo-me sem autorização (não se limitou a um aparte) me disse: «**diga, rato**». E eu disse. Diga, **uivo**. E eu zás, uivo. Diga, **ceia**. Ceia. Abra a boca. Mais. Mais, criatura! Aí fiquei pior que estragado e disse para mim como se eu fosse ele: «**criatura é uma galinha ó seu cavalo!**» Pronto. Ou por forte suspeita ou por outra carga d'água que não topei, estive uma data de tempo de boca aberta. Ele viu os fundos, ele viu o céu, ele viu a língua, ele viu os dentes e chutou-me à laia de relatório: «**tu bebes pouca água**». Olhe excelência, meto a que posso. «**Pois é, tens falta de cálcio, pouco vigor na dentadura**». E riu-se. E riram-se todos. Eu pensei na história do cavalo e perguntei-me: «**de que é que os gajos se estão a rir?**» E lá de dentro computaram-me: «**sei lá, ri-te também**».

Passado que foi o festival alvar daquela freguesia junta (não confundir com o vice-verso) mandaram-me sair para a deliberação. Nervoso eu não estava. Tinha a vocação, o laivo de génio, a esbelta figura, a queda da família para as artes, que sei eu? E por outro lado, uma mesa de dez especialistas para aí com... ora estimemos, estimemos... com 927 anos e três meses de experiência festivaleira (todos conjuntos, atão?!) in-





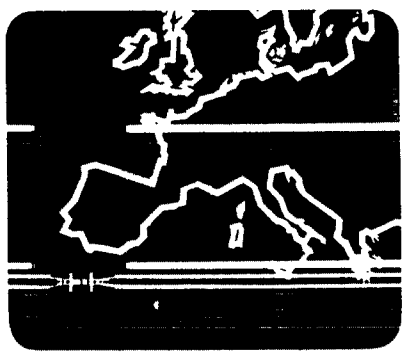
funde respeito e mete receios mas transpira confiança.

E veio o veredicto, decerto unânime, por certo sem outra lista: **APROVADO**. Estava mesmo dito e feito. Daí a dúzia e meia de dias, abrir-se-iam para o sobrinho-prodígio de Maravilha e Justiniano Patrocas, os caminhos do risonho porvir, da burguesia intelectualizada, que começava na porta grande da Escola de Artes «Esquinado, Cruzado e Irmãos», um autêntico instituto polivalente: teatro, canto, cinema, música, pintura, dança, escultura e ofícios correlativos. Enfim, um festival.

Agora calminha, que ainda hoje é sábado. **A cantiga segunda** e última, fica para «A MOSCA» que vem. E enquanto verifico a saúde do botão e procuro tirar partido da polidez do vidro, apuro o ouvido musical (tipo pederneira), folgo de minhas frustrações teatrais e dou por findo o cacarejo. Posso dizer o meu nome?

ALEXANDRE PAIS

Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER



Consulte o seu Transitário
ou os
Caminhos de Ferro Portugueses
Lisboa Rua Vitor Cordon, n.º 45
Telef. 36 69 35, 36 72 36
Porto Estação de S. Bento Telef. 22 7 55

NOVO POSTO DE ASSISTÊNCIA

SEIBERLING

- Venda e assistência de pneus
- Calibragem de rodas
- Alinhamento de direcção
- Serviço completo de montagem de pneus
- Pessoal experiente
- Serviço rápido

pneus
SEIBERLING
Av. 5 de Outubro, 158-A
LISBOA 1

EU CÁ FAZIA UM FILME

Eu vou ver o Festival. Já está combinado. Vai ser em grande! E vai ser em grande por uma coisa muito simples: é que desta vez é que é. Desta vez, deve ter com certeza daquelas canções da intervenção. Do canto interveniente. E isto de intervir é bestial. Intervêm a Simone de Oliveira, o Duarte Mendes, o Paco Bandeira, quem mais? Quem mais? Ah, o Paulo de Carvalho que é outro cantor interveniente, a Tonicha e, se calhar mais gente. Gente sou eu. E você é gente, sabia? Pelo menos é o que anda a dizer um dos que vai ao festival. E com um ar sério, rodeado de gente por todos os lados menos por um — pelo lado da objectiva da TV que não quer que a gente se intrometa na propaganda. E tem razão, se a gente serve é para sermos espectadores. E há também a Tonicha a passear-se no Guincho. Por acaso é bonito. O Guincho é bonito. É uma apresentação muito jeitosinha... Já a vi uma ou duas vezes. É muito bonito. E pouco visto.

Há uma canção que de certeza não vai ao festival (aliás há muitas que nem vão ao acetato...) e que tem muito que se lhe diga. «Topten» na TV. Mas, se calhar, passava por publicitária. É aquela do Martini, com uma voz que até parece a do Paulo de Carvalho. Não é que goste da (dessa) bebida, mas tem muita poesia. Se calhar a poesia sempre deve mais ao Martini do que ao absinto. Ou ao tinto. Outra prefiguração do festival é aquele filme da Simone (se calhar é publicidade), numa colina cheia de erva e com a Simone de Oliveira e outro com o Paco Bandeira que, se bem me lembro, anda pelo mesmo «décor».

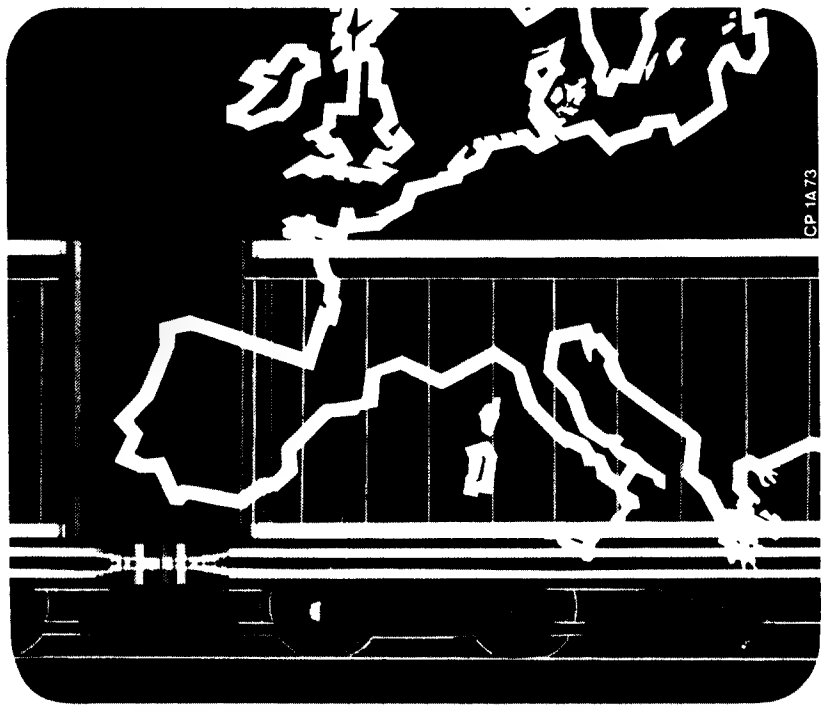
Mas eu cá fazia um filme diferente. Punha-os todos juntos, que era capaz de ficar mais barato. Podia ser mais ou menos assim: A Simone, por exemplo, afundando-se ao largo do Guincho numa colina verdejante cada vez mais alagada, enquanto, ao longe o Paulo de Carvalho bebia o seu Martini. O Duarte Mendes apontando o naufrágio e confortando a cantora: « — Tenha calma, você também é gente», enquanto, num segundo, um «spot» pergunta: «Quer ir para a Marinha? Aí podia aparecer a Tonicha, naquele vestido comprido (a tropeçar, por exemplo), com o Mini-Pop atrás a cantar em inglês. Os pequerruchos atiram-se à água, de escafandro para ver o resto do afundamento. À tona, poderiam ver-se os vestidos que Simone deverá escolher, boiando alegremente. Conseguido isto, viria a apoteose. Uma grinalda de etiquetas comerciais surgiriam de mão dada para reunir todos os intervenientes, levando-os numa gloriosa ascenção aos céus, movimento que as câmaras seguiriam durante o tempo suficiente para se ter a certeza que haviam desaparecido nas nuvens e que a volta seria demorada. Podiam acompanhá-los compositores, autores, promotores, consultores, construtores e patos-bravos, orquestradores, instrumentos musicais, fruta da época, etc.. Esta era uma hipótese que poderia, perfeitamente, ser alterada, enriquecida, ou posta de lado, em favor de outra melhor. O filme poderia ser passado nos cinemas e na Tele-Escola, mas, se calhar, agora já é tarde. Ah!, como música de fundo arranjava-se uma qualquer do Gabi Cardoso ou do Tony de Matos; tinha uma enorme vantagem pois agradaria aos do «pro» e aos do «contra»: uns achariam que estava a condizer, outros diriam que era para fazer contraste. Se calhar vendia-se...

F.N.

Para o transporte internacional de grandes contentores, toda a rede ferroviária europeia está ao seu dispor através da INTERCONTAINER

Consulte o seu Transitário
ou os
Caminhos de Ferro Portugueses

Lisboa — Rua Vítor Cordon, n.º 45
Telef.: 36 69 35, 36 72 36
Porto — Estação de S. Bento - Telef.: 22 7 55

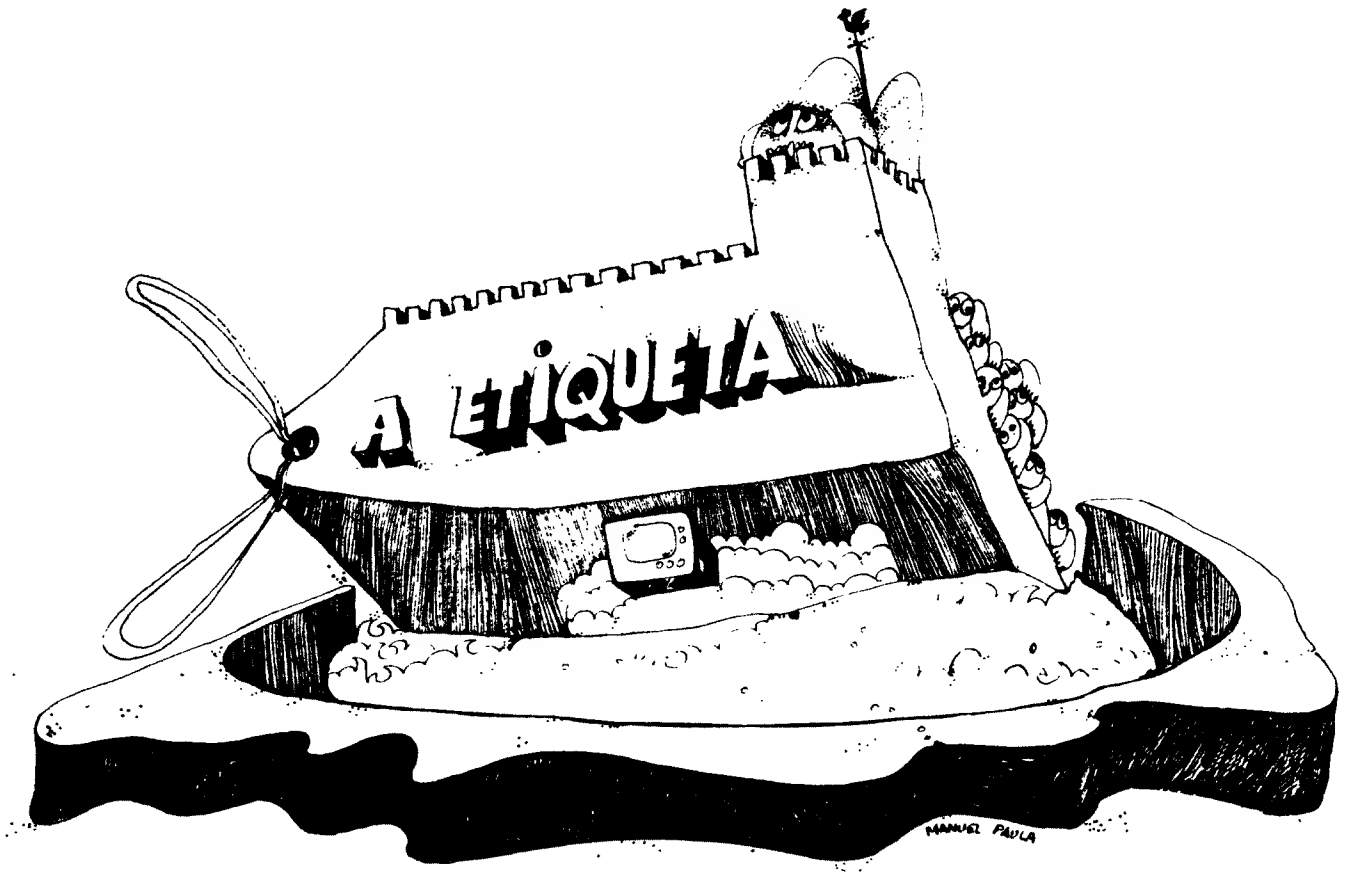


A GRANDE GUERRA DE ETIQUETAS OU COMO ATÉ NOS PROIBEM DE ESPIRRAR COMO QUEREMOS

Lisboa, 1972 (ENA!): Terminou hoje mais uma avassaladora guerra que fez tremer durante semanas esta capital. Depois de reunido o conselho superior de todo o país com central no luxuoso Teatro S. Luiz, a paz regressou aos gloriosos cidadões que esperando ansiosamente foram informados pela televisão de que tudo tinha acabado. Em Lisboa já se pode espirrar livremente.

Lisboa, 1973 (P.M.P.): Aproximadamente um ano depois a guerra regressa cada vez mais forte, cada vez mais potente, cada vez mais insistente. As ruas são barricadas de cartazes, as discotecas tapam as suas vitrinas com capas de discos. Os cidadões tapam os ouvidos e passeiam-se na rua munidos de livro de autógrafos. Alguns empregados da televisão, mais calmos e conscientes, preparam as ruínas do Teatro Maria Matos para a reunião de paz como de costume. Nas ruas as pessoas não podem espirrar livremente Atchim, Atchung, Atchang. Forças opressoras obrigam-nas a espirrar Atcharyyyy!! Mais uma grande guerra de etiquetas. Nos bastidores, os grandes discutem ferozmente: «Dá-me a tua etiqueta. Não dou. Dá-me lá a tua etiqueta! Não dou não dou e não dou. Dá-me lá a tua etiqueta por um bocadinho! Não dou. Mas tu já deste tanta vez! Não dou, já disse. Então deixa estar que já vais ver». E um dos grandes agarra numa verba inacreditável, impossível de ser algum dia recuperável e lança um ataque cerrado. Por uma etiquetazinha de nada uma guerra que faz milhares e milhares de vítimas durante dezenas e dezenas de dias. Tudo por causa de um espirro, tudo por causa de uma etiquetazinha. Uns dias mais tarde a guerra terá que ter um fim. Muitos perdem e um ganha. Esse que ganhar ficará triste. Atravessará por exemplo o rio Niza, dirigindo-se depois ao Calvário para ser posto na Cruz como símbolo de Orfeu. Ou limitar-se-á a ficar sentado, todo tordo como carvalho mal aryado. Enfim e por fim a guerra continua.

CIMEIRA DE OLIVONE



CONCURSO FOTOGRÁFICO

«A FOTOGRAFIA TURÌSTICA DA SEMANA»

UMA INICIATIVA DE «A MOSCA» EM HOMENAGEM AOS ORGANIZADORES DO CONCURSO DA TORRALTA

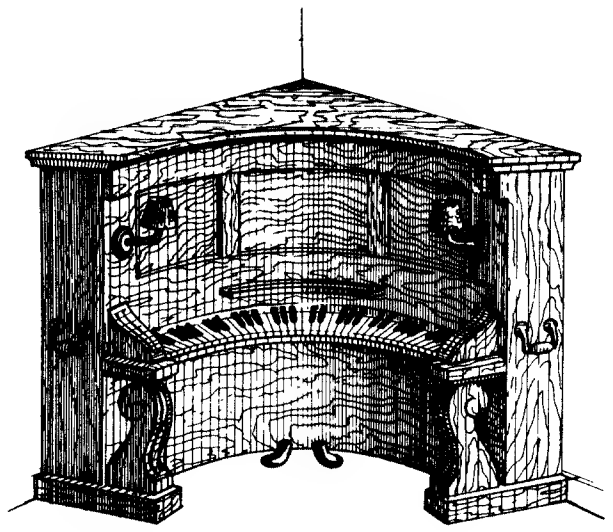
PRIMEIRO A SÉRIO: quem fotografa obriga-se a rever as coisas, a prestar atenção ao que se passa à sua volta, a seleccionar imagens e, portanto, a valorizar certos aspectos da vida. Quem fotografa tem de estar com os olhos muito abertos e por isso reaprende, permanentemente a viver. Quem fotografa, porém, não se limita a seleccionar porque comunica o resultado da sua selecção, porque estabelece um contacto que contribui para que os outros também abram os olhos. É por isso que vale a pena fomentar a fotografia. É por isso que nos congratulámos com a iniciativa da TORRALTA e que esperamos vê-la renovar-se agora que este concurso terminou. Temos, até, a esperança de que o próximo concurso da Torralta tenha mais aberto, mais amplo, um tema que não tende os concorrentes a transformarem-se em caçadores de imagens mais ou menos folclóricas para se dedicarem a aspectos mais positivos da vida portuguesa. Os parabéns da «MOSCA» para a Torralta.

AGORA A BRINCAR: Para além dos aspectos que interessavam aos organizadores do concurso da Torralta, porém, o turismo tem outros aspectos. A medalha, por outras palavras, tem o seu reverso e «A MOSCA», torta e má, não pode deixar que esta oportunidade se perca. Nestas circunstâncias resolveu criar, também, um concurso estremamente simples, intitulado «A Fotografia turística da semana. Neste concurso podem participar todos os leitores da «MOSCA», seja qual for o seu sexo (depois, não digam que não somos tolerantes...) idade, religião, cor política ou local de residência. A fim de se habilitarem aos prémios instituídos, os participantes apenas têm de enviar as suas fotografias, convenientemente legendadas, com os seus nomes e moradas para «A MOSCA», Diário de Lisboa, Rua Castilho 145-1.º Lisboa. Dentre as fotografias que receber, a redacção da MOSCA escolherá semanalmente uma a que será atribuido o prémio de três garrafas de vinho tinto velho e duas que serão publicadas mas às quais não será atribuido qualquer prémio. Afim de darmos o tom do concurso, publicamos, hoje, fotografia, intitulada «Estiveram turistas na Lagoa de St. André» que foi recentemente tirada por um redactor deste suplemento.

A todos os participantes, os desejos de boa sorte da «MOSCA».

ANTIGUIDADES
Compra e vende
TEIXEIRA BASTOS, L.da
Rua do Ouro, 214
Telef. 326515

INSTRUMENTO
UTILIZÁVEIS N
DO FESTIVAL
OU COM ELE R

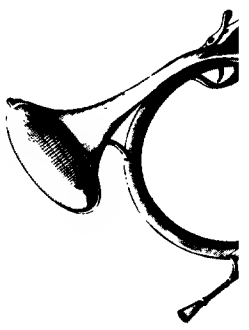


PIANO CANTONEIRA

Ideal para casas pequenas por ocupar muito pouco espaço, tem a vantagem adicional de permitir a utilização integral do clássico banquinho giratório que é mal aproveitado nos pianos tradicionais. Outra vantagem: permite que dois pianistas toquem de costas voltadas um para o outro o que o torna particularmente adequado a festivais e outras manifestações artísticas que assentem ou dêem origem a rivalidades.

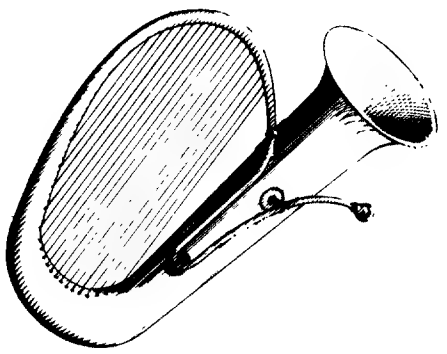
VIOLINODOPPOOALTOCELLO

Instrumento inventado por Carelman para ser tocado ao mesmo tempo por quatro pessoas especializadas em diferentes instrumentos de corda. Em nosso entender trata-se dum instrumento particularmente útil no decorrer de festivais por até permitir que nele se toquem simultâneamente quatro músicas diferentes, acompanhando quatro cantantes diferentes, o que poupa tempo aos ouvintes e dinheiro aos organizadores.



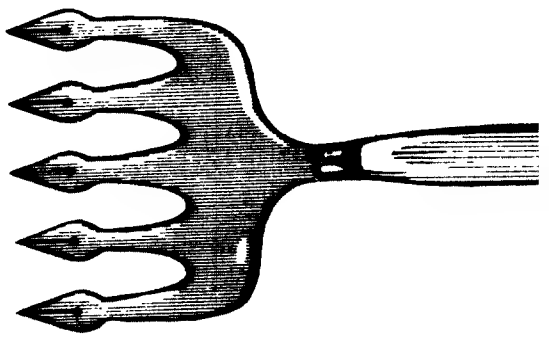
CORNETIM (OU TROMPETA) CAÇA — ADOI

Infelizmente nem todos os convidados presentes
ao fim. Alguns, certamente devido ao seu bai
evento revelando-se alheios aos propósitos reve
canção. Propõe «A MOSCA» que o palco seja
de Sto. Humberto (Será esse o nome?) habituad
um tiro nos espectadores que forem adormecendo.



TUBA-HARPA

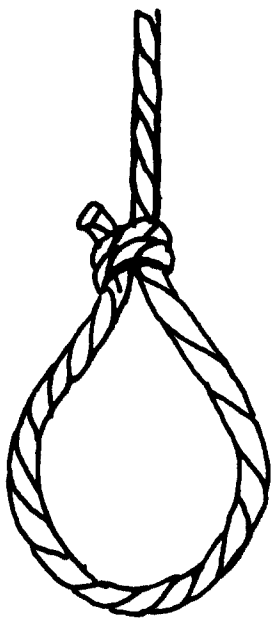
Instrumento híbrido (não é por isso que o consideramos particularmente adaptado aos nossos festivais) que tem, além da vantagem de permitir que o tocador de tuba se acompanhe «à harpa», a vantagem adicional de permitir que os membros da orquestra sequem a sua roupa ao calor das luzes da ribalta. Para este efeito, o instrumento é entregue ao comprador com 12 molas de roupa de fabrico português.



CANETA DESTINADA AO POETA J. C. ARY D

Não há dúvida de que o poeta J. C. Ary dos
do festival, como não há dúvida de que tudo
além desta dúvida acerca da qual ninguém ten
dizer o mesmo: conseguirá o poeta manter o
fazer face ao próximo festival, «A MOSCA» vai
5 canções de cada vez. É preciso acompanh

S MUSICAIS
O DECORRER
ELACIONADOS

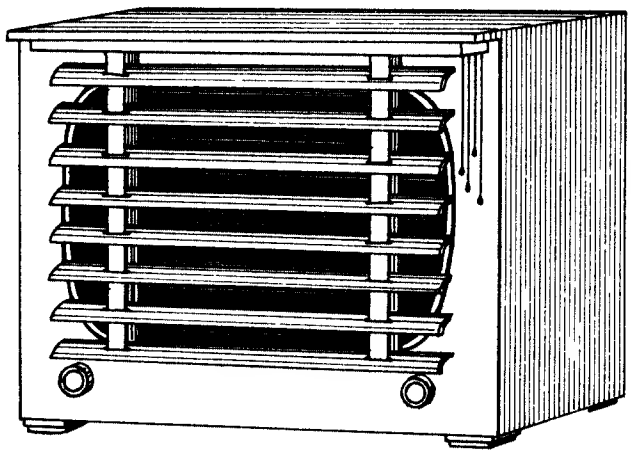


INSTRUMENTO DE CORDA DESTINADO A SER DISTRIBUIDO PELOS TELESPECTADORES PARA QUE O UTILIZEM COMO ENTENDEREM

Nesta época de diálogo em quese pretende que todos participem no que acontece, é justo que o festival perca o carácter de monólogo que lhe é necessariamente imposto pela televisão e que o público seja admitido a participar nele? Como? «A MOSCA» sugere que esta participação só poderá ser válida desde que tenha um carácter musical e criou, por isso, este instrumento de corda que deverá ser distribuido por todos os telespectadores. Para quê? Isso é com eles — não temos qualquer sugestão a fazer.

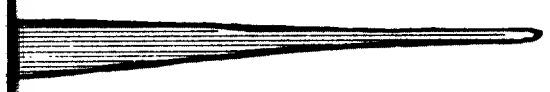
MECIDOS.

nos festivais conseguem manter-se acordados até o nível cultural, adormecem a meio do grande ados pelos cantantes de «elevarem o nível» da adeado por dois empregados do celebrado grupo a tocar trompa de caça, incumbidos de ferrarem



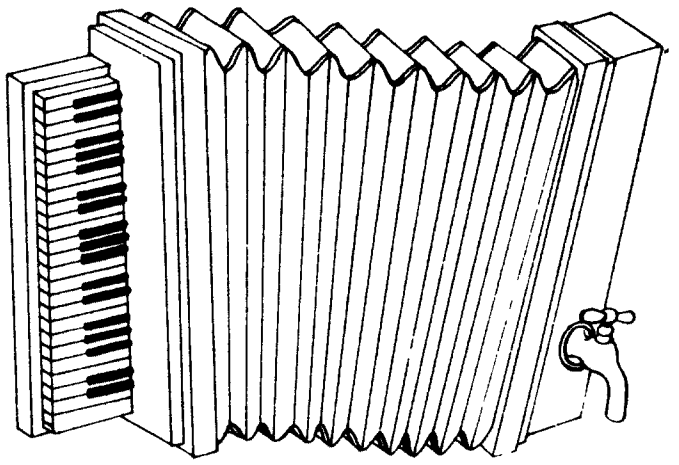
TELEVISÃO COM ESTORE VENESIANO

Este receptor foi especialmente criado para o festival cujo brilho se admite venha a encandear os telespectadores a ponto deles perderem a noção da realidade. Munido dum estore veneziano de boa qualidade, permite que os utentes se não deixem encandear e protege os olhos das crianças que, no dia 26, certamente serão autorizadas a ficar de pé depois das dez da noite. O brilho, quando excessivo, pode danificar irremediàvelmente a menina do olho.



OS SANTOS

antos vai ser — merecidamente — o vencedor quilo vai girar em torno do seu talento. Para dúvidas, há outra acerca da qual se não pode tmo que revelou este ano? Para que ele possa ferecer-lhe esta caneta que lhe permitirá escrever o progresso das técnicas de comunicação.



HARMONIO-GARRAFA

Sabemos que as nossas canções vão ser cantadas em todo o mundo ou que uma delas, pelo menos, está destinada a ser cantada lá fora e a constituir um êxito comercial que vai melhorar a nossa posição no mercado das divisas. Atendendo a que não devemos ser egoistas e que a nossa industria de vinho do Porto se debate com uma crise difícil, propomos que esta canção seja aproveitada para fomentar as exportações desse produto dando-o a conhecer pelo processo da distribuição de cálices. A ideia que aqui propomos para harmonios pode ser aplicada a outros instrumentos musicais e tem a extraordinária vantagem de poder ser utilizada para «preparar» o júri.

Exm.º Senhor
ANDRE DAS BOLSAS
A/c da Redacção da «MOSCA»
D. Lisboa LISBOA

V. Sr.ª ofendeu a minha dignidade de ex-profissional (hoje não posso exercer porque passei a retrozaria e as representações há largos anos quando fui atingido pelo lumbago) não só porque se declarou contra a honrada classe dos comerciantes como desconfia ainda que eu seja accionista de qualquer ARGOS que o valha.

Fique V. Ex.ª sabendo que, os comerciantes, foram e são o sustentáculo desta pátria. A eles se deve o progresso bancário e, por conseguinte, a riqueza que hoje se disfruta. Quanto a accionista das ARGOS, nunca. As acções ficam com quem as pratica, logo, tenho algumas boas acções, isso tenho, mas por esse motivo, não valem nada. Foi aliás por causa das más acções em publicidade que litiguei com o pai Camêlo.

Saiba V. Ex.ª que o Tomé me queria levar ao gasto de alguns cabedais na propaganda de um laxante — o laxante COLICA — fazendo quadradinhos ilustrados no Notícias e pequenos «sueltos» na rádio. Tudo isto, porque ele era devoto da profissão. Bons tempos, Senhor André! Foi por ele não compreender o que a amizade pedia (o laxativo vendia-se sem essas técnicas, porque a prisão de ventre sempre grassou nas cidades tal como as crises de desprendimento natural) que nos desentendemos uma vez. Mas como sou republicano e liberal, não me negarei ao repto, pelo que poderei dar à estampa, não me negarei ao repto, pelo que poderei dar à estampa, não só o «Manifesto» — cuja cópia original possuo — como outros escritos que o filho do Camêlo herdou e a este seu criado e interlocutor ofereceu. Hoje mesmo envio com esta resposta a «técnica do despedimento» da autoria de Tomé Camêlo, na esperança que o Exm.º Director da Mosca dê satisfação a Vossa Senhoria indignada mas de grande ilustração.

Meditando nas razões que V. Ex.ª expõe, talvez seja benéfico para os leitores, divulgar o pai e guardar o filho. Admito-o. Talvez a experiência testemunhal do pai contribua para melhor vompreensão da obra do filho. De resto, pouco entendo de publicidade, lembro uma citação de Raymond Cartier:

«Les grandes affaires sont vulnerables dans la clandestinité et invulnerables par la publicité».

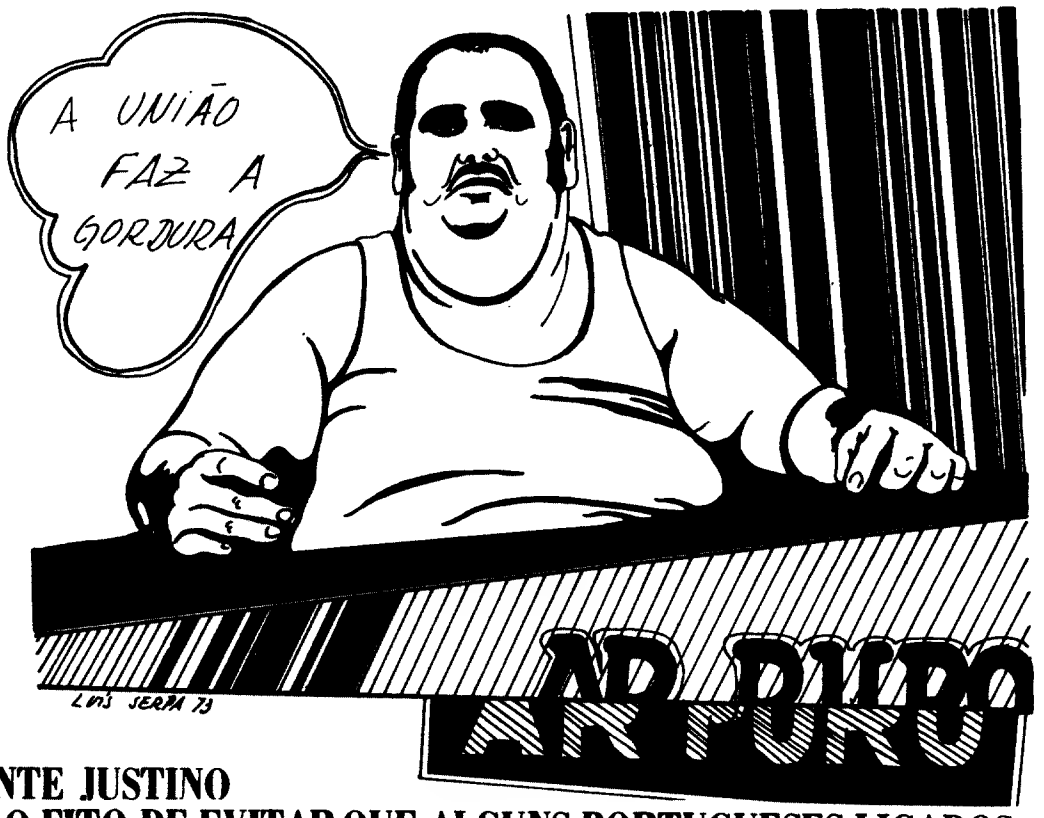
Quanto às reuniões do VASO, também assisti a algumas, por causa da COLICA, mas confesso que pouco aprendi do assunto, ou por velhice ou por teimosia. Limitei-me a elaborar as actas. Hoje, estou cansado, e sem a fogosidade de V. Sr.ª porque já não respiro o mesmo ar que me formou a juventude, purificado pelas árvores das avenidas novas e pelos empreendimentos dos grandes comerciantes — como o Alfredo, da «Chávena de Ouro» que morreu em 69 nos Inválidos — enfim pelos mestres da transacção.

No meu tempo — e isso discuti-o com o grande Tomé — publicidade e esmolas, só se dava pelo Natal. Esta regra de sageza deu o êxito a muita gente. Agora, mudaram os tempos: o ar que respiramos é composto de azoto, oxigénio e publicidade. Paciência.

Perdõe-me V. Ex.ª o tempo que lhe roubei, mas não me poderia retirar das colunas deste amável jornal, com a mudez do culpado. A partir d'hoje darei a palavra póstuma ao comum amigo Tomé o Céptico.

De V. Ex.ª atenciosamente,

JUSTINO DE PADORNELOS



CARTA ABERTA PARA O COMERCIANTE JUSTINO PADORNELOS COM O FITO DE EVITAR QUE ALGUNS PORTUGUESES LIGADOS Á PUBLICIDADE SE DEIXEM INTIMIDAR

Senhor Justino: imagino o seu gozo íntimo ao ver-se e rever-se, em letra redonda, no semanário A Mosca. De resto, Vossa Senhoria já o confessa na carta de (sem data, vê-se mesmo que não percebe nada disto, catano!) na carta publicada no número mosquiteiro de 17 do corrente mês de Fevereiro.

Para começar: não gosto de comerciantes. Neste ponto confesso-me discípulo de Fourier, o socialista utópico com que Vexa aprendeu a reivindicar sobre caixeiros. Talvez Vexa ignore que o seu mestre, além de descobrir o Falanstério, foi caixeiro viajante.

Deixemos estas deambulações acerca da pré-história das reivindicações de classe e passemos ao aqui e agora. Talvez Vexa desconheça que Sartre glosou este tema. Passante. Repare: pessoalmente nada albergo no coração contra si. As minhas raivas são de natureza social. O senhor Justino é um comerciante dos bons velhos tempos. Até será porventura capaz de compreender os desvarios da mocidade. Eu sei lá!

Ora pois: a publicaçao do capítulo XXXI do inédito A MARCHA DA ARANHA, do jovem Aristides Camelo, afigura-se-me um abuso do poder comercial, uma sorte de heresia provinciana que se ignora enquanto tal. Vossa Senhoria sabe muitíssimo bem que Aristides, o jovem intelectual é filho de Tomé, sim! Tomé, o grande Tomé. O intelectual a sério, o escritor que deixou tudo e todos para se consagrar à PUBLICIDADE! Essa de Vexa dizer que o Aristides, o autor da MARCHA, foi gerado por um **ignorado amigo** (sic) é de cabo de esquadra, dos cabos de dantes, daqueles que usavam chanfalho em vez de pistola!

Que toda a gente saiba! Que o Povo conheça a verdade e só a verdade! Que os meus colegas publicitários se não dêem ao luxo dos silenciozinhos bastardos! Tomé Camelo, o céptico, pertence à história da nossa literatura e à lembrança dos araras da nossa classe publicitária . Vá lá: quem se não lembra de Tomé?! O senhor Aristides conviveu com ele, pertenceu à roda dos amigos do Vaso. Sim, meus caros colegas, ele havia fundado o Vaso. Era precisamente no Vaso que ele e outros intelectuais da nossa praça das letras (não a sua praça!) se iniciaram nos desmandos da comunicação de massa, ali nos juntámos em torno do slogan e da maquette! O Aristides abusa das palavras: é um ficcionista, um antecipador. Mas o Pai era um realista, um tipo a sério! No Vaso discutia-se a estratégia e a táctica do leitão, do molho à espanhola, do espargo cozido, da minhoca com que se pesca o Tordevalho, tudo, tudo quanto o cliente necessitava.

Tomé era um homem de firme convicção. Os seus livros eram lidos por milhares de crânios nacionais e estrangeiros. Isso explica a sua queda para a organização de esquemas publicitários muito simples, sem essa snobeira dos poetas e dos ensaístas que julgam que estão a escrever para analfabetos! Como seu companheiro insurjo-me redondamente contra o facto de Vexa dar publicidade ao estratego do filho em vez de publicar as cartas de Tomé! O nosso comum amigo (caramba ele até era amigo de comerciantes!!) foi pioneiro em vários domínios da epistemologia e publicitária. Designadamente foi ele que fundamentou a técnica do auto-despedimento da Agência, de cara alegre e sorriso aberto em frente do desemprego. Nós éramos assim, há dez anos!

Recorda-me perfeitamente quando o grande Tomé redigiu o POSTER PARA O FUTURO DA HUMANIDADE. Desdenhava dessas técnicas que a Aranha está a introduzir nos toitiços dos clientes. Essas longas Marchas de apresentação, rodopiando por salas abertas à «escola do olhar». Lembro-me vivamente daquele dia em que Tomé escreveu um parâmetro para um PRODUTO DEFUNTO. Nada de léxicos complicados, tudo normal e simples. A única coisa que ele a si próprio concedeu foi o balancé!

Uma tarde combinámos um beberete com um verdete do Minho. Tomé, muito grave e seco, murmurou:

— A partir de agora os criativos têm direito a balancé!

— Direito a quê, pá? — pasmei eu com beberete a mais, e por isso duvidei dos meus ouvidos. Não dele, catano, não dele que era nobre e imaginativo.

— Um baloiço, um simples 'oiço para um gajo adormecer ... ausencia do Patrão! — garantiu Tomé.

Num rebuliço perfeitamente natural e legítimo aplaudimos a ideia. Por essa época ainda Tomé não inventara o cargo e função de Director Administrativo. Queríamos nós lá saber dos directores! Tínhamos nascido iguais perante o patrão!

Depois a entidade patronal escondeu-se sob o seio da sociedade anónima. E este anonimato, como o Senhor Aristides sabe, foi introduzido no conceito de Agência por Tomé. Mais: a ele se deve também o conceito de espaço e as técnicas de tele-comunicação com a caixa dos silogismos do cliente.

Tomé comparticipou na Guerra das Grandes Contas. Desenvolveu a ideia filosófica de «filosofia de empresa», que é um modo de não dizer nada sobre a empresa. Fomentou a relação pública usando, pela primeira vez em Portugal, o braço de ferro. Foi ele o primeiro que inventou o baile das empresas. Sim! o BAILE. Atirou-se à técnica da cassete, e tinha razão. Essa de agarrar a facturação com uma cantiga de festival mundial da canção correspondia, no código de Adré, a uma descarada contrafacção! Assim era o nosso Tomé. Ele e sòmente ele deverá revelar-nos como principiou A MARCHA DA ARANHA! A ele e só a ele cumpre deixar-lhe o privilégio de se manifestar sobre o famigerado regulamento das Agências. A ele e à MOSCA! Fora com a antecipação científica do jovem Aristides!

Por esse meio hiperbólico os publicitários ficam na mesma, com a mesmíssima cara de parvos que já hoje todos vamos tendo. Revolta-me a parábola e a futurologia!

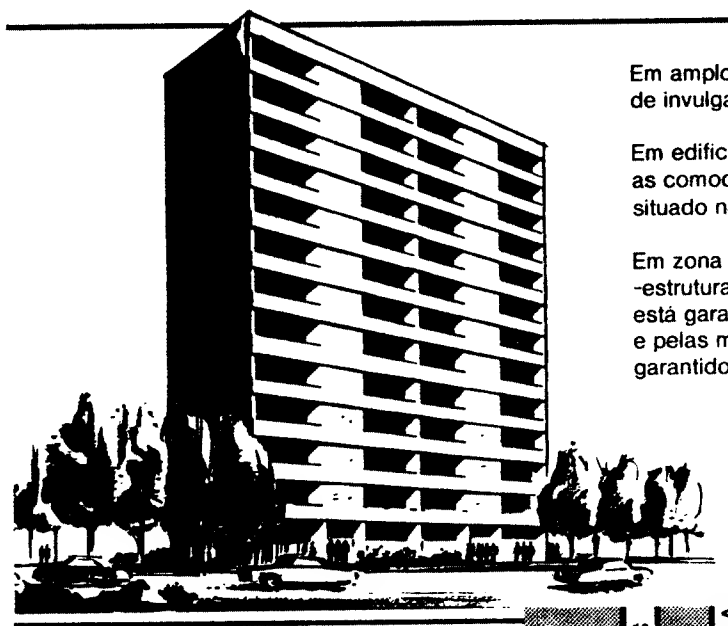
Em nome da profissão, e de Tomé, contesto o sistema! Estamos a ser levados pelo Senhor Aristides Padornelos. QUEM NOS GARANTE QUE ELE NÃO SEJA ACCIONISTA DAS ARGOS?

E quanto a si, senhor Justino, convido-o a que publique o manifesto do pai de Aristides, o Grande Tomé, esse mesmo que vocemecê diz ser ignorado amigo! Ignorado, uma ova!

Sem espécie nenhuma de consideração, subscrevo-me,

ANDRÉ DAS BOLSAS

DESCUBRA O PRAZER DE HABITAR

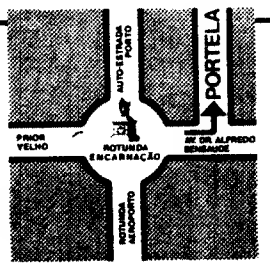


Em amplos fogos com 160 m² de área e acabamentos de invulgar categoria e óptima execução.

Em edificio, de estrutura anti-sismica, com todas as comodidades, incluindo parqueamento privativo, situado no novo núcleo residencial da Portela.

Em zona de condições excepcionais pelas infra-estruturas de que dispõe, pelo desafogo que lhe está garantido no meio de extensos espaços verdes e pelas múltiplas vias rodoviárias que a servem, garantido acesso rápido ao centro de Lisboa.

PARA O SEU DINHEIRO AS MELHORES CONDIÇÕES DE RENDIMENTO



URBANIZAÇÃO DA PORTELA

INFORME-SE NO DEPARTAMENTO DE VENDAS
URBANIZAÇÃO DA PORTELA **LOTE 51**
TELFS. 2511079 2511985

VISITE OS ANDARES MODELO em exposição também ao domingo

Construíu o corpo técnico da
S.A.F.C.
Soc. Algodoeira de Fomento Colonial, SARL

DO MASSANA DE SANA AO DEMO DA DEMOCRACIA

António Massana sacristava numa das quatro paróquias da pequena cidade. Dizia-se à boca cheia, parafraseando duas expressões usuais na linguagem popular do indígena angolano, que não tinha o esperto na cabeça ou que era doido do juízo. Filho de pais idosos, o último de dez, jovem de cédula, velho de aspecto, pobre de instrução, Massana praticava habitualmente o jejum, quase nunca por devoção, normalmente por imposição.

Ateus e crentes, mais aqueles do que estes, cochichavam entre si, que Massana era mal tratado, aparecendo amiúde com o corpo moído, os ossos amassados e os olhos arroxeados no sentido da profundidade. Ajudava ao serviço religioso, labutava na arrumação da igreja e durante a procissão que a paróquia realizava anualmente, funcionava como porta-guião e condutor do cortejo através do burgo seguindo um itinerário previamente estabelecido.

António Massana habitava com os progenitores numa casa localizada em determinada ruela escura, transversal de uma das alamedas engalanadas que a procissão percorria habitualmente. O facto de ver a sua rua assim ignorada, roía-lhe a razão.

Após anos de espera ansiosa, desesperado e desiludido, António arquitectou um plano audacioso para pôr termo àquela situação injusta que lhe dilacerava o coração. E se bem o magicou, melhor o executou.

No dia aprazado, quando o cortejo percorria religiosamente a citada avenida, virou calmamente para a sua pobre travessa desprezada, levando atrás de si o cordão confiado de todos os crentes e basbaques. Porém, o sacerdote que seguia estrategicamente na cauda da procissão, ao verificar, com perplexidade, que o itinerário previsto estava a ser alterado, gripou-lhe com voz trovejante: — **Massana! Oh, Massana!** Este, escutando nitidamente o chamamento do prelado e receando ver assim valorizar-se o seu sonho maravilhoso, iniciou imediatamente o cântico de um hino adequado à circunstância daquele momento decisivo e que os fiéis, alheios ao que se estava a passar à sua volta, acompanharam num coro melodioso: — **Sana! Oh, Sana!...**

E com esta fraude inocente, António Massana viveu um dos raros momentos felizes de toda a sua triste e atribulada existência, obrigando a passar à ignorada rua de sua casa, a procissão de que era condutor e porta-guião efectivo.

IRRIGAÇÕES PASTORIS

O jovem pastor das serranias adoeceu gravemente. Tonturas e vómitos atormentavam-no duramente. Das serranias foi transportado para a cidade. Do consultório de um clínico particular recolheu ao hospital, onde ficou internado longamente. Restabeleceu-se, mas a moléstia deixou-o debilitado. O médico assistente ao conceder-lhe alta prescreveu-lhe, na presença de mulher do pastor que viera até à cidade para acompanhar o marido na viagem de regresso às serranias, a posologia a adoptar durante o período de convalescença: — **Três comprimidos por dia antes das refeições, dieta, muito repouso e irrigações.**

O tempo foi passando e o homem, entretanto, piorou. Das serranias retomou ao hospital e a mulher seguiu-o na viagem para a cidade. O médico analisou o doente e, após o exame realizado interrogou a mulher com voz exaltada: — **Oiça, mulher, o que fizeram voces, o que fez você? Diga-me já, vá, despache-se! Fez tudo como eu lhe havia dito?...** — Mas, senhor doutor, sim senhor, dei-lhe os comprimidos antes da comida e mais as regações. — **As regações mulher? Mas como fez você isso, com quê?** — Mas com o regador, senhor doutor? Não eram assim, com o regador, que o senhor doutor me havera dito?!?...

A TEORIA DO SENHORIO

O senhorio da extensa rede de prédios de rendimento, de voz colérica e faces ruborizadas, clamou em certo dia de acidez política na presença de mestre pedreiro, quando este laborava no seu ofício de arranjador de mazelas em casa alheia: — **Saiba você, mestre, que democracia é uma palavra que vem de demo e demo quer dizer Demónio!**

À noite, quando se encontrava acomodado na quentura dos lençois mestre pedreiro, crente em Deus e temeroso do Diabo, raciocinou meditativo: — **Ora, Demónio, Satanás, Inferno, maldades, sofrimentos, crimes, misérias, fomes...**

Alguns meses mais tarde, alguém, recém-chegado da capital onde o filho do mestre estudava com grandes dificuldades do pai humilde, avisou-o quase em segredo: — **Mestre, na capital, o seu filho, disseram-me, anda metido na política, é desses, dos democratas...** A mente do velho pedreiro, acudiram logo, num repente as palavras sábias do tal senhorio para quem jorneara havia tempos atrás.

E foi com o rosto macerado de amargura e o coração dilacerado de raiva e sofrimento, que ele ali mesmo jurou renegar para todo o sempre aquele filho perdido, por quem haveria feito tantos sacrifícios e que agora, ingrato, lhe pagava como Judas a Cristo, envergonhando-o, enxovalhando-lhe um nome honrado de trabalhador honesto e cumpridor.

JÁ NÃO ERA SEM TEMPO

Apresentámos aos leitores da «Mosca» três episódios semelhantes a milhares em que a existência humana, aqui e agora, é tragicamente pródiga. Episódios reais mas revestidos de tão intenso anedotismo que a certas pessoas mais apetece, por coacção, comodismo ou ingenuidade, tratá-los como histórias burlescas de ficção do que escalpelizá-los até ao amago sas suas origens (implicações), como dramas pungentes que o são, realmente, na sua esmagadora maioria.

Mas certa natureza humana é assim mesmo: volúvel e cruel, prefere glosar ignorando do que meditar sofrendo. Já era tempo que ao homem certo tipo de homem) fosse dado meditar primeiro, desvendando e compreendendo, e somente glosar depois (se para tal houvesse razão) compreendendo.

MANUEL GERALDO

a mulher mais bela do mundo

Margaret Astor

NOVA LINHA COMPLETA DE MAQUILHAGEM!

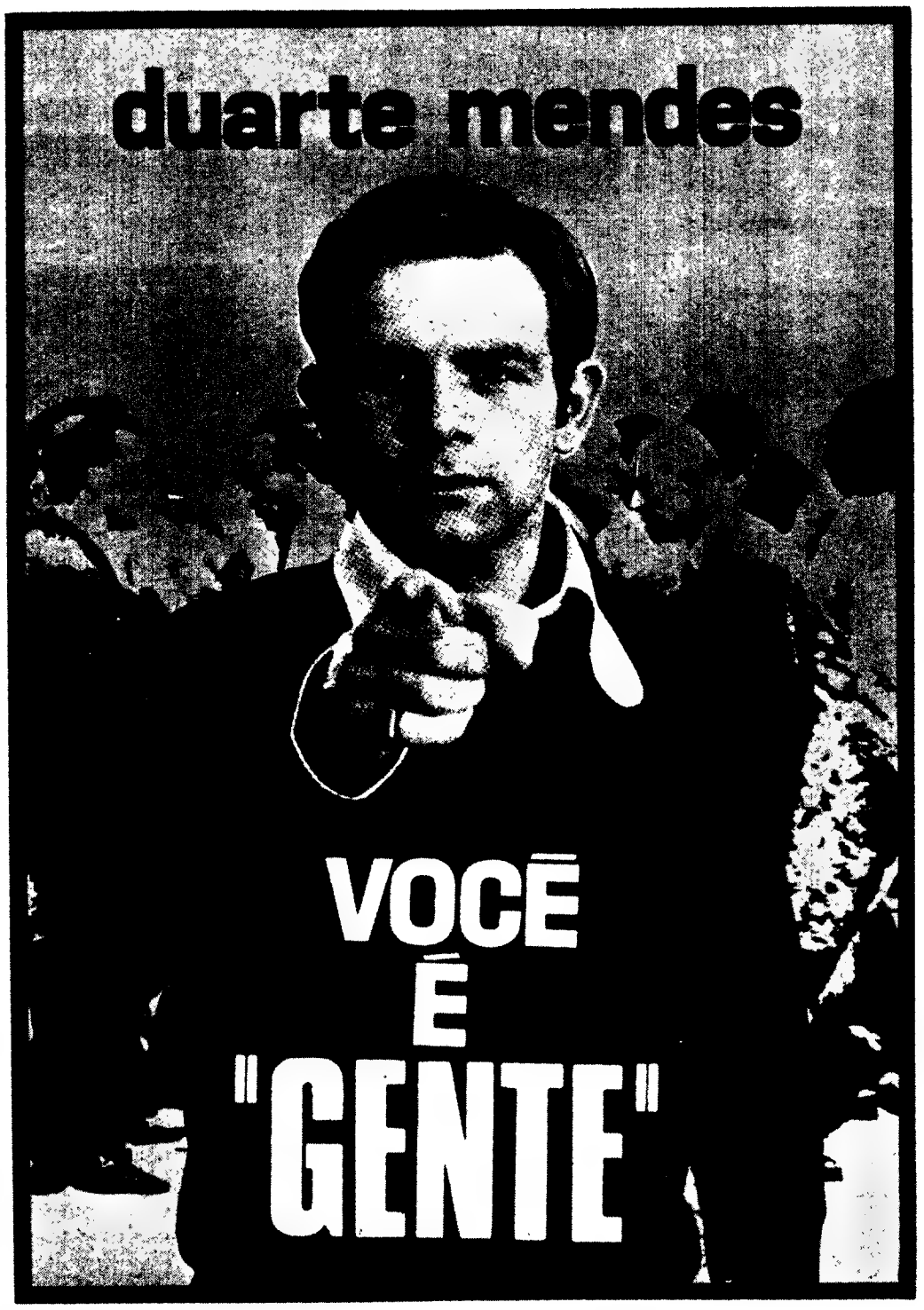
A MELGA AO «FIM

À semelhança do que acontece, os restaurantes vêm e os restaurantes vão. Só os muito bons conseguem resistir ao tempo,. Esses, porém, os que não cedem perante a tentação fácil de substituir a qualidade pela facilidade, acabam por ir melhorando com o tempo e, até por se transformarem em símbolos imitados e invejados mas nunca igualados.

Lembramo-nos de muitos restaurantes que, em Cascais, tiveram entradas de leão e saídas de carneiro como nos lembramos de outros que mereciam melhor sorte do que aquela que tiveram.

Cascais, aliás, atrai o tipo de restaurante pretencioso e mal estruturado que pulula em todas as terras que têm a desgraça de servir de pouso a turistas. Nada há de mais fácil por outro lado do que deslumbrar a nova pequeno-burguesia tecnocrata lisboeta atirando-lhe à cara com pratos pseudo-civilizados, baptizados com nomes estrangeiros, que o pequeno burguês nunca provou e que, por isso mesmo, toma por verdadeiros e por bem confeccionados. Nisto de captar esta gente o que interessa, como ainda há bem pouco tempo nos confessou um técnico hoteleiro, não é a cozinha — é o nome que ao prato se dá na lista e o arranjo da travessa...

Cascais, como não podia deixar de ser, desapareceu. Referimo-nos, está de ver à Cascais que tinha interesse, porque este arrabalde destruído por sucessivos J. Pimentas, poluído por torres habitacionais, pasto de monstros de cimento arma-



VAI DO MUNDO»

do tipo Estoril Sol e dia dia mais afastado do mar em que alicerçou a sua razão de ser.

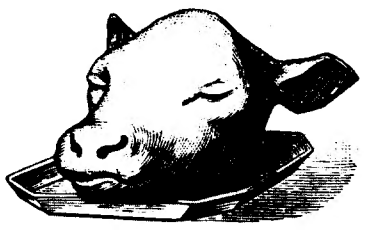
Não espanta, portanto, que Cascais se tenha especializado em restaurantes destinados a um público que se sente «civilizado» ao entrar nos foyers dos seus novos hotéis e que se sente «cosmopolita» ao percorrer as suas ruas repletas de gente e já tão poluídas como as de qualquer cidadezita de segunda.

O que aconteceu no Guincho pode considerar-se típico do que aconteceu a toda esta costa comercializada — compare o leitor a parte velha do Muchacho com o inconcebível amontoado de cubatas ou lá do que é aquela terrível salada mista de estilos de mau gosto que serve de centro decorativo à parte nova do mesmo restaurante e compreenderá o que pretendemos dizer.

O que espanta, em Cascais, é que o «Fim do Mundo» continue a servir a mesma comida de sempre e que ainda se possa comer, nesse restaurante, uma posta de robalo bem grelhado sem decorações folklóricos. É certo que a posta de robalo do «Fim do Mundo» não é das maiores que se pode comer em Portugal, como se pode comer em Portugal, como é certo que o seu preço não foi estudado para encorajar a clientela, mas é igualmente certo que o robalo é fresquíssimo, que a manteiga que o acompanha é mesmo manteiga e que se o cliente pedir uma salada, a alface chega-lhe fresca e viçosa à mesa.

O «Fim do Mundo», por outras palavras, não se especializou em alta cozinha e quem quiser jantar pratos de grande classe gastronómica fará bem em evitar este restaurante mas... quem quiser comida simples, impecávelmente cozinhada, não encontrará melhor em Cascais.

O Esteves — o Esteves é tão conhecido em Cascais que não carece de apresentação — soube resistir à tentação de se mascarar de cozi-



nheiro francês como soube resistir à tentação de transformar o seu restaurante num restaurante «de classe» — referimo-nos, está de ver, àquela classe acessível aos restaurantes que desconhecem começar a «classe» pela cozinha...

Resultado: come-se com segurança no «Fim do Mundo» e os clientes da casa nunca se queixarão de dores de estômago, o que já é bem bom nos tempos que vão correndo.

Para o «Fim do Mundo», esse restaurante em que o peixe é peixe e a carne é carne, os parabéns duma «MOSCA» dia-a-dia mais aturdida pelas aldrabices que, nesta santa terra em que vivemos, passam por «cozinha requintada».

Manuel Pedroso

NÃO DIGAM MAL DA DIRECÇÃO-GERAL

CDUL: por extenso Centro Desportivo Universitário de Lisboa. Mais ou menos milhares de estudantes que gostam de praticar atletismo, ginástica, natação, andebol, voleibol, badminton, xadrez, ténis, esgrima, ténis de mesa, basquetebol, râguebi, futebol, etc...

Igual a todo o desporto universitário (e não só) da capital lusíada.

Semelhante a um (espantosamente churudo) subsídio de 600 contos anuais.

Tal e qual 120 contos de dívidas: a técnicos e empregados.

Anda o presidente do CDUL a queixar-se. A gastar papel aos jornais. A incomodar quem trabalha. A desviar os bens informados leitores portugueses dos verdadeiros problemas nacionais (do festival cantigueiro, por exemplo). A pregar que a situação (do CDUL) é insustentável. A solicitar imediata entrevista ao Secretário da Juventude e Desportos...

Que ainda não tinham recebido o tal (exorbitante) subsídio da Direcção-Geral dos Desportos. Que deveria ter sido entregue na primeira metade de Janeiro. Que nem foram consultados a respeito de um certo novo regulamento do desporto universitário. Que as resoluções teriam de ser rápidas.

A VILIPENDIADA D. G. D.

Mas há mais. Também o presidente da Federação de Voleibol se queixa. E de igual modo a tão injustamente vilipendiada D. G. D. —

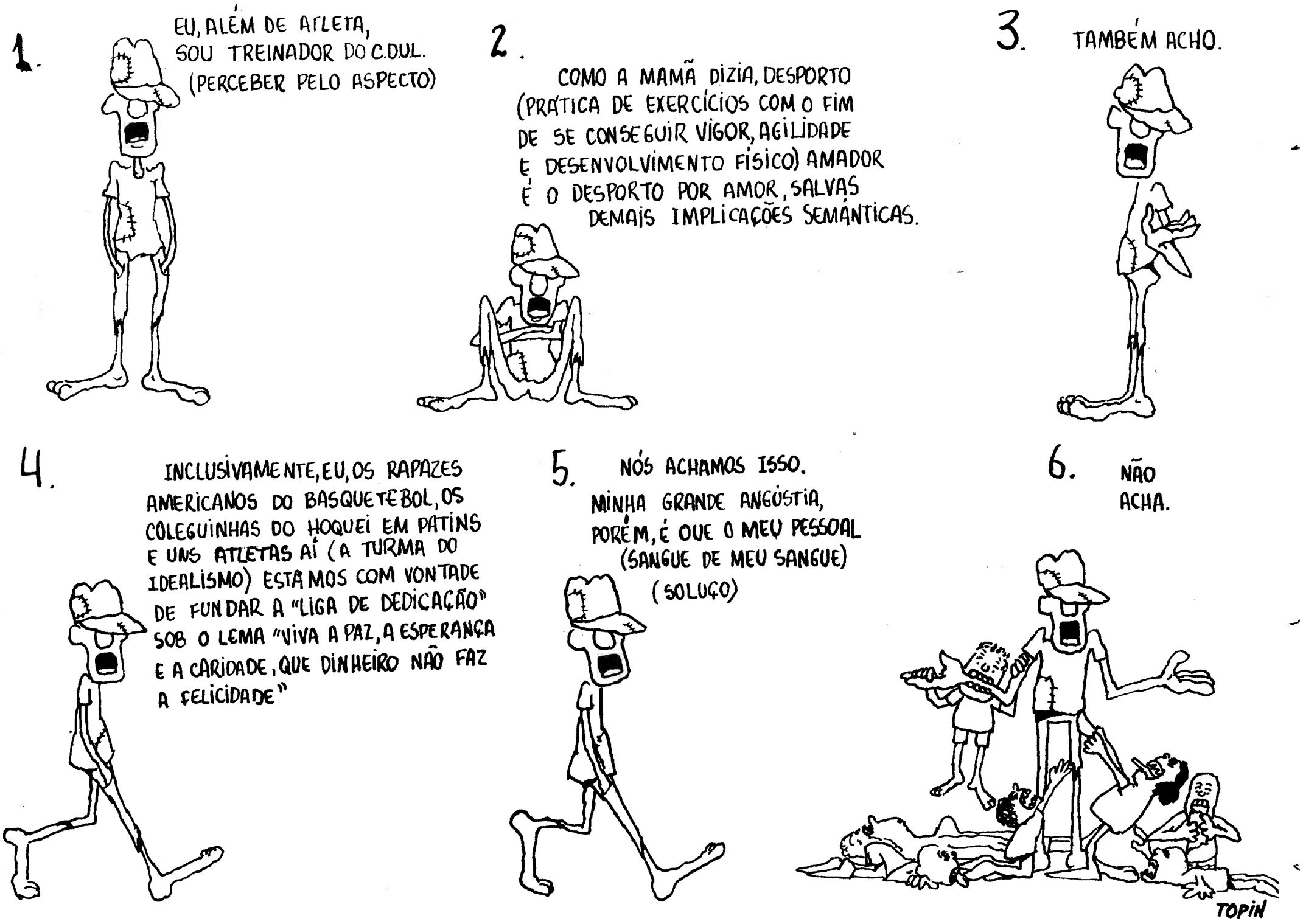
Mas esta é outra queixa. Os responsáveis pelo voleibol não queriam dinheiro. Queriam ser apenas ouvidos. Para dar a conhecer aos dirigentes máximos do nosso desporto os problemas da modalidade.

Só que o nosso contestatário presidente exagerou. Dezer que **a Direcção-Geral dos Desportos é o maior obstáculo ao desenvolvimento das actividades amadoras**, é grave e, como é óbvio, tremendamente injusto. Perguntar (maquiavelicamente) **Como é possível que neste país se admita, quando se fala em desenvolver o desporto, esbanjar dinheiro com o futebol?** Não tem graça e, sobretudo, é ofensivo para quem tem feito pelo País mais do que muitos discursos e outras coisas...

Mas foi mais longe ainda o dirigente rebelde do voleibol português na carta enviada à D. G. D.

Oram digam lá se tudo isto não é um exagero. Todos sabemos que as coisas não são assim, e que é mais fácil criticar do que fazer. Ora quem está à frente e manda é quem sabe. Como contestar é moda, toca a contestar. Assim se desrespeitam as boas instituições, do País e, o que é mais grave, os seus guardiões...

EUGÉNIO ALVES



para a Império marketing quer dizer segurança

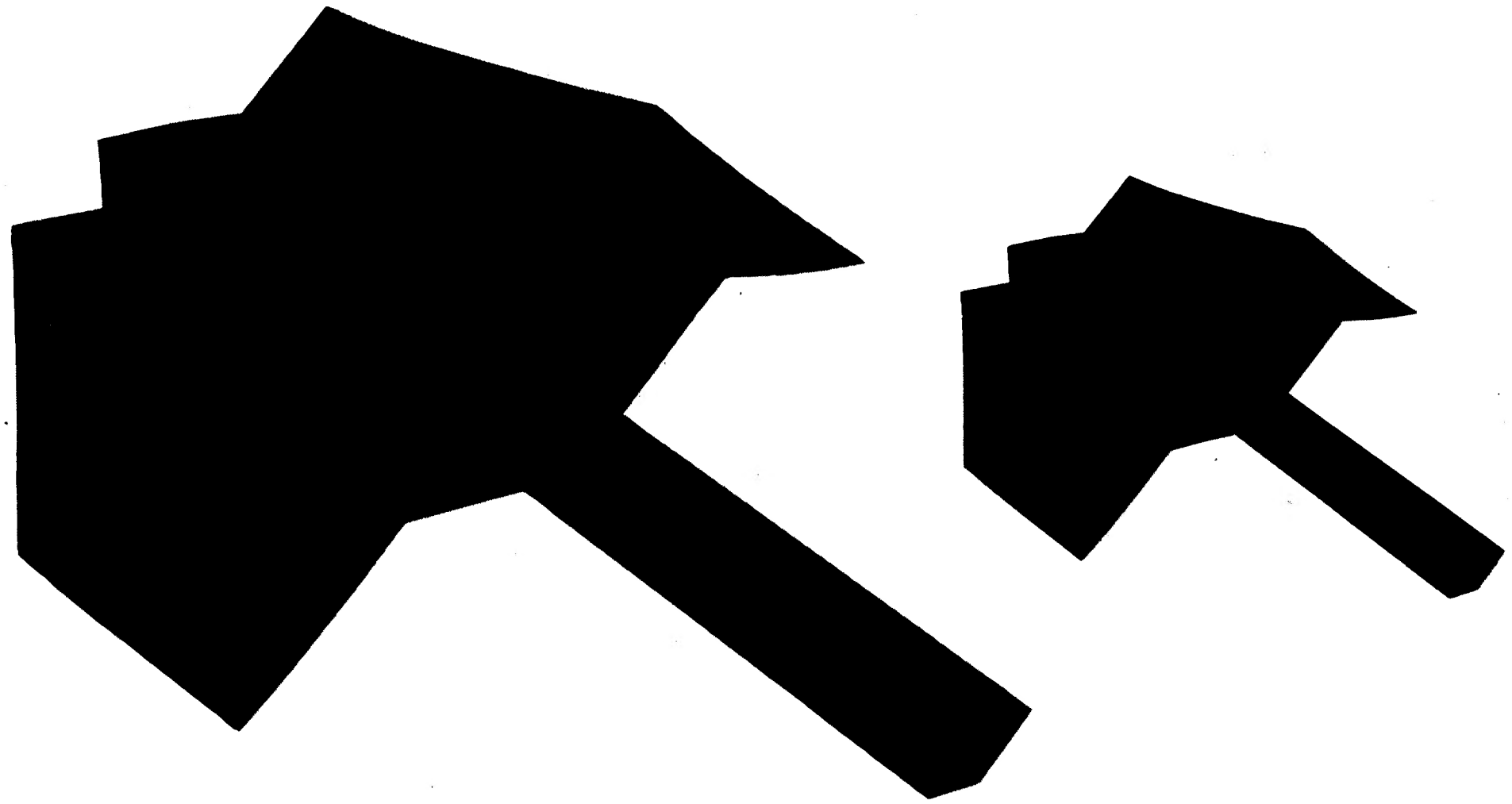
A Companhia de Seguros Império é hoje
uma grande organização que estuda e oferece formas
cada vez mais evoluídas de seguro
no espaço português.
Para isso investiu durante anos em modernização;
inova e amplia a sua dimensão.
Se os gabinetes de estudo criam novas modalidades
de seguro e a publicidade torna mais conscientes
certas necessidades do consumidor, só humanizando
o estudo dos problemas e personalizando os contactos,
pudemos chegar onde estamos hoje.
Desde há muito que o **homem da Império**
é alvo de uma atenção especial.
Temos **Serviços de Apoio** e **Centros de Formação**
em actuação permanente.
Sabemos que a **segurança se tornou um dever social**
e trabalhamos para nos integrarmos
na nossa sociedade do futuro. Por isso aperfeiçoamos
ainda mais a formação dos nossos colaboradores,
transformando-os em verdadeiros
Consultores de segurança. A sua missão:
estudar, conhecer o seu problema, aconselhar.

"AO SEU SERVIÇO"

IMPÉRIO

a sua seguradora

PENTA - CSI - M2



VEM AÍ O FESTIVAL!

Palavra que estava mortinha pelo festival palavra que estava mesmo eu e toda a gente cá da Graça sim porque cá na Graça a gente não é parva não senhor e prestamos toda a atenção a estas coisinhas importantes para o País como Festival da Canção o Sporting-Israel e mais umas coisinhas que há de vez em quando para animar a nossa alminha patriotica este ano parece que eles vão outra vez elevar o nível da canção palavra que estou assustada se continuam a elevar o nível desta maneira mais ano menos ano a nossa canção chega à lua e até passa para lá o que é uma grandessíssima chatice porque é mais um motivo para os estrangeiros nos invejarem sim porque é muito perigoso causar inveja aos estrangeiros mesmo muito perigoso por causa da inveja que têm do nosso do nosso do nosso do nosso do nosso pareço um disco partido mas é porque por mais esforços que faça não me lembro de que é que eles têm inveja pois por causa dessa inveja que eles têm fizeram um complo que é como quem diz um grupo recreativo maldoso para nos chatearem e se agora ouvem a voz dos nossos Siantras nem sei o que vai ser sim porque se o Sinatra sabe que a gente tem cá uns Sinatras destes até são capazes de fazer dois complots ou mesmo três e de irem para a ONU gritar contra nós e exigir que a gente lhes dê os nossos Sinatras a gente é que não dá não senhor eles que fiquem com os Sinatras deles que a gente fica com os nossos que são muito melhores quem é que alguma vez ouviu o Sinatra dizer que ia elevar o nível da canção americana? ninguém mas os nossos vão elevar o nível da nossa canção e por isso é preciso tomar muito cuidado nos próximos dias não vão os americanos raptá-los para eles irem elevar o nível da canção americana por que se isso acontecesse então é que nunca mais a apanhavamos já assim os cantantes do futuro vão-se ver gregos para chegarem à nossa canção de agora quando ela for elevada pelos nossos Sinatras estão a ver o que aconteceria se ainda tivessem que chegar à altura da canção americana? o melhor é nem pensar nisso mas pelo sim e pelo não era boa ideia arranjar uma escolta para os nossos Sinatras porque os estrangeiros são muito invejosos mas do que eu quero falar é do que o Festival já fez para ajudar o comércio da Graça que toda a gente sabe que não é dos mais ricos pois para começar quem lucrou mais foi a indústria cabeleiral que tem cá duas empresas o «Chique da Graça» e a «Elegante Graciosa» à primeira vai a menina Graciette fazer uma mise para ir ao Festival sim porque a menina Graciette trabalha a dias em casa duns senhores que foram convidados mas não vão porque são muito snobs e então detam os bilhetes à menina Graciette e ela vai com o namorado já comprou umas calças floridas e uma blusa de jersey num saldo e o namorado comprou um cachimbo para se confundir com os artistas que lá vão porque os artistas do género dos que lá vão usam cachimbo outra que vai ao «Chique da Graça» porque tem lá desconto é a menina Lisette que vai ao Festival porque conhece uns senhores da televisão o que não espanta porque a menina Lisette conhece muitos senhores em toda a parte mesmo a especialidade dela é conhecer senhores não sei se isto é verdade ou mentira mas ouvi dizer na leitaria que o senhor Leopoldino Marques que é um que há cá na Graça que nunca casou e que dizem para aí que nunca vai casar também vai ao «Chique da Graça» pentear-se para o Festival mas lá como é que esse que deve ser esquisito porque quando a gente fala dele as senhoras irritam-se e os homens riem-se como eu ia dizendo como é que esse arranjou convite não sei enfim só por causa do Festival o «Chique da Graça» vai fazer três penteados que eu saiba mas a «Elegante Graciosa» tem mais sorte porque arranjou quatro que são a menina Elisabete menina Rosette que vai porque anda a preparar-se para cantora para o ano já vai ao Festival da Figueira da Foz e ao Festival de Alhos Vedros de Baixo a ver se ganha a taça de ouro do Festival Internacional da Canção Ribatejana já lhe prometeram uma capa a cores duma revista se ela ganhar um dos 3 primeiros prémios do Grande Festival Internacional da Canção das Berlengas e até já lá foi um senhor duma revista perguntar o que é que ela pensava do fim da guerra no Vietname que é uma coisa em que ela coitadinha nunca tinha pensado e que é indecente perguntar a uma cantante antes dela ter alguém que lhe ensine o que é que há-de pensar sobre essas esquisitices outra que vai lá é a menina Juliette que é fornecedora de frangos do campo a um dos manda-chuvas da televisão e que lhe prometeu frangos a 20$00 o quilo ao domingo durante três meses em troca de dois bilhetes a última que eu sei que lá vai é a menina Teresette que comprou um convite a um que o recebeu mas que está teso e que de qualquer forma não ia porque é muito exigente em matéria de vozes isto é só para mostrar o êxito que o Festival teve aqui na Graça esse êxito foi tão grande que já estamos a pensar em organizar para o ano um festival chamado Grande Festival Extraordinário Internacional da Graça com vedetas nossas ou emprestadas pelo senhor Morgado do Saldanha para darmos que fazer às cabeleireiras cá do bairro vamos fazer um peditório para os nossos cantantes da Graça irem com fatinhos desses de alcatifa brilhante porque não há dúvida de que a Graça merece cantantes alcatifados e vamos pedir para a televisão cá vir por se tratar dum festival internacional som porque a gente para ter a certeza de que o festival é mesmo internacional vamos convidar uma senhora francesa que a gente conhece para assistir sem pagar bilhete isto vai ser bestial tão bestial como o da televisão se não for melhor porque a gente vai proibir os apresentadores de abrirem a boca para ninguém adormecer logo no princípio da festa e com os apresentadores calados a festa é um êxito garantido

GUIDINHA